Diário de Lisboa

Setembro 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 20 064
10$00

24

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CONTAGEM DECRESCENTE PARA AS INTERCALARES

Cinco partidos e três coligações já anunciaram suas candidaturas

Pág. 10

Varela Gomes apresentou-se às autoridades militares

O coronel João Maria Varela Gomes, que chegou sábado a Lisboa, já recebeu esta manhã, no Quartel General, onde o fotografámos, guia de marcha para se apresentar na Polícia Judiciária Militar

Pág. 5

Delegação da OLP esta tarde em Lisboa

Uma delegação da OLP presidida por Abdulah Houlani, membro do Conselho Central e do Conselho Nacional daquela organização, é esta tarde aguardada em Lisboa. Houlani, que é também director do departamento de Informação e Cultura da OLP em Beirute, chefia uma missão da organização directamente vinda de Madrid.

Desconhece-se ainda o programa da delegação da OLP, que deverá chegar por volta das 17 horas. Para além de aspectos relacionados com a realização, em Lisboa, em 2 e 3 de Novembro, da Conferência de Solidariedade com os Povos Árabes, e de um encontro com membros do executivo da conferência, na qual deverá participar o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, julga-se que a missão se ocupe dos preparativos da inauguração de uma delegação da OLP em Lisboa.

LURDES PINTASILGO EM VISEU:

Falta em Portugal um milhão de casas

Contradizendo números revelados recentemente por especialistas do sector habitacional e que apontam para uma média de carências na ordem dos 700 mil fogos, a Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, afirmou, anteontem, em Lamego, no decursoda sua visita áquela região que em Portugal «falta um milhão de casas», baseando-se provavelmente no estudo do Gabinete do Planeamento do Ministério da Tutela, aliás, já contestado por técnicos do sector.

A revelação do chefe do Executivo surgiu na sequência da intervenção do secretário de Estado de Administração Escolar, Almeida Costa, que prometeu que iria desbloquear o problema dos terrenos para as escolas do Ensino Primário e Secundário em Lamego, disse Pintasilgo que o Orçamento do Estado não é do seu Governo e que não gostaria de fazer promessas às quais tivesse de faltar.

Sobre a Agricultura disse Lurdes Pintasilgo que o seu Governo com três meses para «realizar o possível» vai incentivar o aumento da produção «com a delimitação das zonas de cultivo e a promoção de Associações de Agricultores, na forma que estes entenderem para, entre outras coisas,nse evitar a acção dos intermediários».

O ESPARTILHO DO OGE

Em Viseu, onde também auscultou os principais problemas do distrito em reunião efectuada no Governo Civil, a Primeiro-Ministro afirmou que a criação de equipas de intervenção social e o seu consequente trabalho poderá ajudar muito as autarquias locais na resolução dos seus problemas. Durante o encontro, o ministro Bruto da Costa (que com Teresa Santa Clara Gomes e os secretários de Estado da Cultura e da Administração Escolar integrava a comitiva governativa) referiu-se à instalação, em breve, de centros regionais de acção social.

As dificuldades da área de Viseu são idênticas às de outros distritos: carências da Previdência Social, faltas de pessoal e de verbas para as Casas do Povo, inexistência de centros e lares de infância em Satão e Santa Comba Dão, bem como falta de condições do Hospital de Mangualde e ainda a reconversão da estância sanatorial do Caramulo em instalações para a Terceira Idade.

Entretanto, em entrevista concedida a um matutino do Porto, a Primeiro-Ministro reconhece que a acção do Governo «é mais difícil em todos os sectores sociais e económicos onde o espartilho, se posso chamar assim, do OGE, nos impede de fazer transformações profundas». É esse espartilho que «impede a melhoria de condições respeitantes à habitação, à saúde, a tudo o que é cobertura social, às leis do trabalho». Disse ainda MLP que «as pessoas não têm apenas reivindicações a fazer, mas também sugestões da maneira como isso se poderia ser feito».

Governador militar de Guipuzcoa morto em San Sebastian

Pág. 20

Seis anos de Guiné-Bissau

Pág. 2

O golo descalço dos benfiquistas

Descalço vai para a fonte, o 2.° golo do Benfica, atirado por Reinaldo num momento de plena irregularidade, já que o futebolista guineense tinha um pé sem bota quando atirou a bola para as malhas. Bem protestou (com inteira razão) meia turma vimaranense: o juiz conimbricense Santos Luís fez ouvidos de mercador e validou o tento, apressando a «debacle» dos minhotos. Comentário por Neves de Sousa, na pág. 17

post-scriptum

«Zola, a força da verdade ou a maneira de afastar do Exército os oficiais incómodos»

Tive a felicidade de assistir, no passado sábado 22, na TV, à projecção do filme «A Vida de Zola» e fiquei um pouco mais esclarecido sobre a personalidade do grande romancista e, mais ainda, pelo que de lição a meditar pude extrair:

1.º O filme faz uma análise (quase perfeita) ao princípio, meio e fim da miserável cabala que deu origem ao «Caso Dreyfus» (e que tantas consciências fez estremecer na altura do processo pelo que de monstruoso e abjecto encerrava) e

2.º O notável desempenho do actor Paul Muni no papel de Zola, dando-nos, em mais uma excelente interpretação, e como que em página viva arrancada à História de França (e não só) uma imagem grandiosa do Homem e do escritor livre e independente, que, já no final da sua vida, ainda é capaz de sacrificar todo o seu bem-estar na luta contra a hipocrisia dos tribunais militares, em defesa e busca da verdade e reabilitação da honra de um inocente, sofrendo, inclusive, o vexame da prisão, após publicação do seu famoso e explosivo manifesto «J'accuse», e

3.º O pânico final que se apodera dos militares causadores da manobra infame, ao sentirem o terreno fugir-lhes debaixo dos pés e o círculo da verdade a apertar-lhes a garganta, devido em grande parte à acção terrivelmente eficaz da Imprensa da época, e, vincadamente, da acção verdadeiramente demolidora da palavra inflamada de Zola.

Quanto ao 1.º caso, sabe-se como a tramoia foi «montada». O facto de a Dreyfus ser atribuída uma origem judaica, foi o bastante para se condenar um oficial que era «muito apto para o serviço do Estado-Maior...», «... oficial muito inteligente...», «... oficial completo, muito inteligente e muito bem dotado...» na opinião de **de Dione**, general comandante da Escola da Guerra, de **de Germiny** e de **de Sancy**, respectivamente coronéis chefes das 1.ª e 2.ª repartições do Estado-Maior do Exército e seus antigos superiores hierárquicos.

Por essa altura (1894) o anti-semitismo campeava em França a toda a força, inclusivamente no seio do Exército.

É assim sendo, não era «justo» que um judeu tivesse acesso aos segredos do Estado-Maior, por muito competente que fosse.

E nasce a cabala. À força de mentiras, de opressão, do «quero, posso e mando», do calar de consciências, dos cortes implacáveis às corajosas tentativas do advogado de defesa Labori em pleno tribunal, assiste-se a toda uma longa e bem concertada manobra de lançar sobre a vítima todo um caudal de acusações, de suspeitas, de descrédito. E vemos, no decorrer do filme, como altas patentes militares se deixam enrolar no jogo sujo do racismo, da intriga e da corrupção, forjando documentos falsos, sonegando provas, afastando para postos militares longínquos os poucos militares que, honestamente, ainda ousam levantar a sua voz discordante, embora tímida, em favor do camarada de armas que estava a ser vítima da torpe acusação. E a máquina acaba por esmagar o homem. Ele é acusado, através de um miserável ardil, preso, sofre a infame dagradação no pátio de honra da Escola Militar, e é encerrado na infecta Ilha do Diabo, apesar dos seus continuados gritos de inocência.

E os mentores da tragédia sabem-no bem e esfregam as mãos de contentes. «Não se fala mais em Dreyfus», dizem. Imolara-se a vítima, e pronto. Podiam dormir descansados.

Mas, surge Zola, com a sua prosa contundente. Debruça-se sobre o caso, escreve os seus artigos de alerta, chama a atenção de tudo e todos e consegue que as opiniões se modifiquem, pouco a pouco, começando, deste modo, a sua palavra acerada e corajosa a incomodar os traidores.

Sofre também ele a perseguição judicial.

Há que calar também esta voz incómoda. Mas o poder da Imprensa era (e é) enorme e Zola, embora tivesse de se refugiar em Londres, a conselho de amigos, continua a disparar as suas juduciosas e inflamadas palavras aos quatro ventos, de tal forma que origina a revisão do processo!

É a vitória para Zola e seus abnegados companheiros.

E é de ver os «tais» militares «corajosos» e «incorruptos» a tremer de pavor, ante a perspectiva do seu desmoronamento público, da sua humilhação perante o tribunal. E como coelhos açulados pelos galgos, fogem, não comparecendo no tribunal. Um suicida-se.

Vem o triunfo e a reabilitação pública e militar para Alfred Dreyfus e o castigo para os seus detractores.

●

(E no final pensei, por estranha analogia, nas circunstâncias que teriam estado na origem do afastamento do activo de tantos militares do 25 de Abril).

Carlos Sereno
Amadora

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ANGOLA: QUATRO ANOS INDEPENDENTE — 1

O choro não pára o futuro

«Não haverá talvez pão com manteiga para todos, mas estamos a aprender a dividir a mandioca para todos.»

Estas são palavras proferidas por Agostinho Neto, no princípio do ano corrente, ao defini-lo como «ano da formação de quadros». Antes, em 1978, vivera-se o «ano da agricultura» e, naturalmente, nem todas as metas foram cumpridas.

«Angola tem progredido, sim. Mas eu acho que poderia progredir mais sobretudo do ponto de vista material.»

Eram ainda palavras do «imortal guia», estas publicadas em 17 de Dezembro do ano passado.

Talvez assim seja possível entender melhor aquilo que se percebe quando se desembarca na capital da República Popular de Angola, para vê-la agora que se foi o período de dominação portuguesa pela via do colonialismo.

Rogério Vidigal

O que esperava encontrar quem ali desembarcasse, em 1879, conhecedor que foi das estruturas existentes até 1975 e particularmente até 1974?

Uma sociedade onde permanecessem todos os sinais de uma antiga estrutura virada à satisfação das necessidades de uma sociedade artificial, por desligada da população angolana? Uma sociedade de grande abundância, onde todos os problemas estivessem automaticamente resolvidos? A permissividade para com os antigos valores e desidérios?

Hoje, como resposta sintética, encontra-se um país diferente, por isso, e não só, novo, onde as rupturas sonhadas e desejadas pelos de antanho não se efectivaram.

Rupturas totais nos abastecimentos, o tecido social destruído, uma sociedade morta por dentro, a construção parada — esse seria o desejo dos saudosos de um passado ainda não longínquo. Mas a realidade é diferente.

O CHORO

Aquele choro todo nas ruas, no dia 17, acompanhando o corpo, a perpetuar, de um homem que não morrerá na memória colectiva de uma nação. As manifestações de pesar comprovam-no certa e inteiramente: mais do que em Luanda — nesta cidade não só no cortejo — em todo o lado, com a feição própria.

Uma certeza, porém. A população não chorava a incerteza no futuro, que esse não corresponde às dificuldades suspeitadas pelas agências de notícias sempre tão prestes: nem o nome do sucessor demorou semanas, nem a dificuldade no seio do MPLA-Partido do Trabalho seria assim tão grande.

O povo chorou, lamentou, gritou, a morte de um «paizinho Neto», que não o era de cada um individualmente, mas sim de uma nação que hoje se levanta de «Cabinda ao Cunene», numa demonstração de unidade, essa sim a preservar sejam quais forem as condições próximas ou distantes.

Neto morreu, assinala-se um pouco por todo o lado, quando se adivinhavam acontecimentos importantes e (ou) decisivos. Mas deixarão estes passos de ser dados?

O juramento de compromisso feito perante o corpo do primeiro presidente da RP de Angola é, analisado que seja e envolvendo a estrutura central do Partido, uma prova insofismável de que existe vontade para prosseguir as suas directrizes. Na sua investidura, o novo e provisório presidente — até ao congresso extraordinário, marcado para os primeiros meses do próximo ano — prometeu prosseguir os caminhos traçados pelo seu antecessor.

Que caminhos são esses?

«É preciso, em primeiro lugar, resolver os problemas do povo» — e a frase está escrita e bem visível em muitas «paredes» da capital e não só.

E era certamente nesse sentido que Agostinho Neto enfrentava e denunciava publicamente a existência de uma pequena burguesia que emperrava (emperra?), que sabotava (sabota?), que não está interessada no avanço pelos caminhos traçados pelo MPLA.

MATURIDADE

Para várias pessoas que nos falaram em Luanda, dos vários ângulos assim abertos, a «crise» levantada com a morte de Agostinho Neto foi enfrentada e ultrapassada com muita «maturidade». Temos, aí, no campo prático, a inexistência de quaisquer conflitos rácicos, para exemplificar, que chegaram a ser temidos.

Mas maturidade e senso prático terão igualmente existido no campo meramente político e a escolha e investidura do sucessor de Neto será um flagrante exemplo. Com ele, crê-se nesses mesmos meios, será certamente possível prosseguir no caminho da independência que naturalmente é o melhor serviço ao povo angolano.

Independência? — perguntar-se-á em certos círculos. Independência, havendo como há, cubanos e soviéticos, em território de Angola?

A questão foi encarada pelo próprio José Eduardo dos Santos, então vice-primeiro-ministro da nova República Popular, ao discursar na ONU, quando o seu país era admitido como novo membro.

—O auxílio cubano e soviético bem como de outros países e organizações progressistas do mundo decorre não só de uma opção ideológica da nossa revolução, como também se insere no exercício inalienável da nossa soberania» — assinalava José Eduardo dos Santos, no dia 1 de Dezembro de 1976, em Nova Iorque.

E estes princípios, que eram defendidos por Agostinho Neto, foram clarificados ao longo do tempo, como aconteceu ainda não há muito. Então, remodelações se verificaram, quando foi denunciada publicamente uma quebra de independência do Partido face a outros países estrangeiros.

Não vamos, aqui e a propósito, descer a pormenores e explicar o que se passou nessa altura. Mas parece certo, até onde apurámos, que estão perfeitamente definidos os campos de acção e de cooperação — dentro dos princípios enunciados por Eduardo dos Santos e atrás citados — tanto de soviéticos como de cubanos, à semelhança, aliás, do que aconteceu com todos os cooperantes, seja qual for o sector e a origem do cooperante.

Por exemplo, no próprio aparelho de Estado, a importância de quadros estrangeiros foi diminuindo progressivamente, a par da renovação e formação de quadros.

Por outro lado, é voz corrente hoje a necessidade de alargar a cooperação a sectores mais interessantes de vários pontos de vista. Seria, certamente, o caso dos portugueses no ensino e não só.

Mas, aí, a responsabilidade pela situação actual poderá certamente ser fortemente assacada aos dirigentes portugueses que, desde 1975 e até desde 1974, sempre obstruíram a política de aproximação a países como Angola e Moçambique.

O resultado está hoje à vista, por exemplo, no campo comercial, em Angola. Uma rede de abastecimentos por «supermercados», que constitui a estrutura principal do comércio actual especialmente nas cidades, foi «ganha» pelos «brasileiros».

Alguém que fala connosco lamenta a situação assim criada. E alvitra que, depois de Bissau, a deslocação de Ramalho Eanes a Luanda, onde foi recebido por Eduardo dos Santos, talvez contribua para desbloquear a situação.

«Talvez» não é certo — comenta-nos alguém. É preciso fazer algo mais.

Guiné-Bissau: seis anos de independência

A República da Guiné-Bissau assinala hoje o 6.º aniversário da sua independência, unilateralmente proclamada por Amílcar Cabral em 24 de Setembro de 1973, quando se prenunciava a derrocada do marcelismo em Portugal e o Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) controlava a maior parte do território. Foi, contudo, o derrube do regime fascista português em Abril do ano seguinte ao da declaração da independência da Guiné-Bissau por parte do PAIGC que acelerou os acontecimentos e, em 10 de Setembro desse mesmo ano, Portugal reconhecia oficialmente a República da Guiné-Bissau.

Seis anos depois, começam a ser visíveis os indícios de que a economia do país, ainda marcada por alguns problemas, se apresta para entrar numa fase de transição, na sequência da resolução de numerosas dificuldades de carácter social e económico com que esbarrou. Recorda-se que então Bissau era encarada como uma fonte de mão-de-obra barata, e a indústria do país circunscrevia-se a pouco mais de uma fábrica de cerveja e de bebidas não alcoólicas e a algumas oficinas semi-industriais.

Antes do começo da luta pela independência cerca de 99,7% da população era analfabeta. Eram poucos os que possuíam a instrução primária. A igreja controlava quase todo o sistema de instrução — aliás, muito limitado —, destinada a uma pequena colónia de emigrados e a um círculo restrito de «africanos assimilados». Era idêntica a situação no sector da assistência médica, que só existia nos poucos centros urbanos povoados pelos europeus e alguns guineenses abastados.

Os dirigentes do PAIGC herdaram ingentes dificuldades do clonialismo português, cuja primeira fase parece ultrapassada, dando agora lugar a uma outra, de transição que, como atrás assinalámos, mostra já indícios palpáveis. Passada essa, prevê-se que o objectivo, ainda remoto, de criação de uma economia organizada e estruturada em moldes modernos, capaz de promover uma adequada exploração de riquezas do país e desse modo não só atenuar o grau de dependência em relação ao exterior, como também passar a ser um suporte do seu próprio desenvolvimento, fase que aponta, por outro lado, para a existência de um maior número de especialistas qualificados e o pleno emprego, de par com a redução do défice da balança de pagamentos.

130 EMPRESAS

A comprovar os indícios de que a economia do país, se prepara para entrar numa fase de transição temos o facto de no ano findo a Guiné-Bissau contar já com mais de 130 empresas, que proporcionaram emprego a milhares de guineenses. Entretanto, foram nacionalizados os bancos e as companhias de seguros, e estabelecido o controlo estatal sobre a importação dos artigos de primeira necessidade. Está a ganhar importância a indústria pesqueira, para a qual foi criada a companhia mista «Estrela do Mar». Planeia-se, por outro lado, a exploração de minérios (bauxites e fosfatos).

O quadro é bastante diferente de há seis anos atrás, quando o território se reduzia a meia dúzia de fábricas obsoletas (a mais importante das quais era a de cerveja, acima referida), o sector agrícola se voltava decadentemente para a monocultura do amendoim e a balança comercial era altamente deficitária.

Como foi assinalado na sessão da Assembleia Nacional Popular realizada este ano, em Maio, o ulterior desenvolvimento da economia nacional apontará para o planeamento. Para o efeito, foi levado a cabo o primeiro recenseamento na história do país e aprovado o orçamento estatal, cuja concretização prevê medidas rigosas de economia. Estuda-se também o controlo de recursos materiais e a utilização racional da ajuda proveniente do estrangeiro, que nos primeiros anos de independência, assim como a vasta solidariedade internacional gerada face ao facto da situação económica se encontrar em estado caótico, e nos cofres do banco emissor não existir um centavo em divisas, se destinou a encarar frontalmente as necessidades mais elementares de subsistência. Sem essa ajuda, aliás, a Guiné-Bissau ter-se-ia afundado.

ALFABETIZAÇÃO E MULHERES

Ora esse apoio, hoje, é canalizado para a recuperação económica e para o desenvolvimento integral do território, assumindo nesse aspecto relevo especial a importação de cerca de 80% das necessidades nacionais em bens de consumo e equipamento. Os dados deste ano, contudo, são bem mais auspiciosos, pois que a situação se começa, visivelmente a alterar, sendo já possível concentrar maior volume de meios no desenvolvimento económico.

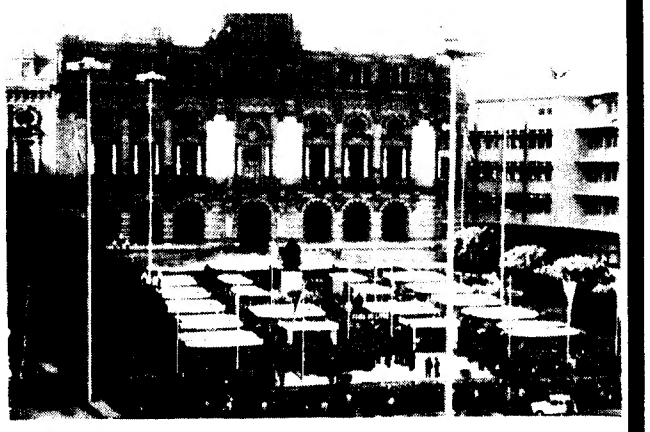
Dentro de pouco tempo, alguns dos primeiros projectos de investimento reprodutivos, entre os quais o de uma unidade industrial destinada à transformação da produção agrícola, começarão a funcionar como fontes de riqueza. Hoje mesmo, o presidente Luís Cabral inaugurará uma linha de montagem de automóveis em Bissau, que na sua última fase poderá produzir camiões: são divisas que deixarão de sair do país e outras que entrarão.

Outros projectos de desenvolvimento económico estão também em fase de concretização, designadamente nos domínios da agricultura, das pescas e da indústria destinada a abastecer o mercado interno de bens de consumo duráveis (calçado e têxteis), quadro que será completado com a aprovação de um plano de investimento superior a três milhões e 500 mil escudos, a aplicar no desenvolvimento global do país.

De par com estas iniciativas, a República da Guiné-Bissau criou cursos de alfabetização (a percentagem de alfabetizados entre os militares é actualmente de 80%) e lançou bases para a mobilização das mulheres, que constituem metade da população, às quais caberá participarem na gestão do Estado e no desenvolvimento económico.

ponto a ponto

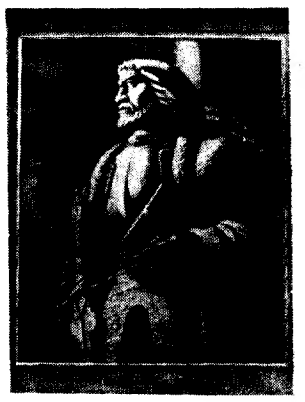
As celebrações relativas ao 169.º aniversário da batalha do Buçaco iniciaram-se oficialmente ontem, em Almeida e Luso, culminando em 27 do corrente no Buçaco. As comemorações do acto pertencem ao EME, através da Região Militar Centro, e respeitarão as regras de 1810. Em Almeida procedeu-se ao içar da bandeira nacional com guarda e fanfarra, enquanto no Luso se efectuou um jogo de futebol e um concerto.



Com a actuação do coral do INATEL e da Banda de Palmela decorreu, sábado, no Teatro da Trindade, em Lisboa, bem como noutras 17 capitais distritais do continente, a sessão inaugural do I Festival de Música Popular promovido pelo INATEL, no qual participam, até 30 do corrente, cerca de 16 mil músicos amadores. No espectáculo do Porto (Câmara Municipal) participaram o Coral do Clube Cultural da CMP e a banda de Lousada.

O PR agraciou a título póstumo o sacerdote terceirense Rocha Ferreira, nascido na ilha Terceira em 1887 e ali falecido 58 anos depois (em 1945), com as insígnias de comendador da Ordem de Benemerência, que foram entregues pelo ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta. A cerimónia decorreu no Orfanato de Angra do Heroísmo, que o padre Rocha Ferreira dirigiu durante 30 anos. O bispo de Angra e ilhas dos Açores esteve presente ao acto, durante o qual se procedeu ao descerramento do busto de homenageado.

Na vila de Montalegre e na freguesia de Cabrilho decorreram ontem as cerimónias de homenagem a João Rodrigues Cabrilho, descobridor da Califórnia e natural daquela localidade transmontana. As cerimónias constaram de uma celebração eucarística por alma do navegador, de uma sessão solene da CM de Montalegre (palestra de Montalvão Machado) e do descerramento de duas lápidas na sede do concelho e na freguesia de Lapela de Cabrilho.



O director-geral do Gabinete de Planeamento do MAP, Santos Varela, chegou ontem a Ponta Delgada a fim de debater com as autoridades açorianas o processo de adesão de Portugal à CEE. Santos Varela, que é, também, vogal da Comissão Nacional para a integração europeia, terá reuniões com o secretário regional de Agricultura e Pescas e o subsecretário Regional do Planeamento.

Elementos para a compreensão de um fenómeno chamado "Crónica Feminina" (III)

Joaquim Palminha da Silva

Por troça somos levados, amiude, a menosprezar este tipo de «correio», mas se atentarmos nos seus conselhos notaremos que são geralmente muito sensatos. Não o dizemos por serem sempre tão «morais», mas porque são quase sempre realistas e adequados à situação em causa; quando surge um problema que está para além da competência do jornalista, este aconselha a leitora a recorrer a um médico, a um organismo especializado. Ao acaso, na «C.F.» n.º 1088, 29 de Set. 1977, «correio das leitoras», J.L. Lisboa – «Dirija-se à Secretaria de Estado da Cultura, que obterá facilmente a informação desejada»; ainda no mesmo «correio das leitoras» é feita esta revelação aberta, a qual vêm sobremaneira corroborar a noção de «agradar às leitoras» que afirmamos ser «pecha» principal da revista: «Acho os teus versos demasiado místicos. Não serão publicados porque, como compreenderás aquilo que se publica é o que é susceptível de agradar a todo o público (...)» Outro exemplo recolhido no n.º 823, de 31 de Agosto de 197.., deixa-nos surpresos pelas afirmações aparentemente contraditórias que a conselheira do «correio sentimental» dá a uma jovem noiva indecisa assim, a determinado passo pode ler-se: «(...) Quanto ao rapaz que conheceste há meses, não passou de uma juvenil ilusão e o melhor é não pensares mais no caso senão como um episódio passageiro... e nem por isso muito divertido, mas que servirá para te fazer compreender que essas paixões à primeira vista quase só existem na mentira das fotonovelas e dos romances de «cordel». O amor é um sentimento bem mais profundo, que se constrói cada dia com ternura, dedicação, generosidade e confiança.(...) Se assim fizeres, se puseres de parte as criancices e te tornares uma mulherzinha ajuizada e.. apaixonada, tudo correrá pelo melhor. E verás como tudo é tão fácil, afinal. Mil felicidades». Perdoe-se-nos a tremenda transcrição, mas não é caso para se pensar que a «C.F.» fala contra a própria «C.F.»?

De facto aparentemente, assim parece, porém, embora na realidade esta revista publique a fotonovela e o conto de «cordel», convencionou entre si e as leitoras, mediante uma prática talvez involuntária, mas não menos eficaz, quanto essas histórias não fazem parte directa da vida, assim como esta última deve ser levada a sério através de uma «política» de conselhos sensatos onde a defesa do lar e da família, valores arreigados no espírito do comum das leitoras, sejam pontos fundamentais a ter em conta em todas as circunstâncias. No mesmo número, uma secção intitulada «A médica aconselha», refere a uma leitora: «Deve ir a um ginecologista. Pode realmente haver uma lesão séria que comprometa o seu futuro por infecções repetidas (...); a «C.F.» sensatamente... aconselha!

OS FOLHETINS, FOTONOVELAS E CONTOS

Todos nós conhecemos já as habituais acusações que geralmente dirigimos à literatura do género folhetins, fotonovelas e contos de «cordel», acusações que, de resto, não pretendemos estar aqui a refutar, porque as acreditamos justas na sua globalidade. Essas acusações aplicam-se, porém, à literatura de «cordel» **de todas as classes sociais,** facto que nem sempre temos em conta

Histórias do género das que apelam para o fascínio exercido pelo mal e pela maldade, os folhetins «dramáticos» e de um «suspense» que se intensifica de semana para semana; as mulheres que vão viver para uma pequena cidade de província, ocultando «um passado criminoso» ou um «segredo terrível», algo que lhes aconteceu na sua terra natal as **Jezabeis,** «mulheres fatais» que perigosamente podem destazer um lar; de tudo isso podemos encontrar nas fotonovelas de sugestivos títulos. Por exemplo, «Uma mulher raptada», «O amor nasceu ao anoitecer», «A esposa espiada», «Nunca me compreendeste», «Uma primavera para Elsa», «Duas irmãs em perigo» e «A estrada foi nossa testemunha». Estas histórias de cordel são todas do mesmo tipo, independentemente da classe social a que se dirigem? Estamos em crer que não. As histórias deste tipo (fotonovela) quando se dirigem às classes médias, conseguem geralmente ambíguas, isto é, se bem que os maus não triunfem realmente, triunfam emocionalmente. Os ingredientes são outros, de mais

Continua na pág. 18

A BIPOLARIZAÇÃO É UM CAMINHO DE REGRESSO

O Preâmbulo da Constituição reconhece que: «Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.» Deveria essa «viragem histórica» ter como fundamento político instituições democráticas abertas à participação popular. O Estado democrático, segundo a Constituição baseia-se «no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas». Todas estas condições virão a ser prejudicadas pela «bipolarização» da sociedade portuguesa que, no domínio político-eleitoral, acaba de concretizar-se com a constituição da «Aliança democrática».

Tacticamente, as «coligações» são legítimas. Mas para além da figura política táctica, no caso da «Aliança democrática», haverá que analisar o conteúdo programático da «coligação», a sua composição, o seu objectivo. Haverá que ter em conta que forças e grupos a constituem, que forças e grupos solicita. E parece não oferecer dúvidas que da «coligação» do PSD, do CDS e do PPM, resultou um «frentismo de direita» ao qual a «extrema-direita» e grupos fascizantes (ou neo-fascistas) se mostram sensíveis.

A recente inclusão nas «listas conjuntas» dos ex-socialistas ditos «reformadores», resulta de um acordo bilateral e não virá modificar o acento tónico da «coligação», conservadora mais do que monárquica, restauracionista mais do que reformadora.

Numa vasta manobra de bipolarização da sociedade portuguesa, os «reformadores» do presidencialismo enamorados, por **presidencial** despeito, desesperados de esperar o impulso ou o beneplácito de Belém, lançam-se nos braços do PSD e deixam-se enlear nas malhas de uma pretensa «União Nacional» futura.

A fusão PSD-CDS parece não repugnar a alguns membros do PSD e interessar vivamente alguns membros do CDS a avaliar pelas declarações do dr. Rui de Oliveira, em Monchique. Logo refutadas, é certo, pelo engenheiro Ângelo Correia. Mas, é evidente, que para tal a «Aliança democrática» tende, que essa é a lógica da «bipolarização», e que o pequeno PPM, seria eleitoralmente absorvido mesmo que mantivesse a formal autonomia e uma militância saudosista.

O processo de reconstituição de um partido unitário da «direita» está iniciado. O MIRN, o PDC, os proponentes da «Candidatura Franco Nogueira», os «nacionalistas integrais» e vários «integrais fascistas», parecem conformados com a liderança do PSD-CDS e a perspectiva de um regime por os dois partidos controlado, por os dois partidos partilhado. Para tal objectivo a «Aliança democrática» é uma primeira fase. Se o tecido resistir às tensões internas e à fricção da campanha eleitoral, teremos uma sociedade bipolarizada com prejuízo da coexistência pluralista.

Mais uma vez o «miguelismo» será uma sombra no horizonte pátrio. Prejudicadas serão as perspectivas democráticas de diálogo e de participação. Será o regresso a 24 de Abril. E só assim, só pela perspectiva, ou pelo compromisso, do regresso, se compreende o alvoraçado abater de bandeiras, o atenuar das diferenças ainda há semanas valorizadas, o esquecimento de mútuos agravos e de algumas traições.

Bastou uma declaração do dr. Rui de Oliveira produzida em Monchique para a «Aliança» evidenciar o frágil acordo. mas forte é o comum propósito de atacar estas instituições, esta Constituição, estas conquistas democráticas e populares, de riscar da história e da vida nacional o **acto libertador** de 25 de Abril de 1974.

A aglutinação de partidos, grupos e personalidades que decidiu apresentar ao eleitorado, sob a designação de «Aliança democrática», listas conjuntas, será para alguns um itinerário provisório, mas representa para outros, quiçá para a maioria, o desejo de um novo monolitismo. A divisão persistente da sociedade portuguesa em «direita» e «esquerda», entre «miguelistas» e «liberais», entre «monárquicos» e «republicanos», tem iludido questões de fundo e agravado problemas nacionais. E tem, principalmente, constituído um factor impeditivo da coexistência pluralista, da cooperação dialogante, da cidadania efectiva, da gestão social participada.

Não se nega a existência de problemas e o agravamento de dificuldades, mas afirma-se que com o 25 de Abril de 1974 foram criadas, em Portugal, condições para o exercício livre da cidadania. Todas? Não. As melhores? Talvez não. Mas a paz civil em liberdade é um facto. A liberdade é um facto e não apenas um direito amortalhado numa lei qualquer. Não é tudo a liberdade formal? Bem o sabemos. Mas é o caminho.

Caminho que, na letra e no espírito da Constituição que deputados livremente eleitos decretaram, implica o pluralismo e requer a participação. O pluralismo é prejudicado pela bipolarização. Pela bipolarizaçao será limitada a participação cívica. Em vez de se criarem condições de convergência, de se lançarem arcos de ponte sobre os abismos, cavam-se mais fundas separações, erguem-se os pendões da intolerância antiga e do «antigamente» se ressuscitam ligações, solidariedades, espectros. E ressurge, reforçando o «cruzadismo» cego e generalizante que abre o caminho à reacção despótica, a intolerância, o sectarismo, o «miguelismo».

Ainda não é o cacete mas é já o insulto, as «mocas» não voltaram ainda às manifestações mas as vaias, a assoada, o assobio, com grosseira descortesia, impedem já que se oiça o Primeiro-Ministro, quando, por mero acaso de agenda se encontra em Viseu, a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo por razões de trabalho e gente que a não aprecia por motivo da tradicional Feira de São Mateus.

Como não considerar esses «assobios» como uma expressão de intolerância. Não se contesta o direito à crítica. Pelo contrário, consideramos a crítica um dever. Preconizamos o debate público. Mas para debater é preciso ouvir (ou ler), para criticar é preciso conhecer o pensamento, a posição, a atitude do criticado. Os que recusaram a Maria de Lurdes Pintasilgo o silêncio e a atenção, os que reagiram pelo «assobio», situam-se numa trincheira de impermeabilidade mental, de intolerância.

E é para um renovar da intolerância que se dirigem certos apelos que estão já a ser instrumentalizados pela «direita», e «particularmente (pela) Direita liderada por Sá Carneiro», como afirmou ontem, Rui Osório no «Jornal de Notícias».

Porque – esse é o drama para os democratas do PSD –, com ou sem «reformadores», sendo ou não a corrente mais importante, o que caracteriza a «Aliança democrática» e politicamente constitui factor determinante, é a presença, o apoio, o voto da «direita», dos restauradores e dos revanchistas.

Concurso de professores eventuais dos Ensinos Preparatório e Secundário

Os professores provisórios e eventuais dos Ensinos Básico e Secundário viram regulamentada a execução da terceira fase do seu concurso, através de um despacho do secretário de Estado daquele pelouro que estabelece normas para os normalmente denominados «miniconcursos».

A apresentação ao concurso de todos os professores naquelas circunstâncias faz-se mediante o preenchimento de um boletim e de uma ficha (modelos n.º 466 e 466-A) que podem adquirir-se na Imprensa Nacional e devem entregar-se ao delegado distrital da Direcção-Geral de Pessoal, no prazo de quatro dias contados a partir do dia seguinte à afixação dos horários ainda existentes.

Quanto aos candidatos que têm vínculo contratual com o Ministério da Educação e que não foram colocados, nem na primeira nem na segunda fase, são colocados na Escola em que estiveram no ano anterior, desde que existam horários livres, caso contrário serão colocados posteriormente.

Os candidatos da 3.ª fase do concurso só podem concorrer a um distrito do continente, no máximo de 100 horários, podendo, ainda, se o desejarem, indicar o nome de outro distrito onde, em segunda preferência, sejam colocados. O despacho do secretário de Estado deverá sair, brevemente, no «Diário da República».

NO ISA, DE 26 A 28

Jornadas genéticas luso-espanholas

As «Jornadas Genéticas Luso-Espanholas» decorrerão, este ano, em Portugal, entre 26 e 28 do corrente, reunido investigadores dos dois países interessados nos vários sectores da genética, particularmente citogenética, genética molecular e microbiana, melhoramento vegetal e animal, e genética das populações e evolutiva.

Iniciadas em 1964, em Madrid, no decurso das comemorações do 25.º aniversário do «Consejo Superior de Investigaciones Científicas», as referidas Jornadas de Genética têm vindo a conquistar interesse e prestígio, como o abonam as inúmeras inscrições e pelas personaliades que nelas participam.

As jornadas deste ano decorrerão no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, cabendo a sua organização ao ISA, que para o efeito encarregou o secretário-geral Miguel Pereira Coutinho para a respectiva supervisão.

Governo não comenta por enquanto actividades de Chipenda

O «DL» contactou o Ministério dos Negócios Estrangeiros para saber quais as medidas que o Governo pensa tomar em relação às actividades de Daniel Chipenda em Portugal. Responsáveis do MNE disseram que de momento não têm nada a dizer e não fazem comentários, embora estejam a par do assunto pela leitura dos jornais. O MNE não quis também responder pela afirmativa ou pela negativa sobre a possibilidade de serem tomadas medidas que evitem o recrutamento de mercenários em Portugal para a FNLA. Contudo informaram dever tomar uma posição nos próximos dias.

Alguns jornais têm noticiado as actividades de Chipenda no norte e sul do País na busca de mercenários para combaterem o MPLA em Angola. Chipenda foi referenciado em diversos pontos do País, nomeadamente em Cascais, Albufeira, Porto e Braga e em certas localidades fronteiriças. Um dos seus contactos no norte do País é Sobrinho de Morais o homemem do PPD envolvido no escândalo da Câmara de Valpaços. Pessoas de outro nível participam no recrutamento falando-se de um industrial ligado a Ferreira Torres e de um advogado com escritório no Sheraton. Marginais e cadastrados de direito comum são os candidatos preferidos pela FNLA.

NA ABERTURA DO SIMPÓSIO SOBRE PARAMILOIDOSE

Eanes condecorou Corino de Andrade

O Presidente no Hospital da Póvoa

Porto, 24 – Em cerimónia efectuada ontem à tarde num hotel da Póvoa de Varzim, coincidente com a abertura do Simpósio Internacional sobre Paramiloidose, o general Ramalho Eanes condecorou o prof. Corino de Andrade com o grau oficial da Ordem de Santiago da Espada. A distinção entregue ao conhecido neurologista pretende significar, segundo as palavras do próprio Presidente da República, «a resposta da pátria» ao esforço do professor e cientista para o bem da humanidade e para «o prestígio externo de Portugal». O prof. Corino de Andrade, alia ao seu prestígio nacional e internacional como médico e investigador, a verticalidade de um democrata e de um combatente da liberdade que lhe custou inclusivamente a prisão, durante seis meses, às ordens da polícia política salazarista. Foi durante esse período difícil que conseguiu publicar, em 1952, na revista «Brain», um estudo notável sobre a doença que havia identificado, a paramiloidose. O Simpósio Internacional que agora decorre na Póvoa de Varzim é também, como salientou ontem o prof. George Glamer, uma homenagem a Corino de Andrade e «ao País que descobriu e estudou a paramiloidose».

A paramiloidose, conhecida também por «doença dos pesinhos» no litoral nortenho, de Gaia a Esposende, onde particularmente se manifesta, é conhecida nos meios científicos estrangeiros precisamente por «doença de Andrade» (nomeadamente no conhecido Tratado de Medicina Interna de Harrison) em homenagem ao professor português. Enfermidade hereditária, resultante da acumulação de uma substância anormal (a amilóide) em vários órgãos, sobretudo no Sistema Nervoso, a «doença de Andrade», que segundo estudos surgiu nos meios piscatórios no início da segunda dinastia, foi levada pelos navegadores portugueses como se concluiu pelo facto de ter surgido também no Japão e exactamente na zona primeiramente tocada pelas nossas caravelas. Enquanto na região poveira estão identificadas 250 famílias portadoras da doença, no Japão esse número aind atinge hoje o número de 27 namílias. Os seus sintomas só se revelam a partir dos 25-30 anos de idade e o único tratamento possível é evitar que tenham filhos os casais de famílias portadoras da doença, que é progressiva e mortal.

O primeiro contacto do prof. Corino de Andrade com a doença verificou-se em 1939 quando, chegado pouco antes de Estrasburgo, examinou uma doente na consulta de Neurologia do Hospital de Santo António que apresentava um quadro clínico peculiar que não permitia a sua classificação entre as doenças neurológicas conhecidas. Por indicação da doente soube que a «doença dos pesinhos» (nome resultante da deformação dos membros e das articulações) era frequente na sua região, a Póvoa de Varzim. A partir dessa data começaram os trabalhos que permitiram a Corino de Andrade a total classificação da estranha doença. Acabou por instituir sérvicos e métodos de estudo que se traduziram na elaboração de numerosos trabalhos que foram surgindo em publicações especializadas no País e no estrangeiro. Aliás, de institutos estrangeiros vieram depois auxílios para as investigações do prof. Corino de Andrade, como também da Fundação Gulbenkian e, a partir de 1973, do Instituto Nacional de Saúde. A Comunidade Internacional dos Investigadores da Amiloidose, ao proporem ao prof. Corino de Andrade a efectivação do Simpósio que agora decorre , pretende significar-lhe, como ontem se disse, a importância do contributo decisivo dos seus estudos.

Licenciado em 1929, Corino de Andrade estagiou com o prof. Egas Moniz e seguiu para Estrasburgo onde trabalhou, entre 1931 e 1938, na clínica neurológica do prof. Calé. Regressado a Portugal trabalhou nos Hospitais do Conde Ferreira e Santo António dando logo mostras de tenacidade e capacidade de planeamento ao estruturar um Serviço de Neurologia com uma equipa que foi, progressivamente, englobando diversas unidades. Por seu impulso são criadas as primeiras unidades do País de reanimação respiratória (1962), e de traumatologia crânio-encefálica (1966). Após o 25 de Abril, foi eleito para a Comissão de Gestão do Hospital de SQANTO António; é simultaneamente um grande dinamizador do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, que abrirá ao ensino médico perspectivas totalmente inovadoras. O seu lugar na história da Medicina, a sua enorme actividade e o forte impacto do seu ensino na Universidade do Porto e nos estudos médicos em Portugal foram especialmente homenageados em 1976, em cerimónia efectuada no Hospital de Santo António, pelo Serviço de Neurologia, quando atingiu os 70 anos. Nessa altura o dr. Mário Soares propôs o seu nome para a condecoração com a Ordem da Liberdade, galardão criado para distinguir os que se bateram pela causa da democracia e da liberdade.

Depois da sessão inaugural do Simpósio Internacional sobre Paramiloidose, onde foi acompanhado pela dr.ª Manuela AEanes, pelos secretários de Estado da Saúde e da Ciência, pelo dr. Cal Brandão e pelo dr. Azeredo Perdigão, o Presidente da República deslocou-se ontem à Misericórdia da Póvoa de Varzim e visitou o Asilo da 3.ª idade, onde decorrem obras de ampliação. Nessa altura o secretário de Estado da Saúde disse estar praticamente concluído o estatuto das Misericórdias e que com ele ficarão resolvidos alguns importantes problemas deste tipo de inscituições.

O general Ramalho Eanes seguiu depois para Vila do Conde, onde visitou os estaleiros e as obras em curso. Na Freguesia do Mindelo, o ambiente caloroso que vinha caracterizando o contacto do P.R. com esta região transformou-se numa autêntica festa, com salvas de foguetes e fanfarra. Na Junta de Freguesia foi-lhe oferecido um álbum, depois do que visitou a associação cultural e desportiva e a escola do ciclo.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

PUB.

POVO UNIDO

Em cumprimento do n.º 1 do Art.º 22.º da Lei n.º 14/79 de 16 de Maio, o Comité Central do Partido Comunista Português, PCP, e o Secretariado Nacional do Movimento Democrático Português, MDP/CDE, anunciam que constituiram uma coligação para fins eleitorais com o objectivo de apresentarem listas conjuntas em todos os círculos eleitorais nas próximas eleições intercalares para a Assembleia da República que se realizarão a 2 de Dezembro.

A referida coligação eleitoral usará a denominação ALIANÇA POVO UNIDO, a sigla APU e o símbolo que é publicado com o presente anúncio.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO

Os Caminhos de Ferro Portugueses chamam a atenção do público para as alterações nos horarios a partir de 30 de Setembro.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horarios afixados nas estações.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

RUA DE S. CAETANO, 30, 1200 - LISBOA
TEL. 601199/601099/601124

CURSOS DE RUSSO

Ano lectivo 79-80

Aulas: R.S. Caetano, 30

Voz Operário

Professores soviéticos

Laboratório línguas

PUB

AO QUE CHEGOU O DESPOTISMO NAS RESIDÊNCIAS DOS SERVIÇOS SOCIAIS

Durante o período de férias, os Serviços Sociais aproveitaram, como é seu costume, para tomarem uma série de medidas limitantes da liberdade individual e colectiva nas Residências Universitárias, tais como:

— Ameaças de processos disciplinares
— Encerramento de algumas residências durante alguns dias, sem justificação
— Proibição aos residentes de receber visitas, chegando ao ponto de, numa residência universitária feminina, retirarem as chaves e imporem um horário de entrada à meia-noite fiscalizado por uma porteira.

Transferência compulsiva de residentes para outras residências

O adiamento sistemático da justificação destes acontecimentos por parte dos Serviços Sociais é significativo do carácter antidemocrático destas medidas.

Estas medidas discriminatórias e despóticas dos Serviços Sociais representam mais um golpe nas conquistas alcançadas pelos estudantes com o 25 de Abril.

Contra as medidas tomadas nas costas dos residentes!

Suspensão imediata das medidas tomadas!

A Intercomissões de Residências

ANTES OU DEPOIS DE LISBOA

Berlinguer em Madrid

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, passará em Madrid a caminho de Lisboa, antes portanto do próximo dia 2 – soube o «DL» em Roma. Esta informação é confirmada pelo nosso correspondente na capital espanhola. Entretanto, Berlinguer deslocase ainda a Estrasburgo, para participar numa assembleia do Conselho da Europa. Furtando-se a expor os objectivos da passagem por Madrid do seu secretário-geral, o PCI não pôde também precisar-nos a data em que ocorrerá a visita. Na capital espanhola, fontes próximas do PCE admitiam, neste fim-de-semana, que ela pudesse só ter lugar depois da vinda a Lisboa da delegação italiana, que decorrera até dia 5, a convite do Comité Central do PCP.

A passagem por Madrid, segundo fontes espanholas, tem entre outros objectivos acelerar o estreitamento de relações entre os dois partidos ibéricos, que poderão realizar reuniões conjuntas ainda neste ano e sobretudo no próximo. Nelas poderia incluir-se um encontro dos dois secretários-gerais, possivelmente na próxima Primavera. Este encontro, ainda segundo fontes espanholas, estaria dependente do resultado dos trabalhos conjuntos realizados até lá.

Como se sabe, várias questões esperam os dois partidos comunistas ibéricos e entre elas o «eurocomunismo», a que o PCP não tem sequer reconhecido o estatuto de «questão». Mas há também a atitude dos dois partidos face à perspectiva de entrada na CEE: o PCE é partidário do ingresso da Espanha no Mercado Comum, enquanto o PCP considera que a adesão portuguesa ao «clube dos nove» seria ruinosa para Portugal.

Os Partidos Comunistas espanhol e italiano mantêm, por outro lado, uma grande identidade de pontos de vista em relação a uma maioria de temas, e nomeadamente em matéria de política internacional. Ainda no fim da semana passada terminou em Madrid uma cimeira PCE-PCI-PCF sobre o Sara, na qual ficou decidido que os três partidos apoiam totalmente a Frente Polisário.

Coronel Varela Gomes já está em Lisboa

O coronel Varela Gomes, que se encontrava em Moçambique, deu por findo o seu exílio regressando sábado à noite a Lisboa, onde era aguardado por familiares e amigos.

A sua chegada teria no entanto aspectos insólitos gerados pelas autoridades militares. Um deles foi a proibição de acesso dos jornalistas ao local do aeroporto onde pudessem contactar com aquele oficial e com os seus familiares. Dois dias depois de ter sido publicado no «Diário da República» o estatuto que garante direitos aos jornalistas para o desempenho da sua missão, autoridades militares cortam esse direito de uma forma manifestamente não legal e reveladora da incapacidade de compreender o que é a liberdade de informação num Estado de facto democrático.

Apesar de todos esses entraves pudemos averiguar que à chegada havia sido comunicado ao coronel Varela Gomes que deveria aguardar uma comunicação do Governo Militar de Lisboa. Seguiu-se uma longa espera e só passado cerca de hora e meia veio a indicação de que podia sair devendo apresentar-se hoje, a partir das dez horas, no Quartel da Região Militar de Lisboa.

Varela Gomes, um destacado lutador antifascista que participou no assalto ao Quartel de Beja em 1961 e havia sido reintegrado após o 25 de Abril e promovido a coronel, posto que lhe competia, viu-se, a seguir ao 25 de Novembro, de novo numa situação de insegurança, quando na Rádio e na Televisão eram divulgados pedidos de captura contra ele sem que no entanto alguém o procurasse em casa, onde permaneceu cerca de dois meses, ou que pelas autoridades militares lhe fosse enviada qualquer nota para se apresentar.

Perante o exemplo de falta de garantias de segurança e de justiça que observou em relação a outros militares acusados de envolvimento nos acontecimentos do 25 de Novembro, decidiu em princípio de Janeiro de 1976 pedir asilo político na República Popular de Angola, onde recebeu o melhor acolhimento. Em 1977 foi a Moçambique visitar o malogrado comandante Ramiro Correia, que ali se encontrava como cooperante e decidiu fixar residência em Maputo, o que só aconteceu algum tempo depois.

Ali recebeu também o melhor apoio e a hospitalidade das autoridades e do povo moçambicano. A aprovação pela Assembleia da República da Lei da Amnistia motivou agora o seu regresso a Portugal.

Já em Lisboa fugidos de Moçambique

Depois de uma fuga justificada através da crescente «instabilidade social e política vivida em Moçambique», chegaram ontem de manhã ao Aeroporto de Lisboa, vindos de Joanesburgo, os três pilotos portugueses que há cerca de duas semanas fugiram de Nampula em três aviões.

Rolando Mendes, Joaquim Craveiro e Carlos Veríssimo abandonaram a base de Nampula no passado dia 9, a bordo de três aviões – um «Aero-Commander 690-Turbo», um «Aero-Commander Shrike» e um «Baron» – pertencentes, disseram, a uma empresa particular de táxis aéreos.

Segundo estes pilotos, os aparelhos foram posteriormente «oferecidos» à «Resistência Nacional Moçambicana» que lhes teria facilitado a saída do país, pelo que, no dia 16, os pilotos foram conduzidos até à África do Sul em viaturas militares capturadas às tropas da Frelimo.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

Encontro Nacional do MDP/CDE aceitou proposta de coligação

O Encontro Nacional do MDP/CDE, ontem reunido em Lisboa com a presença de cerca de 150 delegados de todos os pontos do País, deliberou aprovar a proposta que havia sido apresentada àquele partido pelo PCP, no sentido da constituição sob a sigla da APU de uma coligação eleitoral para as eleições intercalares para a Assembleia da República e mandatou o Secretariado Nacional para levar a efeito as negociações indispensáveis à concretização de todos os aspectos decorrentes desta deliberação. Nesse sentido delegações dos dois partidos tiveram já ontem à noite uma reunião na sede do PCP.

De acordo com uma declaração pública divulgada após os trabalhos do Encontros Nacional, a proposta do PCP «veio ao encontro dos propósitos unitários que sempre têm orientado a prática política do MDP/CDE, designadamente as diligências efectuadas recentemente no sentido de encontrar as formas mais correctas de intervenção eleitoral».

Decisões do Congresso não são contrariadas

A declaração sublinha também que a participação sob a sigla da Aliança Povo Unido introduz no quadro das eleições parlamentares uma dinâmica que «corresponde às profundas aspirações do nosso povo de uma unidade de democratas e de antifascistas como meio de consolidação e avanço das transformações democráticas da sociedade portuguesa», acrescentando que será uma dinâmica unitária, semelhante à que a intervenção da APU tem desencadeado nas eleições para as autarquias e na ampla mobilização das populações na resolução dos seus problemas, no quadro do Poder Local».

Salienta também que a participação eleitoral sob a sigla da APU está de acordo com as decisões do seu III Congresso (onde foi decidida a participação eleitoral com vista a obter uma representação parlamentar na Assembleia da República) «uma vez que assegura ao MDP/CDE uma representação parlamentar própria, sem que tal provoque um enfraquecimento das forças de esquerda». Por outro lado esta forma de participação eleitoral possibilita o desenvolvimento de uma campanha eleitoral autónoma. Segundo o MDP/CDE, um grupo parlamentar deste partido na Assembleia da República que prossiga a defesa dos seus princípios programáticos garante «a ampliação do campo democrático e o enriquecimento da Assembleia da República»

A questão dos inconvenientes da diversidade de siglas em dois actos eleitorais é apenas abordada em quarto lugar, o que pressupõe não ter sido este o ponto fundamental para a aceitação pelo MDP/CDE do projecto unitário, proposto pelo PCP e que as razões que levaram os dois partidos a coligar-se podem não ser necessariamente as mesmas.

Trabalho parlamentar e campanha autónomos

Embora a aceitação da proposta do PCP tivesse sido votada por unanimidade, o Encontro Nacional do MDP/CDE deu origem a uma ampla discussão do problema que a par de se caracterizar por um evidente espírito unitário revelou expressivamente as diferenciações que distinguem as duas formações políticas.

Na conferência de Imprensa que se seguiu, presidida por José Manuel Tengarrinha, ladeado por Raul Castro, Eduardo Pedroso, Madeira Jorge e Luís Catarino, o presidente do MDP/CDE disse que, embora ainda nada estivesse decidido visto que só ontem à noite se realizaria a reunião com o PCP, se previa uma participação de cerca de dez por cento de elementos do MDP nas listas da APU. Os nomes de José Manuel Tengarrinha, António Galhordas, Herberto Goulart, Luís Catarino, Raul Castro e Helena Cidade Moura podem já apontar-se como possíveis nas futuras listas.

José Manuel Tengarrinha salientou que a coligação se extingue logo após a contagem dos votos, ficando os dois partidos com representações parlamentares autónomas.

As campanhas serão também autónomas havendo no entanto algumas acções conjuntas. Cada partido suportará as despesas da sua campanha e nas organizações conjuntas as despesas serão divididas segundo a percentagem de deputados que cada um dos partidos venha a ter.

Ainda quanto à questão das listas de candidatos, José Manuel Tengarrinha frisou que isso será ainda objecto de negociação, mas que o MDP pensa que «poderá chegar-se a uma conclusão satisfatória para ambas as partes, tendo em atenção o peso dos dois partidos». Referiu também que na colocação dos elementos do MDP em cada lista influirá também a característica específica deste partido que, sem ser um partido de massas, tem em muitas regiões elementos conhecidos e prestigiados que terão possibilidades de ser votados

Comunicado conjunto PCP-MDP

Pouco depois da reunião da Comissão Nacional do MDP/CDE que decidiu aceitar a proposta do PCP, teve lugar uma reunião de delegações dos dois partidos em que participaram Álvaro Cunhal, Carlos Costa e Carlos Brito (pelo PCP) e José Tengarrinha, António Galhordas, Luís Catarino e Herberto Goulart (pelo MDP/CDE).

No final do encontro foi tornado público um comunicado conjunto onde os dois partidos «salientam que a decisão de concorrerem conjuntamente sob a denominação, a sigla e símbolo da APU (Aliança Povo Unido) às eleições intercalares para a Assembleia da República, depois de terem já estabelecido fazê-lo em relação às eleições para as autarquias surgindo, embora, como resposta às particularidades do calendário eleitoral que comporta a realização de duas eleições diferentes no curto período de quinze dias, representa uma solução adequada para facilitar o voto do eleitorado e constitui, no plano político, importante factor para uma dinâmica unitária que irá congregar largos sectores que lutam consequentemente por uma viragem democrática na política nacional

«A coligação Aliança Povo Unido (APU) nas eleições para a Assembleia da República – diz ainda o comunicado – apresentará candidatos em todos os círculos eleitorais. Constitui-se nos termos do Artigo 22.º da Lei Eleitoral para a Assembleia da República e deixa de existir logo que for tornado público o resultado definitivo das eleições. Os eleitos serão deputados do PCP e deputados do MDP/CDE. Os deputados de cada um dos partidos constituirão grupos parlamentares distintos na futura Assembleia da República.

«Os dois partidos reconheceram a necessidade de elaborar e aprovar posteriormente as bases de um acordo de acção parlamentar que tome como grandes pontos de referência o respeito pela Constituição e a legalidade democrática, a defesa das liberdades e demais conquistas do 25 de Abril – a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo de gestão –, a definição de uma nova política económica capaz de fazer face à crise que foi agravada pela orientação e actuação reaccionárias dos últimos governos, a luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e das classes e camadas médidas, a salvaguarda da independência nacional.

«Os dois partidos tomarão medidas para a rápida conclusão das listas de candidatos e a solução de todas as questões relacionadas com a sua apresentação, bem como para lançar as bases de uma campanha de massas pelo voto na APU que compreenderá iniciativas comuns da coligação e campanhas autónomas de cada um dos partidos, com programas, proclamações, propostas, acções e realizações próprias.

«A coligação eleitoral Aliança Povo Unido para as intercalares – conclui o comunicado – está constituída. Ela representa um contributo importante para, tal como nas eleições anteriores, se infligir uma nova e severa derrota aos partidos reaccionários, na continuação das que sofreram, recentemente, com a queda do Governo Mota Pinto, com o fracasso da sua ofensiva para a revisão inconstitucional da Constituição e a derrota dos planos com que pretendiam impedir uma saída constitucional e democrática para a crise política. Ela constitui também uma contribuição para consolidar a maioria democrática na futura Assembleia da República.

«A dinâmica que vai desenvolver-se em torno da APU repercutirá como um factor de encorajamento dos sentimentos e tendências unitárias no conjunto dos partidos democráticos. Conduzindo ao reforço das posições das forças mais consequentes da democracia portuguesa ela influebciará positivamente no sentido da necessária transformação da maioria democrática numérica de que fazem também parte os deputados do PS em maioria política, base indispensável para um Governo democrático e uma alternativa democrática que assegure as conquistas da revolução, consolide o regime, estabilize as instituições e na base da Constituição da República dê finalmente solução aos problemas dos portugueses e de Portugal.»

MÁRIO SOARES EM PEGÕES VELHO

"Não venderemos gato por lebre"

O Partido Socialista «tem um único programa» e se os seus candidatos forem eleitos em Dezembro não venderão «gato por lebre» – afirmou ontem na cooperativa de Pegões Velho, o secretário-geral do PS, Mário Soares.

Num improviso vigoroso, Mário Soares atacou à direita e à esquerda, apontando especialmente ao PSD e ao PCP «a fraqueza de necessitarem de alianças».

«Para que o povo português acredite em nós, no nosso amor pelos trabalhadores e pela democracia, não necessitamos de nos disfarçar em coligações eleitorais» – acrescentou ainda Mário Soares, que se encontrava acompanhado, entre outras figuras socialistas, de Edmundo Pedro, Maldonado Gonelha, Igrejas Caeiro, Eduardo Pereira e Palma Inácio.

A propósito do PSD, Soares sublinhou que o «dito Partido Social Democrata» tinha deixado de ser social-democrata para se transformar num verdadeiro partido popular de direita, aliado a outros dois partidos da direita: o CDS e PPM».

De seguida, classificando os socialistas como «os heróis dos verdadeiros democratas», asseverou que o seu partido «não está disposto a deixar que a coligação de direita tome conta da nossa terra».

Soares criticou também os pequenos partidos de esquerda que vão concorrer às eleições sem qualquer hipótese de elegerem um único deputado, indo apenas buscar para gáudio da direita, algumas centenas de votos aqui e ali».

As contas de Gaia não foram aprovadas

Já com parecer desfavorável do Conselho Municipal, as contas da Câmara de Gaia relativas a 1978 acabaram por não serem aprovadas na sessão, recentemente efectuada, da respectiva Assembleia Municipal.

Como razões de tal facto foram apontados diversos erros, quer de somas, quer de falta de concordância entre os valores indicados nas diversas colunas referentes a débitos e a receitas. As contas voltarão assim a ser presentes. depois de corrigidas, na próxima sessão a efectuar dentro de duas semanas. Por outro lado, no tocante ao Relatório camarário foram feitas severas críticas ao executivo, salientando-se a propósito a «forma arcaica como foi redigido» e ainda o facto de a Câmara de Gaia «nem de longe nem de perto ter cumprido o que estava previsto». O Relatório acabou, todavia, por ser aprovado com quatro abstenções dos representantes eleitos pela APU.

MAGIA
RELIGIÃO
CIÊNCIA
A SAIR NO PRÓXIMO DIA 25
Jornal do Paranormal
EDIÇÃO MENSAL
PARAPSICOLOGIA
ASTROLOGIA
PARA TODOS OS PORTUGUESES... UM JORNAL DIFERENTE

População da Trofa em "guerra" contra vereador e CM de Santo Tirso

PORTO, 24 – A luta dos trofenses de Paradela, Real e Paranho para que a pocilga ainda instalada no alto de um monte, em Lemenhe, já no começo da freguesia de Covelos, na área da Trofa, seja destruída, vai continuar. Uma primeira «grande acção» nesse sentido foi desencadeada no passado sábado com o «corte», mais simbólico que prático (os carros impedidos de aí transitarem, seguiriam por estradas secundárias sem problemas de maior) da ligação Trofa-Santo Tirso.

Excrementos inquinam toda a água dos poços de três freguesias em volta da Trofa

Casos de hepatite e enterite já se terão manifestado na área em redor pela existência da referida pocilga, construída há cerca de um ano pelo vereador do PPD, Amadeu de nome, de onde não só exalam cheiros nauseabundos, como – o que é mais grave – correm excrementos de cerca de mil e quinhentos porcos atirados diariamente para o leito de um pequeno riacho aberto pelas águas fluviais em direcção à freguesia de Paradela.

É a inquinação dos poços da região, que está em causa, desde há sete meses. É o veneno na água, pois que os poços são a única fonte de abastecimento de água dos habitantes da zona. Água ao domicílio na área é ainda um «luxo». E a água dos poços, por causa da pocilga, que entretanto vendeu depois de «ganhar o seu», tem aparecido inquinada. «Muitos de vós já estais a cozinhar e a dar de beber água aos vossos filhos com esse precioso líquido, bacteriologicamente impróprio para consumo» – afirmava-se num prospecto sábado distribuído pela «Comissão de Luta Contra a Pocilga» no último sábado.

Foi a «indiferença da Câmara Municipal e da Delegação de Saúde de Santo Tirso», ainda segundo a mesma Comissão, que impeliu a população daquela área trofense ao «corte» da estrada ligando Trofa à sede do concelho. A jornada, fundamentalmente visou denunciar a crescente inquinação da água de que se abastecem e manifestar o mais vivo repúdio pelo marasmo das autoridades e daí que espanta por exemplo a afirmação do presidente da CM a um matutino do Porto, no passado sábado, de que não conhecia o problema.

Então, sr. Azuil Carneiro, você não conhece os problemas dos seus autarcas, e logo este, que tem merecido a mais viva repulsa da população de uma vasta área do concelho? Esqueceu-se tão depressa das diligências que o povo fez para a resolução do problema ou foi apenas momentâneo ataque de amnésia? – pergunta-se na Trofa.

«Um vice-presidente da Câmara que põe uma pocilga no alto dum monte – afirma ainda a Comissão de Luta numa freguesia vizinha (Covelo), com o perigosíssimo esgoto a correr para a nossa querida terra (nem ao diabo lembrava), demonstra uma deplorável irresponsabilidade e um desprezo absoluto pela vida dos seus conterrâneos que o alcandoraram ao lugar que ocupa».

«Corte» simbólico da estrada que liga Trofa a Santo Tirso pelas populações de Real, Paradela e Paranho, que não foi além de duas horas, sábado

Especuladores avultam na venda de sandes, bacalhau e batata

A infracção especulação (venda a preços superiores aos legais) foi o que motivou maior número de processos sumários remetidos a tribunal em consequência da acção fiscalizadora sobre o comércio na primeira quinzena de Setembro, em várias zonas do País.

Vinte e dois foi o número desses processos, avultando os casos de especulação na venda de sandes (especialmente de queijo), criação viva, bacalhau, bifana, batata, peixe (fresco e congelado), vinho e refrigerantes.

Sete crimes contra a saúde pública foram detectados pelas Brigadas de Fiscalização em carne fresca, enlatados e enchidos.

Os restantes processos relativos a este período dizem respeito a açambarcamento (três, sendo dois de batata e o terceiro de leite), a desobediência, difamação e impedimento da acção de fiscalização (um processo) e dois por matança clandestina.

As penas aplicadas foram variáveis, mais de acordo com critérios do tribunal do que com o grau de gravidade dos crimes. Dos crimes contra a saúde pública apenas um teve condenação a prisão efectiva, mas acumulava a infracção de matança clandestina, enquanto por infracções de especulação se registaram três condenações a penas de prisão efectiva, duas delas sentenciadas pelo Tribunal de Lamego e outra pelo de Setúbal.

Assim, uma comerciante da Costa da Caparica processada por terem sido encontrados no seu estabelecimento, impróprios para consumo, 41 iogurtes, 15 quilogramas de costeleta de porco, 21 latas de sardinha, 3 latas de tomate e 0,600 kg de peixe congelado, foi condenada pelo Tribunal de Almada em 5 mil escudos de multa em alternativa com 33 dias de prisão, mínimos de imposto e custas.

A responsável por outro crime contra a saúde pública, sem nocividade para a saúde, uma comerciante do Seixal em cujo estabelecimento foram encontrados 3 quilogramas de chouriço, 0,630 kg de farinheiras e 0,860 kg de chouriço popular que tiveram de ser inutilizados, foi condenada a 10 dias de prisão remíveis a 200 escudos por dia, 5 mil escudos de multa e, em alternativa, 40 dias de prisão mínimos de imposto e custas, pelo Tribunal do Seixal.

Trinta e quatro quilogramas de carne de porco em mau estado, mas sem nocividade valeu a um comerciante de Almada a pena de 10 dias de prisão remíveis a 100 escudos diários, multa de 50 mil escudos e mínimos de imposto e procuradoria, e em alternativa, 339 dias de prisão.

As brigadas fiscalizadoras inutilizaram 1,050 kg de coelho, 0,650 kg de costeletas de porco e 1,700 kg de carne de vaca a um comerciante do Monte da Caparica que foi condenado a 10 mil escudos de multa e mínimos de imposto e procuradoria em alternativa a 66 dias de prisão.

Mais dois casos de crime contra a saúde pública foram condenados com penas de prisão remíveis ou em alternativa a multa: um na Costa da Caparica e outro em Setúbal. No primeiro caso foram inutilizados 2,500 kg de fígado de vaca, 6,850 kg de ameijoas, 2,560 kg de costeletas de porco e 4,900 kg de carnes diversas de porco e vaca, tendo o comerciante em questão sido condenado a dez dias de prisão remíveis a 100 escudos diários, 50 mil escudos de multa e mínimos de impostos e custas, em alternativa a 340 dias de prisão.

No outro caso, os produtos encontrados impróprios para consumo foram 50 latas de tomate em conserva pesando cada uma meio quilograma e 50 latas de conserva de peixe. O comerciante foi condenado a 12 contos de multa ou, em alternativa, 80 dias de prisão, 1500 escudos de imposto de justiça, 8000 escudos de procuradoria e 800 escudos ao defensor oficioso.

Um único caso implicou a condenação a prisão efectiva, mas este disse respeito a 2 crimes: contra a saúde pública e de matança clandestina.

Passou-se numa quinta de Palmela, onde foram encontrados 1,150 kg de carne de porco, 1,200 kg de costeletas de porco e 11,900 kg de ovinos. A proprietária foi condenada em 10 dias de prisão efectiva e 50 mil escudos de multa, mais os custos do imposto de justiça e procuradoria.

No total de condenações, apenas mais três penas de prisão efectiva foram aplicadas, todas por crimes de especulação. Uma das condenações foi decidida pelo Tribunal de Almada para sancionar a sócia-gerente e o empregado de um estabelecimento da Costa da Caparica que vendiam sandes de fiambre por preço ilegal e foram condenados a 10 dias de prisão efectiva e 3 mil escudos de multa e em alternativa, a 20 dias de prisão e os mínimos de imposto de justiça e procuradoria.

As outras duas penas de prisão efectiva foram decididas pelo Tribunal de Lamego e aplicadas a dois vendedores de frango vivo, que faziam pagar por 65 escudos o quilograma, quando o preço máximo é de 54 escudos. Cada um foi condenado a 10 dias de prisão efectiva, 10 dias remíveis a 50 escudos por dia, 3 mil escudos de multa, mil escudos pela contravenção, 100 escudos ao defensor oficioso e custas do processo.

PUB

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul

FUNÇÃO PÚBLICA

COMUNICADO

Não tendo sido desbloqueada a situação decorrente da promolgação dos Dec.-Leis 191-C/79 e 191-F/79 e na sequência da proposta aprovada em 20 de Julho no Plenário de Bacharéis do Hotel Penta, vão efectuar-se a partir do dia 25, greves distritais de 24 horas conforme o seguinte calendário:

DIAS	DISTRITOS	LOCAIS E HORA DOS PLENÁRIOS
25/9/79	Faro	Sindicato Nacional Empregados Bancários-Rua Vasco da Gama, 54 – 2.° Dt.° FARO 15 horas
26/9/79	Região Autónoma da Madeira	Cooperativa Agrícola do Funchal 15 horas
27/9/79	Região Antónoma dos Açores	a indicar directamente pelos Delegados aos colegas nas várias ilhas
28/9/79	Aveiro-Viseu Coimbra	Delegação do INATEL-R António Granjo-6-COIMBRA 10 horas
1/10/79	Guarda Castelo Branco	Ex-Grémio da Lavoura de Castelo Branco 15 horas
2/10/79	Viana de Castelo Braga-Porto	Cooperativa Agrícola Famalicense Vila Nova de Famalicão 15 horas
3/10/79	Vila Real Bragança	Associação Humanitária dos Bomebrios V. e Cruz Amarela de Mirandela-R da República MIRANDELA 15 horas
4/10/79	Setúbal-Portalegre Évora-Beja	Monte Alentejano no Rossio de S. Bráz – ÉVORA 10 horas
8/10/79	Leiria-Santarém Lisboa	Pavilhão do INATEL – SANTARÉM 15 horas

Durante a greve e nos locais indicados realizar-se-ão Plenários com a presença dos Dirigentes Sindicais

COMPARECE!

Lisboa, 21 de Setembro de 1979

É possível controlar os riscos nucleares

— afirma cientista português a propósito das centrais

O «DL» publicou na sexta-feira um artigo sobre as implicações ambientais da construção de centrais nucleares espanholas junto à fronteira portuguesa, no leito dos rios de maior caudal. Para um comentário à matéria contida nesse artigo, pedimos ao eng. Frederico de Carvalho, investigador no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, um curto depoimento que passamos a transcrever:

«Uma central nuclear, desde que devidamente construída e explorada, é uma instalação industrial tecnicamente segura. No que respeita à ecologia e ao ambiente, uma central nuclear é menos agressiva que uma central térmica a carvão ou a fuel, já que não consome oxigénio, não liberta gases sulforosos nem óxidos de azoto ou cinzas e a radioactividade que liberta em funcionamento normal é uma fracção muito pequena da radioactividade natural que envolve o homem no seu dia a dia.

«Como qualquer instalação industrial ou outro empreendimento humano, uma central nuclear tem riscos que é necessário minimizar. O risco principal é o da libertação excessiva de produtos radioactivos gasosos em caso de acidente que são arrastados pelos ventos.

«A garantia de um funcionamento normal em condições correctas e a garantia de minimizar os riscos de acidente, exige que as autoridades públicas fiscalizem todo o processo de construção e de exploração da central e garantam que nela são aplicadas as soluções técnicas convenientes, independentemente do seu custo. Isto é naturalmente mais contingente quando as autoridades públicas não forem independentes dos grandes interesses económicos e políticos dos monopólios ou mesmo funcionem como seus agentes no poder.

«No que respeita às centrais nucleares espanholas junto a rios que correm para Portugal, o problema que se poõe é o da garantia da qualidade da água à entrada da fronteira. Isto passa pelo desenvolvimento de uma cooperação franca com o país vizinho que devem, em primeiro lugar, acordar as normas de qualidade da água a respeitar (temperatura, poluição química e radioactiva), e em segundo lugar, estabelecer os mecanismos de vigia permanente da qualidade da água e do ar e bem assim as medidas a tomar em conjunto, e por cada país, em caso de anormalidade.

«As autoridades espanholas deverão dar garantias de que nas centrais a construir eventualmente, e nomeadamente no Douro e no Guadiana, serão adoptadas soluções para o arrefecimento dos condensadores das turbinas que respeitem uma elevação máxima de temperatura inferior a 3° C à entrada da fronteira, nas piores condições de caudal e permitam a retenção e diluição de eventuais descargas radioactivas acidentais até serem atingidos níveis não perigosos. De notar que a adopção destas soluções e o respeito por estas normas, é não só do interesse das populações portuguesas como no próprio interesse das populações espanholas eventualmente afectadas, sobretudo no caso do Guadiana. Cabe aos povos de Espanha decidir o futuro do seu sistema energético e certamente em Espanha como no resto do mundo, a energia nuclear desempenhará, nas próximas décadas, um papel importante.

«Considero errado dizer ou dar a entender que os espanhóis pretendem aproveitar os nossos rios para se desfazerem do lixo radioactivo ou de outros lixos. Aliás, basta olhar para um mapa com a distribuição geográfica das centrais nucleares espanholas construídas, em construção ou a construir para se verificar que a maioria se situa nas grandes regiões industriais (Catalunha, País Basco, região de Madrid) e a grande maioria não tem que ver nem de perto nem de longe com os rios que correm para Portugal.»

RELATÓRIO DO TOTTA E AÇORES REVELA

Depósitos crescem 17,3 milhões de contos em 78

Ao longo do ano de 1978 o valor global da carteira de depósitos do Banco Totta e Açores cresceu 17,3 milhões de contos em relação ao ano anterior, tendo os depósitos totais atingido o valor de 60,8 milhões de contos – revela o relatório do Conselho de Gestão daquela organização bancária.

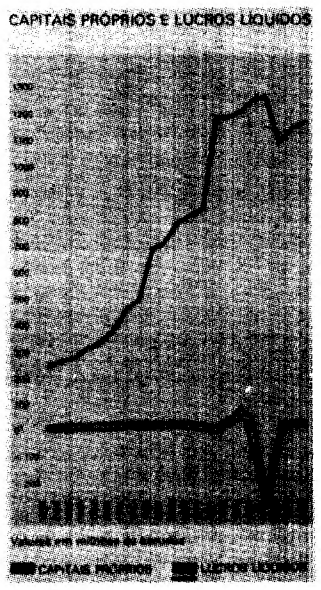
Ainda no âmbito das alterações verificadas na evolução dos depósitos o documento sublinha o adequado equilíbrio que se alcançou na sua composição por tipos, prazos e classes de valor e a sua maior diversificação à escala nacional.

No que concerne ao crédito concedido verificou-se um incremento dos saldos em cerca de 6,3 milhões de contos. O valor global do saldo dos créditos concedidos alcançou 52,3 milhões de contos em finais de 1978.

O relatório afirma que as iniciativas e projectos com incidência na produção, designadamente do sector primário, bem como as, directa ou indirectamente relacionadas com a exportação, mereceram um apoio particular, tanto em termos de crédito, concedido, como pela prestação de outros serviços bancários.

No plano externo o Conselho de Gestão salienta dois acontecimentos.

Ao adquirir em 1978 uma nova parcela de capital no Banco do Oriente, o Banco Totta e Açores tornou-se o seu accionista maioritário com o objectivo de participar no desenvolvimento económico de Macau, onde aquele banco está sediado. Por outro lado, e na sequência da autorização concedida pelas autoridades monetárias norte-americanas, a filial em Nova Iorque do Totta e Açores iniciou as suas actividades em Janeiro passado.



Mas esta evolução, globalmente positiva, não se exprimiu imediatamente a nível dos lucros obtidos. O contexto restritivo de política monetária e financeira e o aumento dos encargos levou a que depois da constituição das necessárias amortizações e provisões se tenha apurado um resultado líquido final de apenas 56,2 mil contos.

REAJUSTAMENTO NO SME

Marco revalorizado em 2 por cento

Após 15 horas de discussão, os ministros das Finanças dos países membros do Sistema Monetário Europeu (os «nove» do Mercado Comum, à excepção da Grã-Bretanha) decidiram na noite de domingo para segunda-feira em Bruxelas revalorizar o marco em dois por cento e desvalorizar a coroa dinamarquesa em 3 por cento, em relação às outras moedas.

Esta alteração na paridade no interior do Sistema Monetário Europeu e a primeira verificada após a sua criação no passado mês de Março.

Foi necessário proceder deste modo, explicou René Monory, ministro francês da Economia, devido às tensões que se mantinham sobre o dólar. «Preferimos agir a frio –, precisou o ministro francês, – e não sob pressão».

Monory sublinhou ainda que os países membros do Sistema Monetário Europeu desejavam abrir conversações com as autoridades monetárias americanas para estabilizarem de comum acordo o dólar nos mercados internacionais de câmbios. «Os ministros, – acrescentou – «não rejeitaram a ideia de se interessarem globalmente pelo apoio do dólar.»

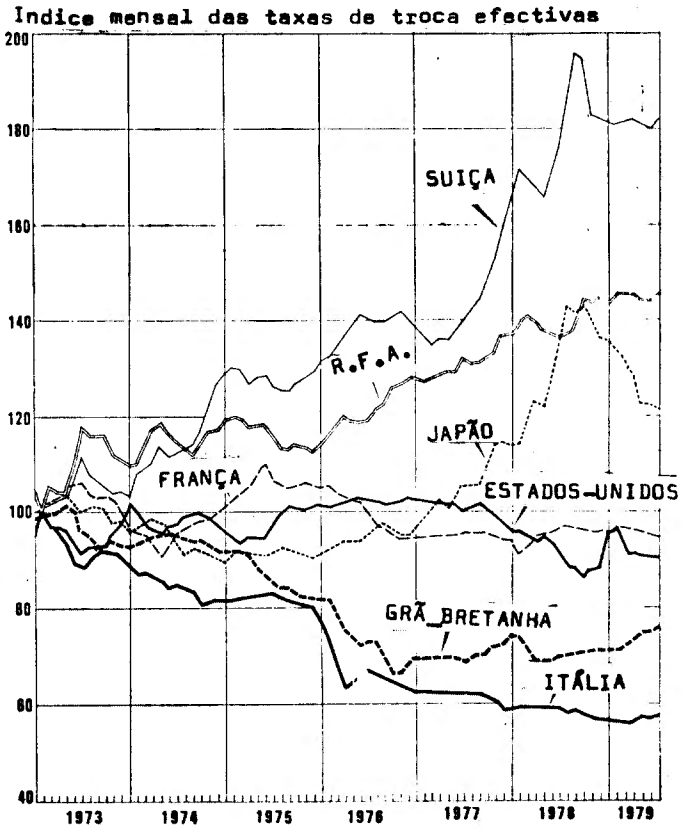
O marco já fora revalorizado sete vezes depois da reforma monetária de 1948, que o fez nascer.

Três destas revalorizações ocorreram antes da criação no dia 24 de Março de 1972, do primeiro Sistema Europeu. As outras quatro foram decididas no âmbito deste primeiro mecanismo de troca, antecessor do SME.

A última revalorização remonta a 15 de Outubro de 1978. O marco fora revalorizado 4 por cento em relação às coroas dinamarquesa e norueguesa e 2 por cento em relação ao florim holandês e franco belgo-luxemburguês.

No plano prático, a revalorização do marco vai tornar ligeiramente mais caros os produtos oeste-alemães nos mercados dos seus principais parceiros comerciais (França, Benelux e Italia). Em contrapartida, vai restrear a inflação importada pela diminuição do volume de compras da Alemanha Federal ao exterior e nomeadamente de petróleo. Assim, enquadra-se no âmbito da política anti-inflacionista do Governo de Bona e do Bundesbank.

Os observadores salientam igualmente que este primeiro reajustamento no interior do SME foi tornado necessário pela enorme fraqueza do dólar nos mercados de câmbios, particularmente face ao marco alemão.

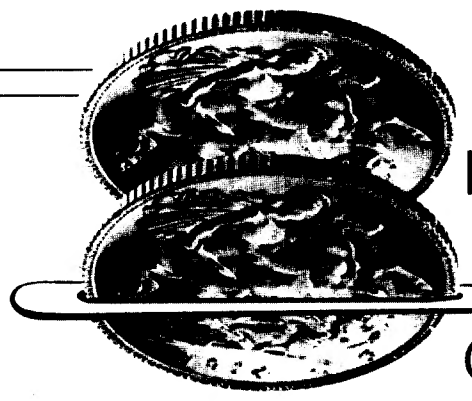


O gráfico mostra-nos a evolução dos índices mensais das taxas de troca «efectivas» das principais moedas fortes do «ocidente», onde é visível a rápida subida do marco. A taxa de troca dita efectiva é um índice calculado pelo FMI a partir das variações das taxas de troca de cada país em relação às moedas dos seus principais parceiros comerciais

FMI regressa a casa para voltar mais tarde

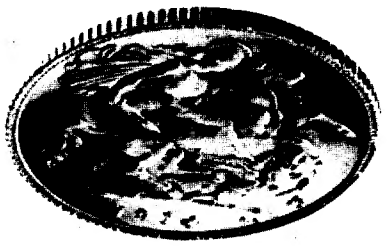
Regressou aos Estados Unidos a delegação do FMI que se deslocou a Portugal para negociações com o Banco de Portugal. Os representantes do Fundo Monetário Internacional não deverão voltar a Portugal sem um pedido expresso do Governo português. A situação das finanças portuguesas é de molde a não inspirar grandes preocupações, dado existirem garantias para a cobertura do défice da balança de pagamentos de 1979. Foi precisamente neste domínio que se verificaram os resultados mais espectaculares dos indicadores de conjuntura. Igualmente, uma ligeira subida das exportações e uma drástica redução das importações, permite encarar com algum optimismo a situação da balança de transacções correntes.

PUBLITOTAL



É mais fácil uma LIBRA * OURO passar pelo buraco de uma agulha

Que a inflação ser superior à valorização anual dos Apartamentos Turísticos ESPAÇO T



Defenda o seu dinheiro da inflação
Adquira um apartamento turístico Espaço T
um bem sólido que se valoriza ràpidamente
Os apartamentos turísticos Espaço T
serão *seus por escritura pública*
registada em seu nome
apartamentos turísticos Espaço T situam-se
nas melhores zonas turísticas de Portugal,
nos empreendimentos Torralta no Algarve
(Praia de Alvor) e em Tróia.

Não deixe para amanhã o que pode saber hoje sobre ESPAÇO T

Espaço T é um departamento TORRALTA

NOTA Os senhores accionistas e investidores da TORRALTA beneficiam de condições especiais.

TORRALTA CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66A 1098 LISBOA CODEX Tel: 53 27 74 / 53 99 29 / 57 54 36
PORTO R. Gonçalo Cristóvão, 13-1º Dtº R. Santa Catarina, 801 a 811 4000 PORTO Tel: 31 14 94 / 31 69 15
TRÓIA Tel: 44 151 / 4
ALGARVE TORRE C PRAIA DE ALVOR 8500 PORTIMÃO Tel: 20 211 / 2 - 20 111 / 3 - 20 128

Dinheiro dos trabalhadores "financia" sector têxtil

Os trabalhadores têxteis são «os grandes financiadores involuntários das empresas», pois o patronato deve-lhes mais de meio milhão de contos, segundo foi afirmado à Imprensa pelos dirigentes sindicais da Federação do sector, em conferência de Imprensa realizada no Porto, sexta-feira última.

«As dívidas das empresas à banca, à Caixa de Previdência e ao Estado» – acrescentaram – «atingem largos milhões de contos, o que significa o financiamento indirecto, e uma vez mais involuntário, pelo povo e pelos trabalhadores às empresas».

Como exemplo, os representantes da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, apontaram os casos das empresas «Cifa», com mais de 600 milhões de escudos de dívidas, «Jacinto», com 350 milhões de escudos, e «Ernesto Cruz» com 250 milhões de escudos.

Ao tornarem públicas as conclusões da reunião de representantes dos trabalhadores de empresas do sector em crise, recentemente efectuada em Coimbra, os porta-vozes da Federação insistiram em «realçar o carácter conjuntural e precário do «ascenso» económico que se faz sentir nos têxteis, com empresas habitualmente em crise, a trabalhar a 100 por cento».

Evocando em abono desta conclusão as referidas dívidas, os dirigentes federativos mencionaram oito importantes empresas do Norte devedoras de valores compreendidos entre 20 e 80 milhões de escudos.

No mesmo sentido, disseram que, «em 1978, houve 22 falências de empresas têxteis, de vestuário e couros, mais 50 por cento do que no ano anterior», e que «o número de falências neste sector corresponde a cerca de 70 por cento do número total de falências nas indústrias transformadoras».

Foi igualmente focada a generalização do recurso a contratos a prazo, com a nomeação de várias empresas onde a totalidade dos trabalhadores, segundo a Federação, labora em tais condições.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos de Aveiro e do Porto, em comunicado também divulgado, salienta emtre os problemas laborais do sector o caso da fábrica «Jacinto».

No documento afirma-se terem sido arquivados os 71 processos disciplinares instaurados, depois do conflito laboral que agitou a empresa.

Segurança Social: curso em Novembro

O Centro de Cultura e Desporto da Caixa Nacional de Pensões tomou a iniciativa de realizar umhcurso de formação sobre Segurança Social, na Faculdade de Letras de Lisboa, nos dias 10 e 11 do próximo mês. Destina-se, essencialmente, a sindicatos, comissões de trabalhadores e delegados sindicais.

O curso, com carácter intensivo, abrange matérias como introdução segurança social e seu financiamento, prestações imediatas (abonos de família, subsídios de doença, casamento, nascimento, aleitação e maternidade) e prestações diferidas (invalidez, morte e sobrevivência).

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50.000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 8400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Setúbal**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial da Região Sul**

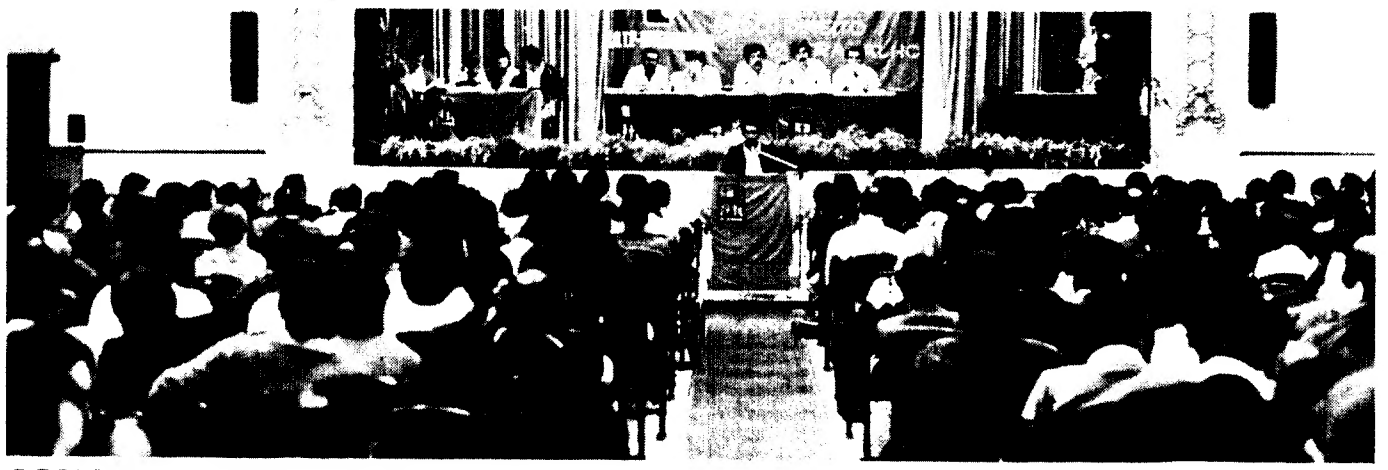
BARREIRO

— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar

LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Cainhos de Ferro Portugueses, EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de **um pavilhão na estação de Setúbal.**»



CONCLUIU ENCONTRO DA CGTP-IN

Desemprego? Tem solução: novas leis e economia

«Alteração das leis dos despedimentos e dos contratos a prazo, impedindo, pelo reforço da luta nas empresas, a aplicação abusiva das actuais» – eis uma das medidas imediatas aprovadas no Encontro Sindical Nacional «Contra o desemprego, pelo direito ao trabalho» que a CGTP-IN promoveu e se realizou no sábado, na Voz do Operário.

O Encontro, que culmina uma «semana de luta contra o desemprego» caracterizada pela realização de numerosas actividades em todo o país, foi aberto à participação de todas as associações sindicais, filiados ou não na Confederação.

O objectivo básico desta realização era «analisar a problemática de emprego a nível nacional, contribuir para a definição de uma política nacional de emprego e perspectivar a organização dos trabalhadores para a luta pelo direito ao trabalho». Deram o seu contributo, comparecendo no sábado, 127 associações sindicais, representadas por 415 delegados. Presentes, igualmente, centenas de convidados.

Outras medidas imediatas preconizadas nas conclusões do Encontro: actualização dos montantes dos subsídios de desemprego, alongamento do tempo de cobertura e o alargamento aos jovens à procura do primeiro emprego; aplicação efectiva e controlada das leis que prevêem auxílio às empresas em dificuldades a fim de manterem os seus postos de trabalho; alargamento e reforço dos meios e das funções do IAPMEI para efectivo apoio às pequenas e médias empresas.

Foi, também, defendido o controlo dos dinheiros do Fundo do Desemprego pelo movimento sindical, apoio às empresas em autogestão e cooperativas, através da efectiva aplicação das leis e reconversão estrutural dos sectores da actividade económica dentro da óptica da defesa dos postos de trabalho.

Outras propostas aprovadas no Encontro passam pela dinamização imediata do sector empresarial do Estado com todos os seus recursos, no sentido de criar condições para novos postos de trabalho, utilização integral dos centros de formação profissional, bem como definição de uma política nacional de formação profissional.

Mais: utilização integral dos centros de formação profissional com participação activa do movimento sindical; definição de uma política nacional de formação profissional que deverá ser apoiada por legislação adequada; criação de um Instituto de Emprego e de Formação Profissional; direito ao trabalho dos diminuídos físicos; introdução de normas respeitantes à admissão de aprendizes, quer nos CCT's quer em legislação específica; incentivação do trabalho por turnos para aproveitamento das capacidades produtivas instaladas; intervenção efectiva do Instituto de Trabalho no sentido de evitar e reprimir abusos que provocam instabilidade e insegurança no trabalho.

OS NÚMEROS «OFICIAIS»

Os números «oficiais» relativos ao desemprego no nosso país têm, eles também, sido objecto de mais ou menos descarada manipulação de quem para isso tem poderes.

Assim, em 1975, época em que tal se tornava útil para certas forças e obedecendo a uma clara estratégia política, o número apontado chegou a oscilar entre os 800 mil e um milhão, o que atendendo à nossa população activa seria verdadeiramente catastrófico.

Hoje, as estatísticas oficiais apontam para a existência de cerca de 296 mil desempregados, número que é contestado pelo movimento sindical: cerca de 450 mil, calcula-se.

Temos, agora, que, de acordo com estatísticas fornecidas pelo Ministério do Trabalho, a taxa de desemprego diminuiu 1,2 por cento em Agosto do ano corrente. No mesmo período e segundo a mesma fonte, 3682 pessoas conseguiram emprego.

Só que, e seguimos os mesmos elementos, por cada novo posto de trabalho «oferecido» há 42 pessoas interessadas.

Segundo a «Informação Externa» do Ministério do Trabalho e relativamente a valores registados nos respectivos Centros de Emprego, em Julho do ano corrente havia 7155 ofertas de emprego contra 308745 (por decomposição, este número dá: 296270 desempregados; 63036 à procura de primeiro emprego; 12475 empregados).

Delegados sindicais contra desemprego

«O desemprego é um problema gravíssimo que afecta o nosso país e que provoca situações difíceis de sobrevivência a meio milhão de portugueses» – afirma, em comunicado que nos enviou a direcção do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real.

Aquele Sindicato acentua a seguir que «é contra a política de recuperação capitalista e contra a submissão às determinações e exigências do FMI, que os trabalhadores se devem mobilizar exigindo que a resolução do problema do desemprego deva constituir o eixo fundamental da política económica».

Assim, dentro desta perspectiva, os delegados sindicais daquele organismo sindical, reunidos em assembleia decidiram «manifestar o seu apoio à semana de luta contra o desemprego, pelo direito ao trabalho, promovida pela CGTP-IN» e «alertar os trabalhadores, para que mobilizados e unidos, nas suas organizações de classe, se integrem nesta importante frente de luta, participando nas acções a desenvolver contra o desemprego, e exigindo a adopção de medidas que concorram para a sua resolução».

Também, os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, (Zona Norte) reunidos em assembleia em Bragança, Vila Real, Braga, Viana do Castelo, e Porto, aprovaram moções de apoio à realização da «semana de luta contra o desemprego» que se destina a analisar a situação do desemprego e encontrar soluções para a sua resolução».

Os mesmo delegados sindicais decidiram saudar «calorosamente a passagem do 9.º Aniversário da CGTP-IN», criada em 1 de Outubro de 1970.

Congresso de Rodoviários: melhores transportes e condições de vida

O I Congresso da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, para além do debate puramente sindical, possibilitará o levantamento de potencialidades e possibilidades do sector, «se bem que, neste capítulo, as dificuldades criadas até ao momento com a resposta aos inquéritos virados para as empresas, estejam a ser muitas».

A propósito, a Comissão Organizadora do Congresso assinala que tem havido «total boicote por parte do patronato na recolha e fornecimento de dados, tendo mesmo chegado ao nosso conhecimento que inclusive associações patronais há que enviarem circulares aos seus associados no sentido de que as empresas não permitissem qualquer tipo de informação económica ou estatística».

Neste Congresso participarão os sindicatos das Garagens e o dos Transportes Colectivos de Lisboa já filiados na Federação. É «um marco importante para a unidade de todo o sector de transportes, independentemente do tipo de empresa» – assinala a Federação.

Como «órgão máximo da Federação», o Congresso deverá aprovar os seus novos programas de acção e secretariado e, no campo da organização sindical, deverá dar um importante contributo «para a resolução dos vários problemas do sector».

Um desses problemas é a existência, na actualidade de 28 sindicatos, quatro dos quais nas Ilhas, com «todas as consequências negativas que daí advêm, nomeadamente a descoordenação na acção, a distribuição dos trabalhadores por pequenos sindicatos com fraco poder económico e reivindicativo».

A estrutura interna da Federação, prevê-se, deverá igualmente ser melhorada, atendendo a que poderão ser criadas» novas frentes de trabalho quer na formação de novos quadros quer no apoio à solução dos problemas sociais»

Na Pracel há cansaço (e a fome entra nos lares)

Sem salários desde há sete meses, sem subsídios desde 1978 e com um crédito de mais de 20 mil contos junto da empresa, os trabalhadores da Pracel estão «cansados de esperar por uma resolução que tire a empresa da crise em que caíu».

«Com esta situação dolorosa (e já de fome)» – alerta o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Santarém – «escusado será frisar as dificuldades e sofrimentos de cerca de 200 trabalhadores e suas famílias que, para sobreviverem, não têem outro meio de substância que não seja o fruto da venda da sua força de trabalho».

«O alheamento dos poderes públicos para estes graves problemas e a política desastrosa dos últimos governos, são bem responsáveis por estas situações ao permitirem falências, encerramentos de empresas, depois de estranguladas pelo patronato, atirando os trabalhadores pera situações de miséria» – comenta o sindicato.

Mas, apesar disso, tanto aquela estrutura representativa dos trabalhadores como eles próprios, continuam, «junto dos órgãos do Governo, a reclamar medidas que garantam os postos de trabalho destes trabalhadores e o respectivo saneamento económico da empresa».

De acordo com os elementos forecidos pelo sindicato, tem-se registado um total desinteresse por parte dos responsáveis da empresa, ao mesmo tempo que chegam ao ponto de «se estabelecerem no mesmo ramo de actividades levando consigo representações da Pracel».

NO CONVENTO DE CRISTO, EM TOMAR

28 cavaleiros templários 28 investidos por um príncipe

Um conde, um tenente-coronel, um capitão, vários doutores e engenheiros (28 no total) ajoelharam no sábado à tarde na charola do Convento de Cristo, em Tomar, e foram «feitos» Cavaleiros da Ordem dos Templários.

Para tanto, e com ar compenetrado, todos estabeleceram, um a um, o seguinte dialogo com D. Fernando Fontes, Príncipe Regente da Ordem, que empunhava, debaixo da capa branca com uma cruz vermelha, uma espada das antigas:

«Queres ser cavaleiro templário?»

«Quero, sim.»

«Juras cumprir os mandamentos da Santa Madre Igreja?»

«Juro.»

(Aqui o candidato a cavaleiro punha a mão direita na Bíblia aberta nas mãos de uma dama já cavaleira, por sinal mulher do Lugar Tenente Geral da Ordem, e ajoelhava de seguida).

Junto das suas montadas (modernos automóveis), os cavaleiros cumprimentam-se entre si

«Em nome da Santíssima Trindade eu te faço cavaleiro Templário», dizia por fim o Príncepe Regente, tocando com a espada nos ombros e na cabeça dos novos cavaleiros. Estes levantavam-se então, seguiam de peito feito para os braços dos familiares que os felicitavam, e tudo funcionou como se de coisa séria se tratasse.

Já à noite, enquanto nos claustros do jardim esperávamos pelo jantar, disse ao «DL» o Príncipe Regente:

«Como vê, isto é coisa a valer.»

«Na verdade correu tudo bem. Mas diga-me: porque é que invocou o nome da Santíssima Trindade ao investir os nóvos cavaleiros?»

«Olhe, se quer que lhe diga não sei. Vem nos estatutos. Mas por favor não utilize esta informação.»

BRIGADA DO REUMÁTICO OU CHÁ DE CARIDADE?

Cerca das 17 horas os convivas começaram a chegar ao Convento. Vinham acompanhados, não de suas montadas, mas de suas mulheres, todas de vestido comprido, lantejoulas e estolas. Saíam de belos carros, trazendo enrolada, nas mãos, a capa branca dos Templários. Cumprimentavam-se, havia beija-mão, nalguns casos trocavam-se até longos abraços, falava-se de tudo e de nada.

Tudo se passava sob os olhos atentos dos repórteres fotográficos e dos operadores de televisão, que registavam, para a posteridade, o momento em que os candidatos a cavaleiros, com a ajuda dos amigos, punham, enfim, a capa sobre os ombros.

Era, na verdade, um acontecimento social, um acontecimento «bem», como certamente nem antes do 25 de Abril havia «lata» para montar. E quando a hora marcada chegou – as 18 – lá se encaminharam para a charola do Convento, onde o reitor do Seminário, rev. João Almendra, celebrou missa com comunhão e falou de Jesus que «pregou uma vida de luta e combate».

No final, surgiu a já referida cerimónia de investidura, a que, por motivos ainda não explicados, faltaram dois dos indigitados cavaleiros.

Depois, bom, depois foi a fotografia de conjunto, o sorriso para os circundantes e o cortejo, com os encapados à frente, até aos claustros do jardim, onde se esperou durante muito tempo que o jantar fosse servido.

OS SOLDADOS DO RIT

A sala onde decorreu o jantar era uma daquelas salas compridas e austeras dos conventos. Enquanto a missa decorria demos lá uma saltada: na verdade aquilo estava lindo. Havia flores, pratas e cartões à frente dos pratos, indicando o nome dos convivas. Alguns que registamos: conde de Vila Franca, tenente-coronel Ferreira Dias (comandante da Brigada Mista Independente, da NATO), cônsul do México no Porto, general Charles Goodwin (americano e ligado à NATO), capitão Fernandes Henriques, dr. Ruiz de Cabral Moncada, vários Tavares Barreto, Henrique de Sousa Machado, Pisany Burnay, Gonçalves de Abreu, comandante do Regimento de Infantaria de Tomar, presidente da Câmara de Tomar, António Galvão de Mello, Miguel Sanches de Baena, capitão Fonseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Quando nos íamos a retirar descobrimos, espantados, um soldado que despia a farda e vestia um casaco preto de servir à mesa em restaurantes caros. Perguntámos o que é que se passava e soubemos então que o jantar ia ser servido por seis soldados do Regimento de Infantaria de Tomar que costumavam servir na messe dos oficiais. Os «comes e bebes» vinham de um restaurante da cidade, mas o serviço ficava a cargo do RIT – unidade que, de resto, também forneceu dois soldados da Polícia do Exército, que se mantiveram, impecáveis, de princípio ao fim, junto da sala e dos claustros, sem que se vislumbrasse o porquê de tão insólita presença guerreira – a única, afinal...

DO EMBLEMA MAÇÓNICO

Durante vários minutos falámos com o Príncipe Regente e com o Lugar Tenente Geral, Cyrne Deslandes. Soubemos

Com a Bíblia na mão, o Príncipe Regente prepara-se para sagrar cavaleiros em nome da Santíssima Trindade. Lá ao fundo, de barbicha, outro cavaleiro assiste: o actor desempregado Pisani de Burnay, figura grada da maçonaria. O lugar tenente geral da Ordem, D. Cyrne Deslandes, e esposa (também cavaleira) estão atentos

O tenente-coronel Ferreira Dias, comandante da Brigada Mista, da Nato, foi também investido cavaleiro Templário. Apresentou-se de farda número um e não pôs capa. Na foto, descoberto, fala com os seus camaradas cavaleiros

que cerimónia como aquela já não havia há 666 anos, que afinal todo aquele ritual era, talvez, excessivo, mas necessário para chamar a atenção do respeitável público para a Ordem que renascia (tinha sido extinta havia séculos pelo Papa Clemente V) e que, ao fim e ao cabo, apenas se tratava de uma associação de carácter cultural que pretendia tão-somente que os seus associados, ou cavaleiros, no caso, viessem a estudar a história dos templários, uma «história riquíssima».

«Mas, sr. Deslandes, acha sinceramente que estes novos cavaleiros, bem instalados na vida, a maioria já de idade, vão mesmo estudar, dedicar-se à investigação histórica?», perguntámos.

«Claro que não, meu amigo. Mas bem vê, é preciso termos entre nós gente de influência, pois vai ser preciso obter muitas facilidades por parte do Estado e do Governo para podermos avançar nos estudos e até na reconstituição de monumentos. E isso será facilitado, sem dúvida, se tivermos entre nós pessoas que possam movimentar-se nos bastidores do Poder.»

Entretanto D. Deslandes retirou-se, chamado por sua filha, que acompanhava o general Goodwin. Este, ostentava na lapela um emblema maçónico, o que obrigou o Príncipe Regente a explicar-se:

«Aquilo não tem importância nenhuma. Quando a gente chega a certa idade gosta de trazer uns penduricalhos, mas sem qualquer significado para além disso. De resto, se um médico for assassino não podemos dizer que todos os médicos são assassinos, não é?»

E D. Fernando Fontes, satisfeito com a explicação, referiu-se depois ao seu Lugar Tenente Geral:

«Repararam na explicação que ele deu há pouco? Bem dada, não foi? É muito inteligente. Foi eleito em 1973 e fui eu que o indiquei. Acertei em cheio. Tive dedo», e o Príncipe Regente, natural do Porto, estendeu então o dedo mindinho para os jornalistas que o ouviram.

Na verdade uma festa de arromba, esta dos Templários dos tempos modernos.

Ribeiro Cardoso

S R.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
Conselho Administração

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso Público n.º	Designação	Caução Provisória	Abertura de Propostas	
			Data	Hora
61/79-Mat	Aq. 1 viatura para recolha de lixo e 25 contentores	200 000$00	23Out79	11.00 h

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17.00 h do último dia útil anterior ao da abertura das propostas.

O Presidente do C. A.
Fernando Joaquim Dias Pontes
Major do SAM

cambridge SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h. sem interrupção

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 - 1º DIR. / TEL. 884544 — 899601
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173 - 1º / TEL. 554780 — 554789
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729 - 5º DIR. / TEL. 704329 - 703638
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRIS. ALMADENSE, 14 - 1º ESQ. / TEL. 2750234
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 281 - 1º / TEL. 560380 - 561130

PARA AS INTERCALARES

Cinco partidos e três coligações anunciaram já a sua candidatura

Cinco partidos políticos e três coligações eleitorais anunciaram já a sua candidatura às eleições legislativas intercalares de 2 de Dezembro.

Os partidos são o PS, UDP, PDC, PCTP/MRPP e UEDS e as coligações eleitorais a «Aliança Democrática» (PSD, CDS e PPM), o «Projecto Trabalhista» (AOC e PC de P (m-l) e a «Aliança Povo Unido» (PC e MDP).

A terceira coligação está a ser negociada pelos partidos trotskistas – o PSR e o POUS.

Em relação às eleições gerais de 1976, não concorrem ao sufrágio de Dezembro a FSP (já extinta) e o MES.

Como novidades, há a registar o regresso à disputa eleitoral do MDP, e, pela primeira vez, as candidaturas da UEDS e possivelmente do PSR e do POUS.

Dos partidos inscritos no Supremo Tribunal de Justiça há ainda a salientar a não ida às urnas do MIRN/PDP.

Por outro lado é previsível que a próxima Assembleia da República venha a ter mais grupos parlamentares que a dissolvida em Setembro-passado.

Com efeito vaticina-se em meios políticos que a próxima composição do Parlamento dê origem pelo mesmo a sete grupos parlamentares: PS, PSD, PCP, CDS, MDP/CDE, PPM e «Reformadores».

As negociações no seio de duas das coligações eleitorais – «AD» e «APU» – permitem assegurar a eleiçõ, pelo menos, de cinco deputados para o PPM, «Reformadores» e MDP/CDE. Obviamente o PS, PSD, PCP e CDS manterão os seus grupos no hemiciclo.

PINHEIRO DE AZEVEDO ENCABEÇA LISTA PDC

O almirante Pinheiro de Azevedo encabeçará a lista do Partido da Democracia Cristã como independente pelo círculo do Porto às próximas eleições intercalares – disse António Mendonça, dirigente distrital de Viseu daquele partido.

Esta decisão foi tomada no sábado em reunião de delegados distritais do Norte do PDC, realizada no Porto.

Pacheco de Amorim encabeçará também uma lista de um dos círculos eleitorais do continente, disse o mesmo dirigente.

Afirmou, por outro lado, que os delegados do Norte deliberaram propor de novo à «Aliança Democrática» a «integração das suas listas sem qualquer definição de lugares».

Entretanto, o Conselho Nacional do PDC vai reunir no próximo sábado em Viseu para definição final das listas de candidatos.

CANDIDATOS DO PPM EM CINCO CÍRCULOS

O Partido Popular Monárquico incluirá candidatos seus, em lugar destacado, em cinco círculos eleitorais do continente, deliberou o Conselho Nacional daquele partido, reunido no Porto.

O PPM indicou já os seguintes nomes para incluir nas listas eleitorais da Aliança Democrática: Henrique Barrilaro Ruas (círculo do Porto), António Borges de Carvalho (Viseu), Luís Filipe Coimbra (Leiria), Augusto Ferreira do Amaral (Santarém), Gonçalo Ribeiro Teles (Lisboa) e Jorge Portugal da Silva (círculo ainda por determinar).

O Conselho Nacional do PPM deliberou ainda concorrer com listas próprias nos círculos eleitorais insulares.

Quanto às eleições para as autarquias locais, o PPM não deverá alterar os critérios que estabeleceu em 1977 – disse um dirigente daquel partido.

MES AUSENTE

O Movimento da Esquerda Socialista (MES) decidiu não apresentar listas próprias às eleições intercalares. Por outro lado, os seus militantes não integrarão listas de outras organizações nem de qualquer comissão de apoio.

Estas decisões foram ontem tomadas no decorrer de uma reunião da Comissão Política daquela organização, que, em data oportuna, dará indicações de voto aos seus militantes, tendo em conta a necessidade de «derrotar o bloco de direita nas urnas».

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

A apresentaçao de candidaturas é feita perante o juiz do Círculo Judicial com sede na capital do círculo eleitoral e em Lisboa e no Porto perante o juiz do Primeiro Juízo Cível.

A apresentação consiste na entrega da lista contendo os nomes, idade, filiação, profissão, naturalidade, residência e número, arquivo de identificação e data do bilhete de identidade dos candidatos e do mandatário. No caso de lista coligada é necessária a indicação do partido que propõe cada um dos candidatos.

A declaração de candidaturas é assinada conjunta ou separadamente pelos candidatos e dela deve constar que os propostos não estão abrangidos por qualquer inelegibilidade, não se candidatam por qualquer outro círculo eleitoral, não figuram em mais nenhuma lista de candidatura, aceitam a candidatura pelo partido ou coligação eleitoral proponente da lista e concordam com o mandatário indicado.

Cada lista é instruída com os seguintes documentos:

1– Certidão, ou pública-forma de certidão, do Supremo Tribunal de Justiça, comprovativa do registo do partido político e da respectiva data, e ainda, no caso de lista coligada, documento da Comissão Nacional de Eleições e dos órgãos competentes dos respectivos partidos; 2 – certidão de inscrição no recenseamento eleitoral de cada um dos candidatos, bem como do mandatário.

As listas propostas devem conter os nomes efectivos e suplentes, considerando-se aqueles ordenados segundo a sequência da respetiva declaração de candidatura para efeitos de atribuição de mandatos.

Os candidatos de cada lista designam de entre si ou de entre os eleitores inscritos no respectivo círculo mandatário para os representar nas operações referentes ao julgamento da elegibilidade e nas operações subsequentes.

No dia 9 de Outubro, o juiz manda afixar cópias das candidaturas à porta do edifício do tribunal e até ao dia 11 verifica a regularidade do processo, a autenticidade dos documentos e a elegibilidade dos candidatos.

Também até ao dia 11 de Outubro, o juiz procede ao sorteio das listas apresentadas para atribuição da ordem nos boletins de voto.

ENCONTRO DAS UCP'S E COOPERATIVAS EM ÉVORA:

"Semear bem e aumentar a produção"

«Boa sorte, companheiros, bom trabalho e para a frente é que é o caminho» – assim encerrou Manuel Vicente, o experiente e duro dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, o Encontro que levou anteontem a esta cidade alentejana cerca de setecentos trabalhadores, dirigentes e técnicos agrícolas das UCP's e Cooperativas da zona da Reforma Agrária, a debaterem e prepararem mais uma campanha Outono/Inverno de sementeiras.

Tinham decorrido seis horas de trabalho, sem paragens ou intervalos, para a discussão e aprovação dos objectivos da campanha. O almoço ficaria para o fim da tarde. Havia que avançar depressa (o tempo é curto já para as sementeiras) e o pessoal da Reforma Agrária não adormeceu nos estofos e alcatifas do velho e faustoso Teatro Garcia de Orta.

Do essencial das conclusões falámos já sábado passado. Por unanimidade e aclamação foram aprovados os dois grandes objectivos a alcançar na próxima campanha das culturas Outono-Inverno:

1) **aumentar a produção por hectare,** 2) **manter, e onde possível, aumentar as áreas cultivadas.**

À volta destes temas foram numerosas as intervenções e questões colocadas. Por um lado o debate, essencialmente técnico, pela recomendação de semear-se o trigo nas terras melhores, fortes ou médias (evitando as mais fracas, delgadas ou inclinadas), de fazer as adubações correctas (análise das terras); utilizar sementes de qualidade garantida, limpa e desinfectada (foi dito que a EPAC não as desinfecta), desaguar as searas, incrementar as culturas forrageiras, etc., e, ainda, apontar para se terem as terras todas preparadas (apesar da hostilidade ou indiferença do MAP) até à primeira semana de Outubro.

A par do aumento da produção por hectare discutiu-se igualmente a necessidade de manter ou aumentar se possível as áreas de cultivo. Apesar dos 200 mil hectares, das melhores terras, já retirados às UCP's e Cooperativas, tal objectivo foi considerado possível quer através da redução das áreas de pousio, quer pela utilização de terras mais fracas, ainda não cultivadas, ou impropriamente cultivadas com trigo, nomeadamente para a produção de alimentos de qualidade para os efectivos pecuários (pastos, fenos, silagens).

MAP actual igual ao anterior?

Mas não se quedou o debate pelos aspectos meramente técnicos. Estes não podem, naturalmente, isolar-se do ambiente social e político que rodeia a actividade das UCP's, Cooperativas e pequenos e médios agricultores (também presentes no Encontro).

No plano político foi destacado o facto de, apesar das promessas de diálogo, o actual Governo continuar a ofensiva da dupla Vaz Portugal-Goulão, accionando reservas, fechando créditos e apoio técnico, não cumprindo a lei no tocante a novas expropriações, e aumentando os factores de produção (foi exigido um subsídio de 25 por cento por litro de gasóleo) sem, em contrapartida, fixar preços justos e compensadores para as produções agrícolas.

A moção aprovada denuncia, a propósito e ainda, o facto de o sucessor de Vaz Portugal ter já destruído cinco cooperativas e notificado mais de duas dezenas para entrega de reservas, enquanto as ilegalidades do MAP anterior continuam por rectificar, os acórdãos do Supremo Tribunal não se cumprem e os créditos e adubos permanecem vedados numa altura decisiva, como esta das sementeiras.

«Uma boa cama»

Das diferentes intervenções há a salientar a longa exposição de António Murteira, que, após o enquadramento político da actual campanha de sementeiras, desenvolveu aspectos técnicos concretos no sentido do aumento da produção por hectare. Lembrou que a EPAC não fornece desde 1976 as melhores sementes e que estas devem ser sempre desinfectadas e analisadas e apelou aos tractoristas para que «façam uma boa cama para as sementes» cavando mais fundo a terra. Uma boa adubação foi igualmente defendida, salientando António Murteira que os agrários ignoravam, outrora, a análise e adubação de terras e, por isso, vinham produções muito fracas.

Outros intervenientes deram números dos seus planos de exploração para o próximo ano. Foi o caso da UCP da freguesia do Couço, que indicou as áreas para cada cultivo (tomate, tabaco, milho, aveia, trigo, grão, forragens, arroz, etc.) e o grande desenvolvimento da pecuária naquela unidade (bovinos – 2250 cabeças; ovinos – 2524; caprinos – 769 e suínos – 828) que inclui já, ao nível do bovino, cruzamentos das melhores raças.

Pecuária vai ter encontro

Uma das alterações aprovadas ao anteprojecto de conclusões debatidas previamente em dezenas de reuniões locais, aliás, diz respeito à pecuária. Caritas, técnico e membro de uma cooperativa, tinha sublinhado na sua intervenção que a **pecuária** justificava, por si só «um ou mais encontros deste tipo».

E a exposição, simples, mas exaustiva, daquele técnico, ouvido atentamente, foi de grande interesse e significado. «A exploração dos gados – diria ele a dado passo – continua a ser ainda a base de sustentação ou sobrevivência das UCP's e Cooperativas».

Explicou o facto, quer pelos créditos cortados, quer pela insuficiência da exploração cerealífera (terras fracas e preços baixos) e sublinhou que um nível pecuário, bem desenvolvido, melhorará os solos alentejanos, «de fraco teor em matéria orgânica».

Defendeu ainda Caritas, na sua intervenção, maiores cuidados no tratamento do gado (ao nível da higiene, aproveitamento dos regadios e produção de forragens novas), adiantando que «se quisermos produzir mais e ter melhores terras temos de produzir ainda mais gado».

O demissionismo e um certo absentismo seriam combatidos na intervenção de Leonor, membro de uma cooperativa de Portalegre, que criticou o não cumprimento por alguns trabalhadores das oito horas de trabalho. «No tempo dos agrários eram 10, 12 ou 15 horas, era o que calhava e agora que são oito horas há muitos que não cumprem...» – acentuou aquela trabalhadora, longamente aplaudida pelos participantes.

Solidariedade da CGTP

Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's e Cooperativas, deu combate ao esquerdismo que tenta avançar de novo com formas de luta ou acção irrealistas e isoladas. Sublinhou que, apesar das violentas ofensivas contra a Reforma Agrária, o essencial da mais bela conquista de Abril ainda se mantém e que, para fazer face a novos ataques, os trabalhadores saberão encontrar as soluções convenientes. A moção aprovada dá plenos poderes às organizações da Reforma Agrária para, no «momento oportuno, desencadearem as formas de luta superiores e necessárias para fazer parar a ofensiva»), apelando, finalmente, para que as conclusões do Encontro sejam discutidas, agora, em cada unidade, e levadas à prática.

A solidariedade dos restantes trabalhadores portugueses esteve presente nas palavras de Alvaro Rana, do Secretariado da CGTP-IN, que em nome da central sindical prometeu apoio permanente do movimento sindical aos homens e mulheres da Reforma Agrária, sublinhando que serão convocadas se necessário, grandes manifestações de massas em sua defesa. Lembrou, a propósito, uma frase de Lurdes Pintasilgo àcerca da «economia ao serviço das populações» para concluir que este Encontro, tal como outras realizações de Reforma Agrária, eram eloquente exemplo disso.

Foram ainda aprovadas uma moção de apoio aos trabalhadores da Corame e de uma mensagem de condolências ao MPLA e UNTA e um minuto de silêncio pela morte de Agostinho Neto.

●

«Não houve garantias de que serão, pelo menos, revistos os casos de entregas ilegais que estão a ser cometidos, embora haja um diálogo com o Ministério» – declarou, no final de um encontro de três horas com o ministro da Agricultura e Pescas, um elemento da delegação de dirigentes de Cooperativas Agrícolas dos cinco distritos da Reforma Agrária.

A mesa dos trabalhos, presidida por Manuel Vicente e composta por representantes dos organismos dos cinco distritos da Reforma Agrária. Em segundo plano pode ver-se António Murteira, técnico agrícola, no uso da palavra

UDA's transformam-se em confederação

«A defesa dos direitos dos seus associados e a efectiva participação dos mesmos na solução dos respectivos problemas», é um dos objectivos a que se propõe a nova confederação de agricultura, constituída ontem em reunião das direcções das Uniões Distritais de Agricultores.

A nova organização, em cuja direcção pontificam entre outros dois ex-deputados do PS, António Campos e Manuel da Costa, não tem, segundo refere o comunicado final, «fins eleitorais», e propõe-se cooperar com órgãos de administração central e local, com instituições oficiais e particulares, na definição da política mais adequada às realidades do meio agrário, nomeadamente no domínio da concessão do crédito, da comercialização da utilização da terra, dos impostos e da assistência.

ESCANDALO NO MAP?

De acordo com um comunicado as UDAs/CN declaram possuir provas de que duas famílias ligadas a CAP e instaladas no distrito de Beja receberam, através do Crédito Agrícola de Emergência, mais de 150 mil contos ao juro de 12 por cento.

«Se tivermos em conta a possibilidade de depósito na banca ao juro de 20 por cento, facilmente se conclui permitir aquela importância um rendimento de 12 mil contos anuais. Terá sido este o objectivo de semelhante operação?» – interrogam-se as UDAs/CN.

O comunicado revela ainda que as UDAs/CN vão solicitar audiências aos ministros das Finanças e da Agricultura e Pescas a fim de esclarecer problemas relacionados com a aplicação do Crédito Agrícola de Emergência.

GRANDES ESPERANÇAS DE ADOLFO SUAREZ

Entregar a Espanha à CEE e disputar o Nóbel com o Papa

MADRID, 24 (do nosso correspondente Fernando Jaurégui) – Quando, com certa irritação, o «New Times» dizia na semana passada que a política externa espanhola é, pelo menos, ambígua e contraditória, tinha indiscutivelmente razão, ainda que todos vissem no artigo do «New York Times» o aborrecimento com que os Estados Unidos contemplam a recente conversão «terceiro mundista» de Adolfo Suarez.

Nas últimas semanas, o Palácio de Santa Cruz, sede do Ministério espanhol dos Assuntos Exteriores, deu várias provas de «rebeldia» a respeito dos interesses norte-americanos e da Europa Ocidental: Espanha assistiu, como convidada, à «cimeirea» de países não-alinhados em Havana, precisamente quando mais fortes são as pressões dos EUA para o ingresso da Espanha na NATO; como se não bastasse, poucas semanas depois, Adolfo Suarez recebia, com a maior cordialidade, o dirigente da OLP, Yasser Arafat, a quem praticamente todas as chancelarias ocidentais negam entrada. Os interesses judeus em Nova Iorque, Bona e Londres não viram obviamente com bons olhos este passo pró-palestiniano de Suarez e do seu ministro Marcelino Oreja. Para cúmulo, anunciou-se em Madrid a iminente chegada do dirigente da revolução líbia, El Kaddafi, ainda que esta visita tenha ficado adiada «sine die», tal como a de Fidel Castro.

Estes últimos adiamentos mostram claramente que o tandém Suarez-Oreja calcula cuidadosamente os passos que dá, e não quer irritar excessivamente os Estados Unidos. Sabe-se que Washington e os países da CEE teriam recebido garantias de Madrid de que a Espanha estará depressa no «clube» da NATO. Marcelino Oreja, numa tentativa de contrabalançar a «má imagem» criada pelo abraço Arafat-Suarez no Palácio de Moncloa, assegurava há poucos dias em Bruxelas que a Espanha é um país com voação ocidental e atlântica. Não se esqueça que grande parte dos esforços da diplomacia espanhola seencaminharão, nos próximos meses, para limpar as arestas com os «nove» do Mercado Comum, para conseguir a desejada integração espanhola na CEE em 1983.

Mas, entretanto, Suarez e a sua equipa dos Negócios Estrangeiros não querem deixar abandonada a base terceiro-mundista. A ambição de Adolfo Suarez neste campo é ilimitada: quer passar à história como o político que incorporou a Espanha no Mercado Comum Europeu, mas também como o homem que consagrou a Espanha como «ponte» para alguns países do Terceiro Mundo, como obloco árabe e alguns latino-americanos.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

Precisamente por isso, no próximo dia 26, Suarez inicia uma viagem a vários países da América Latina, viagem que terminará nos Estados Unidos, a pretexto da realização da Assembleia Geral das Nações Unidas. AEspanha e aAlemanha aspiram este ano a ocupar a Presidência da Assembleia (Portugal prometeu o seu apoio à candidatura espanhola) e neste sentido se movimenta ultimamente a activa diplomacia espanhola.

AEspanha conta com maiores possibilidades do que a Alemanha, graças, precisamente, ao apoio que se espera prestem alguns países terceiromundistas à candidatura de Jaime de Piniés, embaixador espanhol.

Mas Suarez espera obter algo mais da sua viagem americana: fontes diplomáticas asseguram que, com a sua nova visita a vários significativos países latino-americanos (como a Nicarágua), o presidente do Governo espanhol espera consagrar a sua «terceira via» quer dizer, nem ditaduras nem regimes «demasiado à esquerda». Neste sentido pode afirmar-se que Suarez é um bom discípulo de Carter, que vê a conveniência de instalar na América regimes moderadamente sociais-democratas ou democratas-cristãos, incapazes de afastar-se da órbita norte-americana (este mesmo sentido, em versão europeia, teria o prometido apoio de Suarez à Aliança Democrática portuguesa.

Assim, de acordo com as interpretações que circulam em meios diplomáticos madrilenos, com a sua visita à América Latina e a Washington, Suarez espera conseguir, além de certas vantagens comerciais (com a Venezuela em especial), o «placet» de Jimmy Carter como «intermediário» junto dos países de língua espanhola na América Latina.

EM BUSCA DO NOBEL

Se além do mais, a visita de Suarez aos Estaos Unidos coincidir com a eleição de Espanha como presidente da Assembleia Geral da ONU, tanto melhor para as ambições do «premier» espanhol, que, por certo, aspira a obter no próximo ano o Prémio Nobel da Paz, em renhida competição de bastidores com o Papa João Paulo II.

Não se esqueça, além disso, que nas suas aspirações internacionais Adolfo Suarez está solidamente apoiado pelo rei Juan Carlos, aparentado com várias monarquias europeias de países membros da CEE e da EFTA. Assegura-se também que Suarez captará para si as viagens ao exterior mais «fáceis», enquanto deixa para o rei as deslocações que podem comprometer a sua imagem democrática como foi o caso de uma recente viagem de Suarez à Argélia (onde garantiu o apoio do Governo espanhol à Frente Polisario) quando Juan Carlos tinha que deslocar-se a Rabat e enfrentar-se com um enfurecido Hassan II, que via esfumar-se o apoio espanhol às teses marroquinas sobre o Sara.

É difícil prever, de momento, onde conduzirá a «política externa por surpesa» que ultimamente empreendeu a diplomacia espanhola, sob as ordens directas de Suarez, balançando umas vezes para o Terceiro Mundo, outras para o Ocidente... sem esquecer nunca umas cada vez mais florescentes relações diplomáticas e comerciais com o bloco do Leste europeu. Claro que esta ágil e dinâmica política externa pode ter como missão, entre outras coisas, a de fazer esquecer os cada vez mais angustiosos problemas internos de que sofre o país.

COM A ALIANÇA DE DIREITA

Adolfo Suarez pretende, não restam dúvidas, «internacionalizar» a reforma política que, até agora, funcionou pior que melhor, em Espanha. Esta seria a razão fundamental por que o presidente do governo espanhol prometeu a sua ajuda directa durante a campanha eleitoral que empreenderão os «leaders» da Aliança Democrática Portuguasa. Depressa Suarez teve tempo para arrepender-se das suas promessas, mas parece que, apesar de tudo, cumprirá a sua palavra e estará presente em Lisboa, no mês de Novembro, num comício em que intervirão Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles.

Esta «entende» será, sem dúvida, um dos poucos aspectos em que funcionará uma certaco-operação hispano-portuguesa. Os dirigentes da Aliança Democrática decidiram não permitir que Suarez esqueça as suas promessas e, desde a sua visita a Madrid, no princípio de Agosto, emitiram vários comunicados afirmando taxativamente e contra qualquer desmentido ou dúvida, que Suarez intervirá em comícios da Aliança Democrática. Em Madrid, por seu turco, nem confirmam nem desmentem. É evidente que a UCD em geral e Adolfo Suarez em particular tarde deram conta das repercussões que um apoio incondicional da UCD à AD teria nas relações hispano-portuguesas, no caso da dupla Sá Carneiro-Freitas do Amaral fracassar nas eleições intercalares. Fontes oficiosas da UCD reconheceram inclusivamente, em privado, que este apoio significa quase um gesto hostil contra o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

BENEFÍCIOS PARA MADRID

Mas também é certo que o governo Suarez espera grandes benefícios se a Aliança Democrática triunfar nas eleições intercalares. Um jornal tão insuspeito como o «International Herald Tribune», sublinhava na edição de 17 de Setembro último, num artigo assinado por Ken Pottinger, que, por detrás deste «pouco frequente exercício de cooperação política ibérica, está mal disfarçado o interesse espanhol». A UCD levou Espanha para uma expansão nuclear que fará com que, em 1987, estejam em funcionamento dez ou onze centrais. Os portugueses ainda não tomaram as suas decisões quanto ao poderio nuclear, mas crescem os protestos sobre os efeitos que a água contaminada por efeitos nucleares que passa através dos dois países terá sobre as vinhas e a produção agrícola portuguesa. Um governo «próximo» em Lisboa poderia facilitar as coisas a Madrid neste campo.

O autor do artigo no «International Herald Tribune chega à conclusão de que, a partir da coperação UCD-AD, poderia chegar a relançar-se a ideia velha, de uma federação ibérica. As coisas parecem no entanto, ir por outro caminho. O certo é que a federação ibérica não passa de um sonho utópico de que já quase ninguém fala.

OS EMBAIXADORES DE PORTUGAL

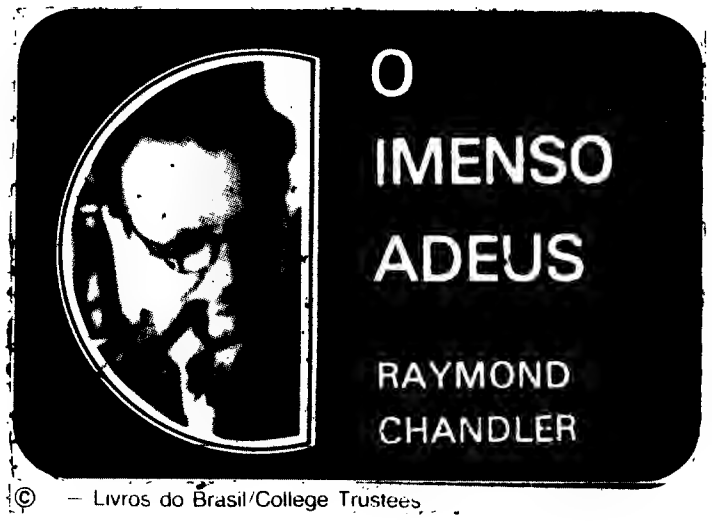
Se a equipa Suarez-Oreja deu um passo arriscado, apostando quase tudo numa vitória da direita, nas próximas eleições intercalares, o certo é que, do lado português tão pouco se esmerou cuidado nas relações públicas com o país vizinho. Neste sentido, o 25 de Abril, significou a continuidade da política mútua entre ambos os países; de costas ou pouco menos.

O primeiro embaixador português post-25 de Abril, Meneses Rosa, era um típico expoente da diplomacia salazarista. Antes de chegar à embaixada madrilena «calle» de Pinar, esteve vários anos na representação portuguasa na África do Sul. Logicamente, um homem assim era incapaz de transmitir a nova imagem de Portugal a uma Espanha ansiosa de conhecer um processo revolucionário tão próximo. O adido de Imprensa da época, Corregedor da Fonseca, foi uma boa réplica ao embaixador quanto a nulidade de acção.

Com a chegada, há ano e meio, de um novo embaixador português, o ex-jornalista, ex-socialista, Victor Cunha Rego, as coisas mudaram muito pouco ou nada. Apesar da sua antiga profissão, Cunha Rego e a sua equipa negaram-se sistematicamente a receber a Imprensa (o número três da embaixada, José Lameiras, sempre que pode, chega a ser ofensivo com quantos informadores trata) e, em geral, a dar qualquar passo decisivo de aproximação hispano-portuguasa. Assim esperar, congelados, como a pescada, a anulação do passaporte para viajar entre ambos os países e a licença para que a TAP possa inaugurar um voo directo com Barcelona. Pode dizer-se que, praticamente, nada se avançou até à chegada a Madrid, no passado mês de Abril, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, numa viagem que, segundo meios diplomáticos oficiosos, sofreu de várias falhas de preparação.

Foram precisamente Freitas Cruz e o seu colega espanhol Marcelino Oreja que puseram em marcha a criação de um comité hispano-português, cuja primeira reunião deve realizar-se no próximo mês de Outubro. O problema é que ninguém parece estar encarregado de preparar esta reunião, e que ninguém sabe quais seriam os temas a tratar na mesma.

A maioria da colónia portuguesa em Madrid, aguarda com interesse quem substituirá Cunha Rego na embaixada, já que este deve cessar a sua actividade no próximo mês de Novembro (completando-se assim a renovação da delegação de que já foram substituídas quatro figuras-chave). Continuará o novo embaixador a política de inércia e ineficácia dos seus antecessores? Ou pelo contrário empreenderá uma política imaginativa, convencido de que, para Portugal, a embaixada de Madrid, não é uma representação de «perfil baixo»?



© – Livros do Brasil/College Trustees

Reli-a. Era suficientemente detalhada para satisfazer qualquer pessoa. A Eileen Wade tinha morto a mulher do Terry numa crise de ciúme e mais tarde, logo que lhe aparece a oportunidade, matou o Roger porque tinha a certeza que ele sabia. O que se não sabia era a razão que tinha levado o Roger a ficar calado e a deixá-la continuar. Ele devia saber qual ia ser o fim. E embora tivesse passado a vida a escrever tinham-lhe faltado as palavras.

Ela tinha escrito: «Tenho quarenta e seis cápsulas de demerol. Vou tomá-las e deitar-me na cama. Fechei a porta. Dentro de pouco tempo já ninguém poderá salvar-me. Escrevo isto na presença da morte e é tudo verdade. Nada lamento — a não ser, talvez, não os ter encontrado juntos e morto simultâneamente. Não lamento o Paul, que você conheceu sobre o nome de Terry Lennox. Ele não passava já da casca do homem que eu amei, e com quem fui casada. Já não tinha qualquer significado na minha vida. Quando o vi, aquela única vez em que o tornei a encontrar, de princípio nem mesmo o reconhecia. Depois reconheci-o e ele reconheceu-me imediatamente. Ele devia ter morrido jovem nas neves da Noruega, esse amante que eu entreguei à morte. Mas voltou amigo de batoteiros, casado com uma cabra com dinheiro, voltou estragado e destruído, tendo muito provàvelmente praticado actos desonestos. O tempo torna as coisas más, feias, engelhadas. A tragédia da vida, Howard, reside não no facto de as coisas belas morrerem cedo mas sim de se tornarem velhas e más. Mas não me acontecerá. Adeus, Howard.»

Puz a fotocópia dentro da gaveta da secretária e fechei-a. Eram horas de almoçar, mas não me apetecia. Tirei a garrafa de dentro da gaveta de baixo, servi-me e depois procurei na lista o número do *Journal*. Liguei e pedi à menina que me ligasse para o Lonnie Morgan.

— O sr. Morgan não chega antes das quatro horas. Mas pode tentar encontrá-lo na Sala da Imprensa do City Hall.

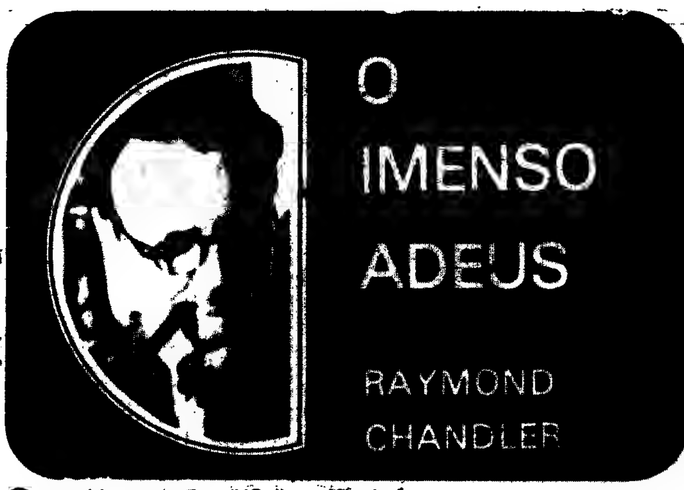
Eu tentei e encontrei-o. Ele lembrava-se de mim.

— Segundo ouvi dizer, você tem estado muito ocupado.

288

1001
VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 2503516
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8

Sabe
como
entrar
em contacto
com
a
Comissão
Nacional
de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Se você quizer eu tenho comigo uma coisa que lhe pode interessar. Mas tenho a impressão que você não quer.

—Ah, sim? E o que é?

—Uma fotocópia da confissão de dois crimes.

—Onde está você neste momento?

Eu disse-lhe. Ele queria mais detalhes, e eu não quiz dá-los pelo telefone. Ele disse que de momento não estava a ocupar-se de crimes. Eu respondi-lhe que, no entanto, continuava a ser um repórter e a pertencer ao único jornal independente da cidade. Mas ele continuava a teimar.

—Onde foi você arranjar isso? Que provas tenho eu que merece o tempo que eu iria perder?

—O original está no gabinete do delegado. Eles não vão permitir a publicação porque vem pôr a descoberto umas coisas que eles pretendem enterrar completamente.

—Eu telefono-lhe mais tarde. Preciso de falar com o chefe antes de poder dar-lhe uma resposta.

Desligámos. Saí, e comi uma sanduíche de galinha e alface tão gostosa como um pedaço de uma camisa velha. Os americanos comem o que quer que lhes dêm desde o momento que esteja torrado, unido com uns palitos e apareça dos lados um pouco de alface, de preferência com um ar pouco viçoso.

Por volta das três e meia tive a visita do Lonnie Morgan. Continuava a ser um mesmo exemplar humano- magro, comprido, cansado e sem expressão. Apertou-me a mão sem vigor e desenterrou um cigarro.

—O sr. Sherman—que é o nosso redactor-chefe—disse-me que podia vir ter consigo e dar uma olhadela ao que você disse que tinha.

—Desde já fica assente que só será para publicação desde o momento que você concorde com as minhas condições.

Eu abri a gaveta e entreguei-lhe as fotocópias. Ele leu ràpidamente as quatro páginas e depois releu-as com mais vagar. Tinha um ar tão excitado como um agente funerário perante um enterro barato.

—Passe-me o telefone.

289

AOS COMERCIANTES, BRIC-Á-BRAC, FEIRANTES ADELEIROS, FERRO-VELHOS, PARTICULARES, ETC.

LEILÃO

ESPÓLIO DE VELHARIAS

Mobílias completas c/ e s/estilo, muito mobiliario disperso, utilidades, decorações, quadros, loiças, livros, cofre, vidros e principalmente muitas curiosidades, miscelâneas, inutilidades e velharias
que constituíam o recheio de velha moradia em Sintra que por demolição será vendido pela maior oferta e sem qualquer base de licitação

AMANHÃ 3.ª e 4.ª FEIRA das 15 às 19 e das 21 às 24 h

No n/Salão da
AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA
em exposição 3.ª feira das 9 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532820 53478 532446 AFRAFILHOS, Lda

ÁFRICA

Bokassa abandona a França

Bokassa encontrou a sua terra de exílio: um país africano «amigo», para onde partiu hoje de madrugada a bordo de um «DC-8» francês que descolou da base aérea de Evreux (100 quilómetros a oeste de Paris), onde se encontrava estacionado o «Caravelle» do ex-«imperador».

A partida de Bokassa marca o fim de um «suspense» de 56 horas em solo francês.

O avião de Bokassa fora autorizado a poisar em Evreux para uma simples escala técnica, tendo-lhe depois sido recusada a sua partida para Orly (Paris).

O governo francês recusou-se a deixar descer Jean Bedel Bokassa e os 26 membros da sua comitiva, argumentando com as violações aos direitos do homem de que o ex-soberano é culpado. Bokassa não foi autorizado por agora a instalar-se em França.

Seguiram-se negociações com os países africanos francófonos que se recusaram também a conceder asilo ao ditador do Império Centro Africano.

A situação só evoluiu ontem à tarde com a chegada de atiradores de elite que tomaram posição à volta do aparelho, enquanto dois veículos se imobilizaram na pista impedindo o avião de descolar.

Às três da manhã (hora de Lisboa) um «DC-8» cujo raio de acção é superior ao do «Caravelle» aterrou na base tendo imediatamente atestado os depósitos de carburante. O «DC-8» levantou depois voo, com Bokassa a bordo, tendo as forças de segurança abandonado a base.

Apesar dêste epílogo, continuam a pôr-se várias questões. Trata-se nomeadamente de saber em que condições o ex-soberano partiu do solo francês e se os membros da sua comitiva seguiram no mesmo avião.

Entretanto várias fontes anunciam que o ex-«imperador» se teria dirigido para a Costa do Marfim. Ao mesmo tempo sabe-se que o novo presidente da República Centro Africana, David Dacko declarou que ia pedir a extradição de Bokassa ao país que lhe conceder asilo. Dacko declarou igualmente, e nisto, confirmando as opiniões antes emitidas por muitos observadores, que a França estava desde há dois meses ao corrente dos seus preparativos para derrubar o antigo ditador.

GUINÉ EQUATORIAL

Macias julgado amanhã

O antigo presidente Francisco Macias Nguema, derrubado o mês passado após 11 anos de reinado de terror, começa amanhã a ser julgado em Malabo (antiga ilha de Fernando Pó) na Guiné Equatorial no meio de fortes precauções contrapossíveis amotinados e linchadores.

Cerca de 80 soldados marroquinos chegaram por via aérea a Malabo na sexta-feira para ajudar os novos dirigentes militares do país a manter a ordem durante o julgamento do homem responsabilizado por mais de 80 mil mortes.

A Espanha enviou seis oficiais da Polícia para organizarem as operações de segurança e um avião da Força Aérea espanhola aterrou hoje com equipamento antimotins.

As novas autoridades chefiadas pelo tenente-coronel Teodoro Obiang Nguema não foram precisas até agora sobre as acusações contra Macias, mas fontes informadas declararam que ele enfrentará acusações de genocídio, crimes de guerra e desvio de fundos públicos.

O julgamento durará provavelmente três dias e Macias pode ser condenado à morte por um tribunal misto militar e civil — segundo as mesmas fontes.

ÁSIA

AFEGANISTÃO

Taraki continua vivo

O presidente afegão Hafizullah Amin confirmou no domingo que o seu antecessor, Nur Mohammad Taraki, está vivo, e sob tratamento médico em Cabul.

Amin fez esta revelação na altura em que assistia a um conselho de ministros. Os rebeldes muçulmanos tinham afirmado que Taraki fora morto durante um tiroteio ocorrido no palácio presidencial.

O presidente do Afeganistão acusou os Estados Unidos e a China de ajudarem os rebeldes muçulmanos, e declarou que estes utilizam armas norte-americanas e chinesas.

Durante uma conferência de Imprensa ontem realizada em Cabul, depois de anunciar uma amnistia para os adversários do regime, Amin negou notícias provenientes de Londres que asseguravam que na cadeia de Cabul, que tem uma capacidade de 3000 presos, estão detidos mais de 12 000.

Prometeu ainda a constituição duma comissão que investigará os casos de prisão sem julgamento e anunciou que 60 pessoas foram já libertadas no sábado.

O presidente afegão salientou as grandes conquistas da revolução afegã: igualdade dos cidadãos, reforma agrária e criação de centenas de escolas, acrescentando que 90 por cento da população apoia a revolução e lançando novo apelo aos afegãos exilados, prometendo-lhes a amnistia total, desde que se não oponham à revolução.

Em matéria de política externa, Amin confirmou os laços de amizade com a URSS e afirmou estar disposto a receber, em Cabul, o presiente paquistanês, general Zia-Ul-Haa, e disse que vai enviar uma delegação a Islamabad para resolver as divergências entre os dois países.

Entretanto, no Paquistão, fontes dos rebeldes muçulmanos anunciaram que mataram 2000 soldados governamentais e feriram outros 250, numa batalha de dois dias efectuada na semana passada.

Conversações Sino-Soviéticas

Negociadores Soviéticos e Chineses fazem hoje os preparativos finais para conversações, que se espera durem vários meses e visam a normalizar as relações inter-estados entre os dois países.

As discussões, que se aguarda comecem amanhã ou na quarta-feira, são as primeiras desse genero e nível, desde que divergências ideológicas entre Moscovo e Pequim surgiram, há 20 anos, e quebraram toda a estrutura das suas relações.

Numa declaração ao chegar ontem a Moscovo, o chefe da delegação de Pequim, Wang Youping, disse que ele e os colegas trabalhariam por «uma melhoria genuina» dos laços sino-soviéticos, a despeito de «diferenças de princípios».

Contudo, fontes afectas a ambos os lados notaram esperar que as negociações sejam «demoradas e difíceis» e indicaram pouco aguardar de concreto nas muitas semanas ou mesmo meses de debate.

GANA

Fim do regime militar

O Ghana regressa hoje à democracia parlamentar, após quase oito anos de um Governo militar e de uma gestão económica que reduziram o país, outrora próspero, à bancarrota.

O dr. Limann é o novo presidente de Ghana depois de ter sido eleito para tal cargo em Julho deste ano.

Nos anos cinquenta o dr. Limann aderiu ao «Congress People Party» (CPP), do dr. Kwame N'Krumah, primeiro presidente do Ghana após o seu acesso à independência em 1957. Este partido foi dissolvido em 1966 depois do golpe de estado militar que derrubou o dr. N'Nrumah.

O «CPP» de que o dr. Limann se afirma herdeiro, conservou uma certa influência no país, pois as suas infra-estruturas mantiveram-se intactas, apesar de ter sido proibido.

Várias personalidades que tiveram responsabilidades sob o regime de N'Krumah figuram entre os dirigentes do partido de Limann.

A eleição no comeco de Julho do dr. Limann para a presidência causou alguma surpresa. Limann que é diplomata de carreira era totalmente desconhecido nos meios políticos do Ghana até algumas semanas antes das eleições.

IRÃO

Xá conspira

Um enviado especial do ayatollah Khomeini, afirmou hoje que o seu governo tinha provas de que o xá deposto conspirava contra o governo revolucionário de Teerão.

Hossain Emadi, que disse efectuar uma visita de amizade à Índia, declarou numa conferência de Imprensa em Bombaim que o xá, exilado actualmente no México, e os seus agentes conspiravam para derrubar o governo revolucionário iraniano.

O gabinete iraniano tinha provas documentais de pagamentos feitos pelo xá pela promoção de insurreição e rebelião no país, notou.

Emadi declarou que alguns jornalistas estrangeiros que estavam entre os conspiradores tinham sido expulsos do Irão. Desmentiu que não houvesse liberdade de Imprensa no seu país.

Interrogado sobre notícias de que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) tinha recebido um pedido para fazer regressar o xá ao Irão, para ser julgado, Emadi disse: a missão ainda continua.

Entretanto o Irão exigiu uma desculpa a Marrocos, por alegadas afirmações insultuosas sobre o ayatollah Khomeini, proferidas pelo rei Hassan II, numa entrevista transmitida pela televisão francesa.

A agência noticiosa PARS disse que o embaixador marroquino, Abdulhadi Tazi, tinha sido hoje convocado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde lhe foi comunicada a exigência de uma desculpa por escrito.

ZIMBABWE

Prossegue Conferência Constitucional

As lentas conversações de paz do Zimbabwe «Rodésia» entraram hoje na sua terceira semana, ensombradas pela problemática questão do futuro poder da minoria branca no futuro Zimbabwe.

A delegação de Salisbúria do bispo Abel Muzorewa aceitou já as propostas britânicas que retiram à minoria branca os poderes de veto no seu gabinete birracial, — mas que lhe oferecem 20 por cento dos lugares do futuro parlamento independente do Zimbabwe.

Os guerrilheiros da Frente Patriótica de Robert Mugabe e Joshua Nkomo — inimigos do bispo na guerra de guerrilhas, que se prolonga desde há sete anos — rejeitaram, contudo, a idéia de assentos reservados, considerando-a uma noção racista.

Nkomo e Mugabe deverão encontrar-se hoje com sir Ian Gilmour, substituto de Lord Carrington, que preside à Conferência, e se encontra em Nova Iorque, para se dirigir à Assembleia Geral das Nações.

Membros da Frente Patriótica disseram que as conversações de hoje cobririam os pontos ainda divergentes entre os britânicos e os guerrilheiros, após o que Nkomo e Mugabe apresentarão as suas próprias propostas de compromisso sobre várias questões, incluindo a exigência guerrilheira de que o novo Zimbabwe seja dirigido por um poderoso presidente.

Contudo, e segundo os membros da Frente, o ponto principal da discussão deveria vir mais tarde, se se chegasse a acordo quanto às questoes constitucionais, face ao problema fundamental de como seria dirigido o período de transição.

AMÉRICA

Brigada soviética em Cuba Continuam conversações

O secretário de Estado americano, Cyrus Vance, aguarda hoje uma resposta da URSS às propostas dos Estados Unidos para resolver a disputa sobre o estacionamento de tropas soviéticas em Cuba, esperando-se que se chegue a uma solução, quando se avistar, ainda esta semana, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Ambos os homens se encontram em Nova Iorque, para assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas, mas o acontecimento político mais importante da semana poderá ocorrer num encontro particular, na quinta-feira, entre os dois altos funcionários.

Vance apresentou sugestões de Washington para resolver a disputa ao embaixador soviético Anatoly Dobrynin, na última quinta-feira.

Funcionários norte-americanos disseram hoje que Vance esperava a todo o momento uma resposta de Dobrynin e que era possível que ela pudesse conduzir a um encontro com Gromyko, antes de quinta-feira.

A União Soviética tem afirmado que os seus soldados se encontram em Cuba desde há muitos anos e apenas para treinar tropas cubanas e não em qualquer missão de combate.

Crê-se que as propostas de Vance não exigem a retirada completa da brigada, cujos efectivos os Estados Unidos julgam ser de cerca de 2000 a 3000 homens.

Notícias publicadas indicaram que as sugestões de Vance incluiam a dissolução da brigada, transferência de pessoal técnico para deveres consultivos e a distribuição da sua artilharia e tanques pelas forças cubanas.

Neruda morreu há seis anos

Centenas de amigos e admiradores concentraram-se ontem no cemitério de Santiago do Chile para prestar homenagem póstuma ao poeta Pablo Neruda, prémio Nobel da Literatura de 1971, falecido há seis anos.

No início da manhã, a viúva de Neruda, Matilde Urrutia, colocava flores no túmulo, num arranjo «como o poeta gostava».

Delegações de escritores, jovens, artistas, organizações juvenis e outras, também estiveram presentes para homenagear Neruda, morto pouco depois do golpe sangrento de Pinochet, que derrubou o Governo de Salvador Allende.

Também participaram da homenagem ao poeta, o Instituto Chileno-Alemão da Cultura e o Agrupamento Cultural do Chile, sob o patrocínio da Sociedade Nacional de Escritores, organizando uma exposição fotográfica, encenação de peças teatrais com obras de Neruda, um concurso literário, e um festival poético.

Manifestações antinucleares nos EUA e Espanha

A maior manifestação antinuclear de sempre nos Estados Unidos foi realizada domingo, em Nova Iorque, com a participação de mais de 200 000 pessoas.

A manifestação, da qual fazia parte também um grandioso espectáculo musical de «rock and roll», foi organizada pelo «comité 23 de Setembro dos músicos unidos para uma energia segura».

Enquanto se realizavam mais de uma dúzia de outras manifestações antinucleares durante o fim-de-semana, em vários pontos dos Estados Unidos, a reunião de Nova Iorque culminou uma semana de espectáculos musicais e concertos sobre o mesmo tema.

Entre os oradores da manifestação figuraram o activista de defesa dos consumidores, Ralph Nader, e Jane Fonda, a qual sublinhou que a reunião teve como finalidade «advertir as pessoas contra os perigos da energia nuclear».

Também na cidade de Badajoz em Espanha, mais de 60 mil pessoas, segundo os organizadores, e 10 mil segundo o governador civil de Badajoz, manifestaram-se ontem à noite, para protestar contra a construção duma central nuclear em Valdecaballeros. A manifestação decorreu ordeiramente, não se registando qualquer incidente.

Em princípios de Setembro, 128 presidentes de municípios da província de Badajoz e Cáceres fecharam-se em Villanueva de la Serena e paralisaram todas as actividades municipais nas suas circunscrições para protestarem contra a implantação daquela central nuclear.

ANO LECTIVO 79/80

AINDA C/VAGAS PARA:
2.º ANO DO CICLO PREPARATÓRIO
7.º e 8.º ANOS UNIFICADO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) – T. 706974/5

PREPARATÓRIO – SECUNDÁRIO
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» – Maiores de 25 anos)

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

EUROPA

● O EX-CHANCELER DA ALEMANHA FEDERAL, Willy Brandt, afirmou ontem estar convencido que a União Soviética não deseja a guerra com o ocidente, mas que deve manter-se o equilíbrio militar entre a NATO e o Pacto de Varsóvia.

Em entrevista ao semanário «Bils Am Sonntagg» Brandt afirmou que os soviéticos desejam evitar um conflito militar, «não porque sejam particularmente nossos amigos, mas porque é no seu próprio interesse».

● UM ATENTADO BOMBISTA que não fez vítimas, foi perpetrado sabado à noite contra o domicílio parisiense dum oficial francês, antigo deportado dos campos de concentração nazis, Jean Legand, que em 1957 chicoteou em Paris, o antigo coronel «SS» Otto Skorzeny. Este último tenha participado na libertação de Mussolini, em Setembro de 1943 e morreu em 1975 em Madrid, aos 67 anos de idade.

● A MAFIA CONTINUA FIEL ÀS TRADIÇÕES: um funcionário italiano que se opõe a especulações imobiliárias recebeu uma carta com uma bala de revolver, sem mais comentários.

O funcionário, Maurizio Rivaroli, trabalha nos serviços de urbanização de Borghetto Santo Spirito, na costa da Ligúria, local de elevada especulação imobiliária. Opôs-se recentemente a várias operações imobiliárias duvidosas e quando levou no sábado aos carabineiros a carta e a bala de revolver, estes não hesitaram: «é uma advertência da Mafia do imobiliário».

● UM TURCO FOI MORTO no passado tiroteio que eclodiu no sábado em Nimegue, no leste do país, durante um simpósio sobre a organização fascista turca «Os Lobos Cinzentos».

O turco, de 28 anos de idade, que residia na Holanda, foi morto com uma bala na cabeça. Anteriormente, um outro participante, com 16 anos, ficara ligeiramente ferido numa altercação com sabotadores.

A polícia local prendeu duas pessoas suspeitas e interrogou cerca de 30 testemunhas.

● NEVOU NOS ALPES ITALIANOS e chuva torrencial caiu no norte de Itália quando tempo frio de Outono terminou o longo Verão seco no país.

As autoridades informaram que veículos tiveram de usar correntes para atravessar o desfiladeiro de Brenner e auto-estradas nos Alpes, ao norte de Bolzano.

A chuva, que fustiga o norte de Itália, há 36 horas, trouxe mais preocupações a 3000 pessoas que perderam os lares em consequência do sismo de quarta-feira, à noite.

● TERMINOU ONTEM A CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR. A conferência reuniu, durante duas semanas, representantes dos parlamentos de 86 países para analisar os mais importantes temas da actualidade internacional.

Pela primeira vez a União Interparlamentar exigiu o respeito pelos direitos dos palestinos a organizarem um Estado próprio e reconheceu a OLP como o único representante legítimo do povo palestino.

● A POLÍCIA SALVADORENHA lançou no domingo várias granadas de gás lacrimogéneo contra o edifício do Ministério do Trabalho e Previdência social de El Salvador, ocupado desde a noite de sexta-feira por militantes das «Ligas Populares 28 de Fevereiro».

● O GOVERNO MEXICANO PROIBIU no país as actividades do «Instituto Linguístico de Verão», entidade dedicada ao ensino e várias vezes acusada de servir como meio de penetração dos Estados Unidos no México.

● A EXPLOSÃO DE UMA GRANADA matou sete soldados na noite de sábado, numa instalação militar de Caracas.

A deflagração matou instantaneamente cinco soldados e os outros dois morrem no hospital.

CELULITE

FINALMENTE VOCÊ VAI PODER RESOLVER EM MENOS TEMPO E COM MAIS SEGURANÇA O SEU PROBLEMA DE CELULITE.

Estética 2000, com a mais moderna e sofisticada aparelhagem e uma equipa médica com certificado de estágio obtido no país onde a técnica, para o tratamento desta doença, está mais avançada, resolverá com êxito o seu problema.

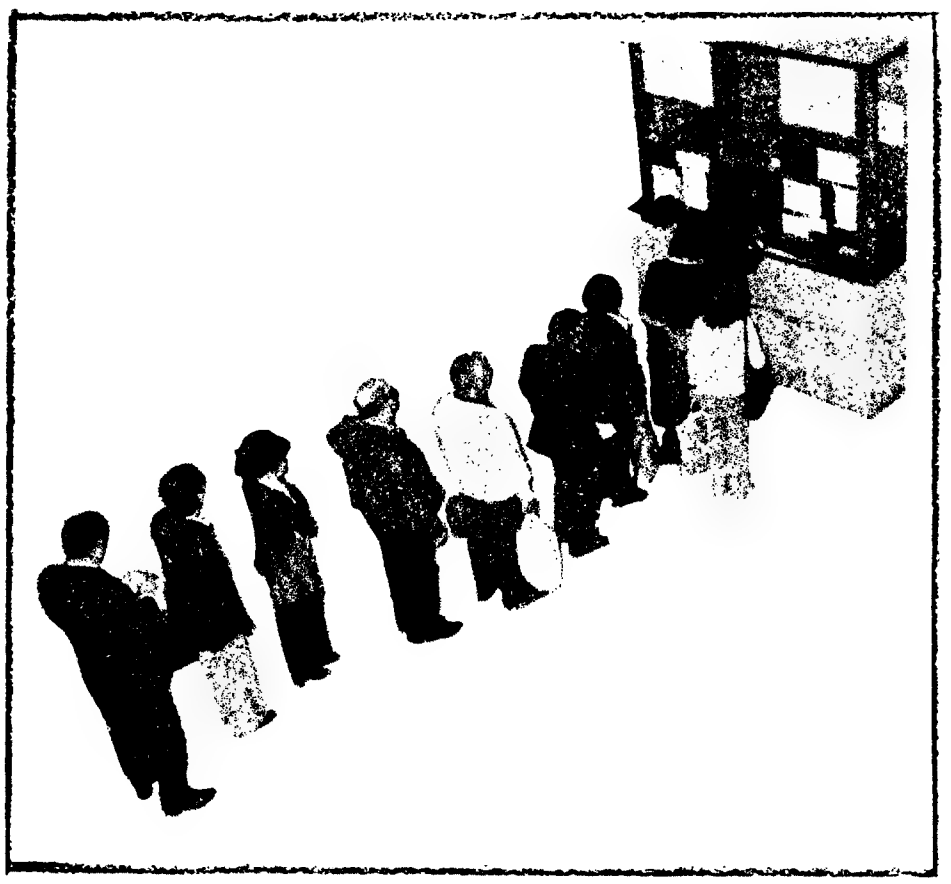
CONSULTE-NOS:
A NOSSA CONSELHEIRA ESPERA POR SI!...

ESTÉTICA 2000
Rua Camilo Castelo Branco, 31 r/c. - Lisboa
Telefones: 54 88 95 - 54 70 94

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Canal da Crítica

Força e máquina da TV

MÁRIO CASTRIM

A força colossal da Televisão deve ser utilizada, na máxima potência, para aumentar o conhecimento dos portugueses da sua realidade. Quer seja ela actual ou histórica. A atenção exagerada – e desvairada – pelos motivos estrangeiros equivale ao reforço da força centrífuga que impele os corpos em movimento para fora do centro da trajectória. Que os impele – digamos – para a desnacionalização.

A máquina da TV é difícil de manter. Custa caro. Daí que a tendência seja para evitar os custos de produção, consumir o mais baratinho, quando se trate de questões de ordem cultural, porque, se a coisa for de futebol, a RTP não se importará de espostular umas boas centenas de contos.

Logo, pela obediência à lei do menor esforço e da maior simpatia, a TV consome à bruta produtos enlatados estrangeiros porque saem ao preço da uva mijona. Basta pensarmos que uma série, uma emissão, de origem estado-unidense, depois de percorrer as mais de 600 cadeias de TV americanas, fica praticamente paga. Nessas condições, pode ser vendida por um dólar simbólico porque, se não há lucro financeiro, há outra espécie de lucro; a habituação à língua, as palavras, aos mitos, à maneira de ser e de viver ianques. Actualmente a penetração ideológica do imperialismo pela TV pede meças à da TV antes do 25 de Abril. Os responsáveis da RTP, a avaliar pelo trabalho produzido, são gente de confiança das forças do imperialismo. A força centrífuga é, hoje, uma terrível realidade na televisão portuguesa, janela aberta essencialmente para o estrangeiro.

Algumas produções entram na televisão por processos jamais esclarecidos. Não se sabe quanto custaram, quem os encomendou, quem os mandou, quem os ofereceu. Algumas mesmo chegam a ser transmitidas sem indicação de origem. Filhos de pais incógnitos...

Começou ontem mais uma colecção inglesa de quatro episódios, dedicados à vida de Disraeli. Repare-se na forma como a RTP faz a publicidade do folhetim: Disraeli, o homem que «consolidou o imperialismo britânico» (no sábado); o homem que «encarnou o imperialismo britânico da era vitoriana». Como se vê, a assunção do imperialismo, os serviços prestados ao imperialismo são motivos que servem de chamariz público na televisão portuguesa em 1979...

Descaradamente sim, mas não tanto.

Claro que Disraeli existiu, desempenhou determinado papel histórico, não pode ser ignorado. Mas importa saber qual o ângulo crítico por que se encara a sua acção. Sublinhando-lhe a «grandeza»? Denunciando a exploração, as atrocidades e as infâmias cometidas em nome de Sua Majestade, como sucedeu, por exemplo, na Índia e no Afeganistão?

Por outro lado, os ingleses cuidam das suas figuras históricas? Fazem o que devem. Mas fazemos nós o que devemos, esquecendo as nossas, e passando a vida de cócoras diante das personalidades estrangeiras? Será que não basta o milhão de emigrantes fora do País? Será que a televisão quer, por lei da força centrífuga, transformar em emigrantes os nove milhões de portugueses que vivem em Portugal? Desnacionalizá-los?

Arrancar-lhes a alma para a vender ao diabo?

Quanto ao mais, perdoarão os meus leitores que não me refira ao Cantiflas do piano e ao seu ridículo tratamento do Presley. Aquilo ultrapassou há muito a raia da paranóia provinciana. Ao pé daquilo, as muitas presenças sem qualidade que têm passado pela TV são meras brincadeiras. E no entanto, a RTP consente, ela dá-se ao luxo de enfrentar a opinião pública e de lhe impor um programa rejeitado pelos mais variados sectores da crítica!

Depois disto – nada mais se pode dizer. Apenas podemos cuspir na cara de uma TV sem vergonha.

PS – Muitos leitores pedem-me que manifeste, em seu nome, ao Padre Alberto a satisfação pela presença em «Gente Crescida». Aproveito para esclarecer, uma vez mais, que não tenho nenhumas relações com a RTP, nem nenhuma influência nela. Quanto ao Padre Alberto, apenas o conheço de tradição. Certamente ele gostará de saber a opinião dos muitos leitores do «Canal da Crítica» e por isso ela aqui fica registada –

Mário Castrim

TRUTAS

do Minho, recebidas directamente de Valença todas as 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, Kg. ... 150$00

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da Câmara Municipal de Lisboa 77$90

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela, da letra D (os maiores) dúzia ..... 43$90

PERUS da raça Mamouth, abate diário, kg ..... 139$90

PATOS prontos a cozinhar, carnudos e s/gorduras, kg. ..... 99$90

CODORNIZES prontas a cozinhar, preço especial, cada ..... 21$00

MIOLO DE AMENDOA grado e doce do Algarve, kg. ..... 320$00

QUEIJO tipo Flamengo, c/ 45 % de gordura, kg. ..... 165$00

SUMOS de frutas variadas, guloso, em latas, cada ..... 9$90

FEIJÃO cozido, em latas de 1 kg. várias qualidades, cada ... 25$00

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg 120$00

BRANDY «Torre de Menagem», reserva velha, gar. litro ... 79$50

VINHO do Dão, com 7 anos, garrafa 0,75 (só líquido) ..... 74$50

VINHO do Porto, velho, garrafa 0,75 L, preço especial ..... 79$50

VINHO Verde rosado, garrafa de 0,75 marca Espadeiro ..... 54$50

VINHO Branco Fragal, tipo Grandjó, garrafa 0,75 (só líquido) ..... 41$50

VINHO Quinta do Convento, branco e tinto, colheita 1971 (só líquido) 57$50

AGUARDENTE Bagaceira, da Quinta do Sanguinhal, garrafa litro ..... 96$50

Temos ainda outras marcas de vinhos de mesa, algumas das quais ainda a preços antigos

MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

Hoje

João Perry e António Montez numa cena da peça «Os Emigrantes»

I PROGRAMA

19.00 **País, País**
19.30 **Fado Vadio** – 12.º episódio, este realizado em Pitéus em casa do fadista João Ferreira Rosa. Participação dos intérpretes Artur Batalha, Ana Maria Xavier, João Braga, Estela Alves, Carlos Zel, Mercês da Cunha Rego e João Ferreira Rosa.
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **Manuel e Beatriz**
20.40 **O tempo**
20.45 **Quem o seu descuida** – o episódio de hoje intitulado «Educação Visual e Defesa do Património».
21.10 **Bailado**– apresentação de «Elegia para Amantes» (programa filmado)
21.45 **O Marselhês** – 1.º episdio de uma série de três (origem italiana). Dois grupos de bandidos sicilianos lutam entre si para ver qual deles assume o controlo do contrabando. Chega à Sicília um marselhês para ajudar um dos bandos. Intérpretes: Lina Polito, Marc Porell, Renato Mori, Vittorio Mezzogiorno e Giuseppe Battiato.
22.40 **24 horas**

II PROGRAMA

20.30 **«Os pássaros de Meiji Jingu»**
21.40 **Informação/2**
22.00 **Os Emigrantes** – 1.ª parte da peça teatral produzida por Fernando Midões, realizada por Oliveira e Costa e interpretada por João Perry e António Montez com cenografia de António Casimiro.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Marselhês
(21.45)
II PROGRAMA
«Os Emigrantes»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Rei Artur; **19.00:** País, País; **19.30:** Música Maestro com Miguel Graça Moura; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.30:** Manuel e Beatriz; **20.35:** O tempo; **20.40:** Cinema com «A Conquista da Cidade»; **23.00:** 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30: «Os Pássaros de Miji Jingu»; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Informação especial

FILMTALIS GEORGE PEPPARD | GEORGE HAMILTON | HORST BUCHOLZ | ANNY DUPEREY

Não aconsel. a menor. de 13 anos

DO INFERNO À VITÓRIA

RAY LOVELOCK GEORGE CLAISSE
JEAN PIERRE CASSEL CAPUCINE SAM WANAMAKER

AMANHÃ — ESTREIA MONUMENTAL

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 3-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃG
IBM 3742 DISKETTES
Início 3-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições ilimitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

GALERIA DE BELÉM
EXPOSIÇÃO
INVENTÁRIO 2
GRAVURAS DA COLECÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DE 11 A 30 DE SETEMBRO
HORÁRIO
Dias úteis — das 15 às 20 horas
Sábados — das 14 às 20 horas
Domingos e Feriados — das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
Encerra às 2.as-feiras
ENTRADA LIVRE
AVENIDA DE BRASÍLIA — BELÉM
(Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS
MÁQUINAS DE LAVAR
TV E FRIGORÍFICOS
REPARAMOS EM SUA CASA
TEL. 70 37 06

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE. PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL.
CONFECÇÕES STAHL LDA.
Av. Marquês de Tomar 68 - 1.º
1000 LISBOA TEL. 77 [illegible] 8

MODALIDADES EM DESFILE

JUDO AVANÇA NA EUROPA

O Judo Clube de Portugal qualificou-se para as meias finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em Judo, ao derrotar (sábado à noite) o Gotebogs Judoklubb, da Suécia, por 4-3, em competição efectuada no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A eliminatória, disputada numa só «mão», constou de sete combates de cinco minutos, tendo-se registado nas diversas categorias, os seguintes resultados em categoria super-leves (menos de 60 quilos): João Mendonça venceu Per Medby (por «ippon»); categoria meios-leves (menos de 65 quilos): Tony Wloch venceu José Branco (por vantagem técnica); categoria leves (menos de 71 quilos): Hugo Assunção venceu Niklas Kristensson (por vantagem técnica); categoria meios médios (menos de 78 quilos): Anders Jeppsson venceu Manuel Martins (por «ippon»); categoria médios (menos de 86 quilos): João Capeto venceu Matin Hemb (por «ippon»); categoria meios pesados (menos de 95 quilos): Claes Hall venceu Luis Gomes (po «ippon»); categoria de pesados (mais de 95 quilos): Alexandre Santos venceu Erling Johansson (por «ippon»)

PORTO BEM EM ANDEBOL

O FC Porto ganhou o Torneio Internacional de Andebol de Viseu, ao vencer, na final, a selecção nacional da Holânda do escalão de juniores, por 23-15. Para o 3.º e 4.º lugares, o Sporting superou a selecção de Portugal de «esperanças» por 23-20.

XADREZ POR EQUIPAS

Iniciou-se, na Escala Secundária de Soure, o campeonato nacional de xadrez, por equipas. Resultados da 1.ª jornada: Belenenses - Academia Almadense, 4-0; Grupo de Xadrez do Funchal - Spgting G. de Portugal, 0-1 (foram adiadas três partidas); Sporting Clube de Aveiro - Viana Taurino, 0-4; Despertar Sport Clube de Beja - Sport Faro e Benfica, 1-3; Primeiro de Maio -Grupo de Xadrez da Guarda, 2-2; Spgting Clube de Braga -Grupo de Xadrez da Juventude de Castelo Branco, 2,5-1,5 (um jogo empatado) e Associação Académica de Coimbra - Grupo de Xadrez de Santarém, 1-2 (um jogo adiado e dois empates).

EM «KARTING» SOMOS FRACOS

A classificação final do campeonato mundial de karting, que ontem, terminou no Autódromo do Estoril, ficou assim ordenada: 1.º Peter Kone, Holanda, 2 pontos; 2.º Ayrton Sena da Silva, Brasil, 2; 3.º Harm Shurman, Holanda, 5; 4.º Michael Wilson, Inglaterra, 9; 5.º Sugaya Yasutoshi, Japão, 9; 6.º Lars Forssman, Suécia, 9; 7.º Mário Sérgio Carvalho, Brasil, 11; 8.º Roberto Giugni, Itália, 15; 9.º Doug Spenser, Inglaterra, 15; 10.º Robert Hunter, Austrália, 20.

Nenhum português participou na final, já que Luís Figueiredo e Silva (35º), António Santos Dinis (50º) e «Ge Hefe» (63º) não lograram classificar-se nos 34 primeiros lugares das meias-finais.

Karting no Estoril: portugueses nulos

MOTONÁUTICA EM AVEIRO

O «Grande Prémio de Motonáutica» da Costa Nova (Aveiro) prova a contar para o «nacional» da modalidade, foi disputado no último fim-de-semana por 22 concorrentes, portugueses e estrangeiros. As classificações finais das provas, disputadas em três «mãos», ficaram assim estabelecidas: Classe NTF: 1.º José Maria Gonçalves, 1100 pontos; 2.º Candida Lopes, 750; 3.º José Navalho, 700.

Classe NSF: 1.º Manuel Abílio, 1200 pontos; 2.º João Fernandes, 900; 3.º Edmundo Monteiro, 619

Classe SD: 1.º Carlos Miranda, 400 pontos; 2.º Guilherme D. BMA, 300.

Classe SE: 1.º Óscar Carrotti, 800 pontos; 2.º Manuel Silva Loureiro 527; 3.º José Nunes da Silva (Carlo), 525.

Classe ON: 1.º Manuel Alves Barbosa, 800 pontos; 2.º Carlos Mendes – desclassificado.

AGOSTINHO EM COLAPSO

O francês Bernard Hinault venceu o Grande Prémio das Nações em Ciclismo disputado, em Cannes. Joaquim Agostinho, foi o 11.º.

Classificação da prova para profissionais: 1.º, Bernard Hinault, França, 2 h 3 m 67 s (média de 43,5 km/h; 2.º, Francesco Moser, Itália, a 1.45 m; 3.º, Joop Zoetemelk, Holanda, a 3.12; 4.º, Roy Schuiten, Holanda, a 3.33; 5.º, Bert Ooesterbosch, Holanda, a 4.43; 6.º, Hans Erik Oersted, Dinamarca, a 6.10; 7.º, Henie Kuiper, Holanda, a 6.18; 8.º, Claude Criquilion, Bélgica, a 6.45; 9.º, Gregor Braun, RFA, a 7.06; 10.º, Daniel Glissinger, Suíça, a 8.15; 11.º, Joaquim Agostinho, a 8.41; 12.º, Jean-Marie Michel, França, a 8.47; 13.º, Patrick Bonnet, França, a 13.01; 14.º, Phil Griffiths, Grã-Bretanha, a 28.35. Percurso: 90 km.

Em amadores: Classificação: 1.º, Philip Anderson, Austrália, 1 h 3 m 34 s; 2.º Jan Boagert, Bélgica, a 1.08 m; 3.º, Patrick Gagnier, França, a 1.13 m; 4.º, Alain Bondue, a 1.18 m; 5.º, Robert Miller, Grã-Bretanha, a 1.25. Percurso: 45 km.

ANDRADE PEDALOU EM CASA

Joaquim Andrade, do Sangalhos, venceu o Critério Ciclista do Centro, que se disputou na Figueira da Foz. Por equipas venceu o Sangalhos. Joaquim Andrade ganhou a primeira etapa: Floriano Mendes a segunda; Manuel Silva, a terceira; e António Fernandes, a quarta.

Classificação final: 1.º Joaquim Andrade, Sang, 6.53,40; 2.º, Floriano Mendes, Sang. 6.53,50; 3.º, Fernando Fernandes, Bomba, 6.54,30; 4.º Luís Teixeira, Coelima, 6.55,03; 5.º, António Fernandes, Porto, 6.56,48; 6.º, Adelino Teixeira, Porto, 6.57,22; 7.º, Herculano Silva, Sang. 6.57,46; 8.º, Guilherme Rocha, Coimbrões, 6.58,42; 9.º, Manuel Silva, Porto, 6.58,46; 10.º, Rui Azevedo, Sang. 6.59,22. Por equipas venceu o Sangalhos com 20-44-16; seguido do FC do Porto, 20-52-56; e Coelima, 20-53-55. Floriano Mendes, venceu por pontos; e Luís Teixeira, o Prémio da Montanha.

RISCADO FOI O ÚNICO QUE RISCOU

Fraquíssima presença dos portugueses no Torneio Internacional de Atletismo promovido, no Estádio 1.º de Maio (Lisboa) pelo Inatel; apenas António Riscado conseguiu uma vitória. Desfecho:

Comprimento: 1.º Bovym, Bélgica, 6,72; 5.º, Carlos Carneiro, Portugal, 6,10.

1500 metros: 1.º Igo, Bélgica, 3.58,7; 3.º, Joaquim Pereira, Portugal, 4.00,1.

Peso: 1.º, Pederson, Dinamarca, 14,49; 4.º, Isidro Vieira, Portugal, 12,75.

800 metros: 1.º, Carts, Israel, 1.57,9; 5.º, Fernando Batista, Portugal, 2.01,3.

400 metros: 1.º, Rossi, Itália, 50,5; 4.º, André Almeida, Portugal, 53,7.

Altura: 1.º, Corradi, Itália, 1,95; 4.º, José Figueiredo, Portugal, 1.85.

5000 metros: 1.º, António Riscado, Portugal, 14.49,3; 2.º, Vandermoon, Bélgica, 14.58,5.

Disco: 1.º, Verni, Itália, 45,60; 4.º, António Valente, Portugal, 33,04.

200 metros: 1.º, Rossi, Itália, 22,1; 6.º, António Xavier, Portugal, 23,8.

Estafeta (800x400x200x100 metros): 1.º, Itália, 3.25,5; 3.º, Portugal, 3.29,2.

Por equipas: 1.º Itália, 53 pontos; 2.º, Dinamarca, 41; 3.º, Bélgica, 38; 4.º, Israel, 36; 5.º, Portugal, 33; 6.º, Irlanda, 18.

TÉNIS PORTUGUÊS «ESMAGADO» PELO BRASIL

A selecção brasileira de ténis obteve mais uma vitória sobre a equipa de Portugal, por 5-0, num encontro disputado no fim-de-semana no Estádio Nacional.

Na primeira jornada, Ivan Kley bateu Luis Filipe, por 7/50-/6 -6/4; Ney Keller superou José Cordeiro por 63 - 6/3; e nos pares Ney Keller e Ivan Kley superaram Pedro e José Cordeiro, por 6/1 - 6/1. Ontem, Cácio Mota bateu Pedro Cordeiro, por 6/2 -6/3 e Ney Keller venceu Luis Filipe, por 6/1 - 6/2.

AMANHÃ: TORNEIO NO ESTORIL

A Socenco e o Clube de Ténis do Estoril organizam um torneio de ténis que será disputado nos «courts» deste clube (de amanhã a 30 do corrente, inscrito no calendário da Federação Portuguesa do Ténis e que tem a designação de Torneio de Ténis «Shopping Cacém». O torneio, do qual constarão provas de singulards-homens e pares-homens, destina-se exclusivamente a jogadores portugueses tendo sido expressamente convidados a participar os melhores praticantes nacionais da modalidade. É de salientar que o torneio tem como aliciante um «Prize Money» que é o maior que foi atribuído até agora em Portugal, o que faz prever uma renhida competição.

RAGUEBI

Governo francês proíbe jogos com sul-africanos

A negativa do governo francês quanto à participação da equipa de râguebi da África do Sul numa série de jogos contra equipas francesas foi explicada oficialmente pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet, que deplorou os critérios raciais daquele país africano.

François Poncet rompeu o silêncio que o governo francês tem feito sobre este assunto, concedendo uma entrevista ao diário francês conservador, «Le Fígaro», em que deixou bem claro que «é impossível tolerar o regime de segregação racial». A negação francesa expressa essencialmente a sua condenação ao racismo desportivo praticado na região austral africana, tendo ao racismo desportivo praticado na região austral africana, tendo a Federação Francesa de Râguebi ameaçado enviar uma selecção para defrontar os sul-africanos.

Os casos envolvendo a equipa de râguebi, «Springboks», iniciaram-se há cerca de seis meses, quando o presidente do Comité Olímpico, lorde Killanin, tornou pública a sua «preocupação sobre a prevista digressão dos jogadores da África do Sul pela França».

O tema tomou uma amplitude internacional e em 10 de Abril passado que o presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1980, o soviético Novikov, ameaçou excluir dos jogos todos os países que mantivessem contactos com a África do Sul.

Para definir a posição francesa sobre a questão, François Poncet declarou que «o governo francês não mistura desporto com política» e demonstrou que a França segue a linha do Comité Olímpico Internacional (COI), que exclui a África do Sul do seu Congresso, em 1970. «A França não está submetida a nenhuma coacção soviética», sublinhou o ministro francês, e «não se pode comparar o regime do 'apartheid' na África do Sul, com as violações flagrantes dos direitos humanos que se verificam nos países socialistas, que o diário «Le Fígaro» quis equiparar muito ligeiramente.

«A África do Sul é o único país do Mundo onde os fundamentos institucionais da sociedade têm uma natureza racial», concluiu o ministro francês. Se Jean Ferrasse, presidente da Federação Francesa de Râguebi, decidir enviar à África do Sul uma selecção como réplica à decisão oficial francesa, «a França perderá a reputação que tem em todo o Mundo», afirmou Poncet.

Novo basquetebol alcantarense

O Atlético, que este ano reforçou bastante a sua equipa de basquetebol, tem como objectivo ficar apurado para a fase final e, depois, discutir o título de campeão nacional da próxima época.

Carlos Alberto, director da secção de basquetebol do Atlético, afirma que é esperado em Lisboa, a 27 do corrente, o norte-americano Anthony Mckoy, que assim se juntará aos novos sete reforços alcantarenses oriundos do Benfica, Académica da Amadora e Ginásio Figueirense.

«Com os reforços e os restantes elementos da equipa do ano passado, teremos certamente uma palavra a dizer», acrescentou Carlos Alberto, à ANOP.

O novo grupo alcantarense será apresentado aos adeptos nos dias 29 e 30, no decorrer de um torneio internacional em que participarão também o F.C. Porto, (com o norte-americano James Collins), o Algés e Dafundo, e a equipa espanhola do Outradoiro.

O conjunto do Atlético, treinado pelos técnicos António Guimarães (principal) e Afonso Alexandre (adjunto), é composto pelos seguintes jogadores: Artur Leiria (1,97 metros), Carvalho (1,80), Fróis (1,87), Mota (1,78), Guia Costa (1,85), Vítor Dias (1,86), Rui Miranda, ex-Ginásio Figueirense (1,74), Henrique Vieira, ex-Ginásio Figueirense (1,86), António Barata, ex-Benfica (1,86), Nelson Barata, ex-Benfica (1,80), Carlos Barroca, ex-Académica da Amadora (1,74), Magalhães, ex-Académica da Amadora(1,85), Paulo, ex-Académica da Amadora (1,92), José Vítor, ex-júniror (1,90), Ezequiel, ex-júnior (1,85), e o norte-americano Anthony Mckoy, ex-Universidade do Texas (2,03).

O clube, que este ano não terá equipa de júniores, conta nas suas fileiras com 60 atletas juvenis e iniciados e 40 na escola de minibasquetebol.

UM SAFIO COM 20 KILOS

Foi ontem na Praia da Carreagem, muito próximo de Aljezur, que Leonel Jesus Dias, amante da pesca submarina nas horas vagas e técnico de profissão, caçou tão raro como magnífico exemplar. Para além do sol da nossa simpatia acontece por vezes o peixe da nossa apetência. Há muito mais coisas para descobrir na nossa costa algarvia. Este amador estimula a nossa imaginação. Parabéns Leonel.

ATENAS
à espera do melhor marcador
DL / Europeia

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) ..... 7 golos
Gomes (FC Porto) ..... 5 golos
Reinaldo (Benfica) ..... 4 golos

TV unital FORMA

RIO AVE—PORTO	2
SETOBAL—BEIRA-MAR	X
BENFICA—GUIMARÃES	1
PORTIMONENSE—U.LEIRIA	X
BRAGA—ESTORIL	X
ESPINHO—BELENENSES	X
BOAVISTA—SPORTING	X
MARÍTIMO—VARZIM	1
LEIXÕES—FEIRENSE	1
FAFE—FAMALICÃO	1
U.TOMAR—U.SANTARÉM	X
OLHANENSE—CUF	1
C.PIEDADE—MONTIJO	2

Setúbal: aveirenses pontuaram pela 1.ª vez

Portimão: vontade e sorte estiveram lado-a-lado

NACIONAIS DE FUTEBOL

Aveiro e Estoril: nulos saborosos

A jornada n.º 5 do Nacional Futebolístico de primeira água teve alguns resultwdos surpreendentes, principalmente os que se verificaram nos estádios bracarenses e setubalenses, onde os nulos foram prémios (justíssimos) para as visitas. Mas, veja-se o quadro geral de resultados: Rio Ave, 1-FC Porto, 3; Vitória de Setúbal, 0-Beira-Mar, 0; Benfica, 4-Vitória de Guimarães, 0; Portimonense, 1-União de Leiria, 1; Sporting de Braga, 0-Estoril Praia, 0; Sporting de Espinho, 1-Belenenses, 1; Boavista, 2-Sporting, 2 e Marítimo, 1-Varzim, 0. No total: 17 golos em oito embates.

Eis como ficou a tabela classificativa:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	5	4	1	–	15-1	9
FC Porto	5	4	1	–	14-2	9
Belenenses	5	2	3	–	5-3	7
Sporting	5	3	1	1	11-4	7
Sp. Braga	5	3	1	1	8-5	7
Espinho	5	2	2	1	6-5	6
V. Guimarães	5	2	1	2	4-6	5
Marítimo	5	2	1	2	2-7	5
Portimonense	5	2	1	2	4-10	5
Varzim	4	1	1	2	5-7	3
U. Leiria	5	1	1	3	9-12	3
V. Setúbal	5	1	1	3	4-9	3
Estoril	3	–	2	1	1-3	2
Boavista	4	–	2	2	3-6	2
Rio Ave	5	1	–	4	6-10	2
Beira-Mar	5	–	1	4	1-8	1

6.ª jornada (dia 30): FC Porto-Marítimo, Beira-Mar-Rio Ave, V. Guimarães-V. Setúbal, U. Leiria-Benfica, Estoril-Portimonense, Belenenses-Sp. Braga, Sporting-Espinho e Varzim-Boavista. Entretanto, realiza-se depois de amnanhã, às 16 horas, no Campo António Coimbra da Mota, o encontro Estoril-Varzim respeitante à segunda jornada.

II DIVISÃO

Resultados na Zona Norte: Amarante-G. Vicente, 3-0; Paredes-Lourosa, 1-3; Leixões-Feirense, 3-0; Fafe-Famalicão, 1-0; Riopele-Salgueiros, 1-0; U. Lamas-Bragança, 1-0; Prado-Penafiel, 0-0: e Chaves-P. Ferreira, 2-0.

Leixões	3	–	8-1	6
Amarante	3	–	7-1	6
Riopele	3	–	4-1	6
Fafe	2	1	3-1	5
U.Lamas	2	1	3-1	5
Penafiel	1	2	2-1	4
Bragança	1	1	3-2	3
Prado	1	1	3-4	3
Lourosa	1	2	4-4	2
Chaves	1	2	3-4	2
P.Ferreira	–	2	2-4	2
Salgueiros	–	1	2	3-5	1
Paredes	–	1	2	1-4	1
Feirense	–	1	2	0-4	1
G.Vicente	–	1	2	1-7	1
Famalicão	–	–	3	1-4	0

Zona Centro: Ac. Viseu-Covilhã, 2-0; U. Coimbra-Portal., 4-2; Alcobaça-Oliveirense, 1-0; U. Tomar-U. Santarém, 0-0; Ol. Bairro-Torriense, 0-0; E. Portalegre-Nazarenos, 2-0; Mangualde-Ac. Coimbra, 1-2; e Caldas-Naval, 2-0.

Acadêmico	3	–	10-2	6
Ac.Viseu	2	1	–	5-1	5
E.Portalegre	1	2	–	3-1	4
Torriense	1	2	–	3-2	4
G.Alcobaça	2	–	1	4-3	4
Oliveirense	1	1	1	2-1	3
U.Santarém	–	3	–	0-0	3
Ol.Bairro	–	3	–	0-0	3
U.Coimbra	1	1	1	7-7	3
U.Tomar	1	1	1	1-2	3
Nazarenos a)	1	–	1	2-3	2
Portalegrense	1	–	2	5-6	2
Covilhã	1	–	2	4-6	2
Caldas	1	–	2	3-6	2
Mangualde	–	–	3	3-6	0
Naval a)	–	–	2	0-6	0

a) têm um jogo a menos.

Zona Sul: Amora-Lusit. Évora, 0-0; Atlético-Seixal, 1-0; Olhanense-CUF, 1-0; Sacavenense-Desp. Beja, 1-0; Barreirense-Farense, 1-1; Oriental-Nacional, 2-1; Juventude-E. Amadora, 0-1 e C. Piedade-Montijo, 0-2.

Oriental	3	–	8-2	6
Sacavenense	2	–	4-0	5
Olhanense	2	1	–	3-0	5
Nacional	2	–	1	4-3	4
Atlético a)	1	1	–	1-0	3
Amora a)	1	1	–	2-1	3
Montijo	1	1	1	3-2	3
Farense	1	1	1	5-6	3
E.Amadora	1	1	1	3-6	3
C.Piedade	1	–	2	6-5	2
Cuf	–	2	1	1-2	2
Lusitano	–	2	1	0-2	2
Beja	1	–	2	3-5	2
Barreirense	–	2	1	3-5	2
Seixal	–	1	2	0-4	1
Juventude	–	–	3	2-6	0

III DIVISÃO

Desfechos na Série A: M. Cavaleiros-Desp. Aves, 0-2; A. Valdevez-Moreirense, 0-0; Vianense-Maria da Fonte, 2-0; Vizela-Cabeceirense, 0-0; Ribeirão-Merelinense, 4-0; Limianos-Tandim, 3-1; Mirandela-Montalegre, 6-0 e Monção-Mogadourense, 0-0. Guias: Mogadourense, Vianense e Mirandela, 5 pontos.

Série B: Freamunde-Ermesinde, 2-2; Aliados-Leça, 0-1; Valonguense-Esmoriz, 4-2; Tirsense-P. Brandão, 1-2; Sanjoan.-Valecambr., 4-0; Avanca-Vila Real, 0-0; Vilanovense-Infesta, 0-0 e Lamego-Valadares, 0-0. Guias: Vilanovense, Ermesinde, Freamunde, Valadares, Leça e P. Brandão, 4 pontos.

Série C: Febres-Pen. Castelo, 3-2; F. Algodres-Águeda, 2-4; Carapinheirense-Anadia, 1-1; Tocha-Alba, 0-0; Teixosense-Marialvas, 0-1; Guiense-Tondela, 1-1; Vildemoinhos-Guarda, 3-0; e Ançã-Viseu Benfica, 1-1. Guias: Marialvas e Águeda, 6 pontos.

Série D: Desp. C. Branco-Vieirense, 1-2; Alcains-Amiense, 0-0; Marrazes-Torres Novas, 2-1; Batalha-Bombarral, 0-1; Cartaxo-Rio Maior, 4-2; Alcanena-Peniche, 1-0; Coruche-Campomaiorense, 3-1; e Marinhense-Bf. C. Branco, 0-0. Guia: Cartaxo, 6 pontos.

Série E: Alcochetense-Loures, 0-0; Elvas-SL Olivais, 2-0; Lusitânia-Sintrense, 4-0; Alverca-Bucelenses, 3-0; P. Pinheiro-Santa Clara, 2-0; Vit. Lisboa-Borbense, 4-1; Odivelas-Elvenses, 4-0 e Tires-Malveira, 0-1. Guias: Lusitânia e Malveira, 6 pontos.

Série F: Sarilhense-Serpa, 2-2; Trafaria-Sesimbra, 0-1; Campinense-U. St. Cacém, 3-1; Aljustrel-Lusit. V. Real, 0-0; V. Gama-Silves, 2-0; E. V. Novas-Esperança, 0-1; Paio Pires-Almada e Sp. Cuba-Com. Indústria, 0-1. Guias: Sesimbra, e Vasco da Gama, 6 pontos.

JUNIORES

Primeira jornada, na Zona A: Taipas-Chaves, 1-0; Brag. Leixões, 2-6; R. Ave-Varzim, 0-2; FC Porto-Candal, 4-0; Lim.-Tirsense, 2-2; e Sp. Braga-V. Guim., 2-0.

Zona B: C. Senhorim-Ol. Bairro, 2-1; Vilan.-Lamego, (e); Oliv.-Sanj., 3-2; Belmonte-Guarda, (b); Vilav.-Espinho, (a); e Anadia-Acad., 1-1 a) Adiado para 13 de Outubro; b) Adiado para 14 de Outubro; c) O Lamego desistiu.

Zona C: U. Coimbra-Coruchense, 5-0; Cer.-Alferrarede, 2-3; Naval-Alter, 2-0; Alverca-Desp. Olivais, 1-1; U. Leiria-Port., 5-0; e Peniche-U. Tomar, 1-2.

Zona D: Sporting-Atlético, (a); Belen.-Zona Azul, 1-0; Barreir.-Benfica, 2-5; Moura-V. Setúbal, 1-3; Almada-S. Luís, 1-1 e Farense-E. V. Novas, 4-0; a) Adiado.

BOAVISTA,2-SPORTING,2

Artur desestabilizou defesa do Sporting

Abel Ferreira

Vinte mil pessoas (que deixaram nas bilheteiras cerca de dois mil contos) assistiram a um bom jogo de futebol, que chegou a ser vibrante: disputado, em longos períodos, num sistema de pinguepongue sempre agradável aos olhos do assistente, com a velocidade a imperar, o esférico rolando quase sempre sem paragens.

Ailton e Eurico funcionavam (funcionaram sempre, o ex-«leão» até aos 60 m, altura em que saiu esgotado fisicamente e o ex-benfiquista até final, inesgotável de energias) na crista do bom jogo colectivo das duas equipas.

Durante o primeiro tempo, o Boavista controlou melhor a partida por obra do seu meio campo constituído por Ailton, Eliseu e Almeida e com ajudas de Barbosa, que forjou maior quantidade de lances ofensivos do que o mesmo sector dos «leões» composto por Eurico (o «leão» de acção mais preponderante), Fraguito (em economia incompreensível de esforços) e Ademar (que desbaratou energias quase inutilmente, por muito complicativo).

Não foi, contudo, por ter um meio campo menos rentável do que o adversário que o Sporting desperdiçou oportunidade sobrenana de pôr termo a um jejum de dez anos, em que não triunfa no Bessa.

O maior responsável (em nossa opinião) de os «leões» terem ficado a meio caminho da vitória, foi Artur. O regressado n.º 2 leonino iludiu a confiança que nele depositou o prof. Rodrigues Dias como dono de direito do lugar: Artur assumiu a importância de um desestabilizador de todo o sistema defensivo verde, tantas vezes foi batido, normalmente pelo hábil e jovem Folha. Pelo seu lado houve sempre um corredor aberto por onde a vintena de anos do controverso ex-futebolista emigrante, visto que, no 2.º tento, Artur devia estar onde estava o pequeno Folha na finalização do «livre» que proporcionou a este emendar de cabeça o 2.º golo axadrezado, embora Vaz também não possa ser isentado de culpas na medida em que Folha finalizou junto da pequena área.

Cinco minutos depois do 1.º golo do Boavista, o Sporting igualava de forma superior num lance (mais um) de evidência para Eurico: o lioro leonino lançou em profundidade Manuel Fernandes, na extrema-direita, que recebeu um centro atrasado e serviu oportunamente Jordão, que empurrou o esférico para o fundo das redes.

O 2.º golo do Sporting, a repor a igualdade merecida, surgiu por linhas tortas: bola escapar-se a Jordão junto à linha final mas dentro da área, Matos em corrida desenfreada, absolutamente descontrolado na perseguição ao «leão» e uma jogada que não sugeria nenhum perigo redundou em «penalty» devido ao empurrão inoportuno, escusado, ao angolano. O árbitro negou ainda outra grande penalidade ao

Continua na pág 17

Abel Ferreira

-leixonense passeou a sua vivacidade. E começou por lhe caberem as maiores responsabilidades no 1.º golo axadrezado: Ailton, em bonita jogada individual, lançou Folha, Artur (por falta de velocidade) chegou tarde ao corte e, depois, foi facilmente fintado. Na dobra, Eurico (em desequilíbrio) fez falta dentro da grande área. O lance foi rápido, originando em nós a dúvida se não terá sido Folha que tropeçou nas pernas de Eurico.

Não se ficaram pelo 1.º golo dos axadrezados os deslizes irrecuperáveis (que pesaram como chumbo no resultado) do

Matos empurra Jordão, Manuel Poeira marca grande penalidade e o angolano não perdoa

Árbitro: Manuel Poeira, de Faro.

BOAVISTA: Matos; Barbosa, Adão, Artur e Taí; Almeida, Eliseu e Ailton (Salvador aos 60 m); Moinhos (Queiró aos 78 m), Júlio e Folha.

SPORTING: Vaz; Artur, Meneses, Bastos e Barão (Freire aos 68 m); Fraguito (Neto aos 68 m), Eurico e Ademar; Manuel Fernandes, Manoel, e Jordão

Marcadores: Eliseu (5m de «penalty»), Folha (27 m), Jordão (9m e 70 m de «penalty»).

Incidentes em Espinho

Um golo marcado logo aos quatro minutos de jogo, lançou o FC Porto para um triunfo natural sobre o Rio Ave (por 3-1), sendo apenas de lamentar o incidente ocorrido perto do final entre os adeptos portistas e um dirigente dos locais, que obrigou à interrupção do encontro durante sete minutos.

O triunfo do FC Porto não merece contestação, pois os campeões nacionais exerceram forte domínio durante quase toda a partida, ainda que o Rio Ave possa queixar-se da infelicidade da sua defesa, que teve largas culpas nos dois primeiros golos da equipa comandada por José Maria Pedroto.

Vital (aos 4 e 35 minutos) e Gomes (aos 46), marcaram os golos do FC Porto que, ao intervalo, vencia já por 2-0. O tento de honra do Rio Ave foi apontado por Soares, aos 55 minutos.

Assistiram ao encontro (disputado no campo do Rio Ave) cerca de 17 mil espectadores e, sob arbitragem de Alder Dante, de Santarém, as equipas alinharam:

Rio Ave: Trindade, Rodrigues Dias, Washington (Fernando Ferreira, aos 70 m), Soares e Duarte; Paquito, Tó Lima e Quim; Meireles (Alvaro 85 m), Florival e Fernando.

FC Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo (Gabriel, 65 m), Frasco e Romeu; Vital, Gomes (Sousa, 68 m) e Costa.

O arbitro mostrou o cartão amarelo a Costa e a Washington, Fernando e Meireles.

Vital: mais um golo nas malhas de Trindade

Costa no chão: houve lances de «dar no osso»

BENFICA,4 - VITÓRIA DE GUIMARÃES,0

Valha-nos a divindade dos árbitros

Comentário por NEVES DE SOUSA

Se eu fosse treinador, dirigente ou jogador de um clube nortenho que demandasse a capital para um joguinho do campeonato maior, fazia consulta prévia à bruxa, tocava pela Nazaré para botar velinha e, mesmo assim, desembarcava cá por baixo de Credo na boca. Vejam só o azar dos diabos que tem tocado a quem demanda a sede do poder reinante: em Alvalade, o árbitro Marques Pires faz leilão de cartões entre os homens do Varzim; no Restelo, o jovem Veiga Trigo escamoteia um tento limpinho ao Boavista; ontem, no solarento e belo Estádio da Luz, o conimbricense Santos Luís (a cercar um ramalhete de asneiras) valida dois golos a Reinaldo, que só vistos. O primeiro, bota de um pé perdido cá atrás, chutado com a meiazinha bem branca para o fundo da carocha. O segundo, com o guineense e o parceiro Humberto léguas metidos em fora de dogo na recolha de uma chapelada de Nené. Uma dupla de erros clamorosos que, porém, são invalidaram o mérito justiceiro de quem devia vencer o confronto, nem serve de pano quente para a triste imagem de um «onze» minhoto sem pés nem cabeça.

Santos Luís, com o par de falhas crassas mais um ror de desinteligências com os fiscais de linha (o que morou perto do «3.º anel» ficou tão «mal visto» pela multidão que deve estar ainda com tremideira) culminou uma das piores actuações até hoje rubricadas por um homem que, de Coimbra, pareceu ontem totalmente esquecido do bom que já nos mostrara em outras tardes de actividade normal.

VITÓRIA EM ECLIPSE

Mas, manda a verdade que se diga, que não foi o árbitro que derrotou o Vitória de Guimarães ou auxiliou o Benfica a amealhar mais dois pontos no bornal. Os minhotos é que se derrotaram a si próprios, com uma defesa imprópria para consumo (o lateral esquerdo era um túnel aberto) e os parceiros da direita pareciam meninos de coro. O «team» de Imbelloni é que entrou vergado na Luz, com aquele amontoado de gente implantada nas barbas de Melo, apenas a aliviar a bola para onde estava virada e lá para a frente somente um Joaquim Rocha navegando sem tino nem acerto.

Da outra banda, o Benfica deu a imagem perfeita de querer reconciliar-se com um público ainda descrente da razão (certa e lógica) para o tremeliques em Salónica. Conquistando a bagatela de vinte-cantos-vinte, atirando oito ou nove bolas para defesas in-extremis de Melo ou cortes arrepiantes da floresta de pernas que não largava a cobertura das malhas nortenhas, os «encarnados» fizeram, durante 90 e tal minutos bem sortidos, um concurso de pontaria que somente não atirou o «placard» para uma imagem nas alturas porque Reinaldo e Chalana e Pietra e Alhinho e Humberto e Sheu e Fonseca, toda aquela gente de metralhadora em riste, não atinava com a serena colocação do derradeiro chuto, excepto Nené que, com a frigidez domesticada e exacerbada que sempre coloca nas veias, marcou magnificamente uma grande penalidade irrefutável e teve igualmente talento para disparar, em viagem, o outro dos seus golos-espectáculo. Infelizmente, porém, o Vitória sofreria dois golos mais que irregulares, vendo bem anulado um fulminante tiro de Nené que poderia ter aberto o contador de tentos: mas a verdade, escrita por linhas tortas, foi castigo bem feito para um «onze» onde, salvo Ferreira da Costa, Abreu, Festas e Melo, vá lá ainda Tó Zé, tudo o mais era um dor de alma que só visto, sem esquema mais válido e planeado que não fora a tal destruição em massa de qualquer golpe que avançasse para cá de um terço do relvado fronteiro a Melo.

Com efeito, este Vitória de Guimarães está a uma distância infinita daquele que era comandado por Mário Wilson e tinha (por exemplo) Romeu no seu activo. Ontem, no disciplinado e correctíssimo «páreo» da Luz, os homens da Amorosa pareciam de segunda apanha, tal a incipiência e o pânico que mostravam face aos vice-campeões nacionais. E, todavia (veja-se como são as coisas) apesar da torrente de «cantos» e «livres», mais das paradas de Melo ou dos alívios de meia dúzia «en su sítio», os vimaranenses acabaram por sofrer dois tentos condenados pela legislação e terem (até) ensejo de atenuar a marca naquele falhanço inacreditável de Alhinho que, por tão inesperado, nem sequer deu proveito a um Joaquim Rocha sem domínio cerebral na área de rigor.

De qualquer modo, o resultado é que fica para ahistória. O sinal (positivo ou negativo) é que marca presença no calendário folheado. E isso, esse conjunto de realidades inscritas para o perpetuar do campeonato, define coerentemente o único símbolo que poderia ter erguido o estandarte ao último silvo perante a plateia da Luz: o Benfica foi o dono e senhor das rédeas do jogo, sem culpa alguma do árbitro estar torcendo para que Reinaldo fizesse companhia a Nené entre os homens de turno para o golo.

NOMES NO PALCO

Restará, na peneira, ficar atónito ante a fraca produtividade (ou o mau momento de forma) que maculou profissionais com já demonstrada boa craveira: casos de Almiro e Alfredo, Ramalho e Gregório Freixo, dando de barato as corridas sem consequência de um Vítor Manuel que se espraia em lances laterais ou registando como o bloco melhorou logo que Mundinho e Gomes foram chamados ao trabalho activo.

Em campo apreciativo dos lisboetas, saliente-se a primeira exibição oficial de Laranjeira inter-muros do novo patrão e, simultaneamente, aplauda-se a serenidade de Nené na busca do mais fácil e bonito caminho para a baliza adversa. Ao lado dele, no topo da graduação face a vimaranenses que permitiam o brilho das «estrelas», um endossar de aplausos para Bastos Lopes e Humberto, Pietra e Sheu, mais Jorge Gomes. E, igualmente, para a habilidade desse pequeno genial que é Chalana, para a força indomável de um tigre que se chama Reinaldo, para a velocidade galopante de um Fonseca que não abdica da sorte de estar entre os maiorais nem por decreto de Ramalho, o de Guimarães.

A passo, Fonseca prepara-se para um centro

Árbitro: Santos Luís (Coimbra) com os fiscais Melo Geraldo e João Cordeiro.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto (Jorge Gomes); Pietra (Laranjeira), Shéu e Chalana; Fonseca, Nené e Reinaldo.

V. de Guimarães: Melo; Ramalho, Tó Zé, Gregório e Alfredo; Festas, Abreu, Ferreira da Costa e Almiro (Mundinho); Joaquim Rocha (Gomes) e Vitor Manuel.

Golos: Nené (22 e 81m) e Reinaldo (44 e 83m).

Mario Wilson «abençoa» Fonseca?

Mário Imbelloni: o receio da «goleada» não impediu marcador rotundo

Boavista-Sporting

Continuação da pág. 16

Sporting: bola controlada por Manuel Fernandes que recebeu um toque de Eliseu no pé de apoio e estatelou-se no solo. Não foi teatro do «capitão» leonino, como afirmou o árbitro. Poeira que experimente segurar-se só com um pé no chão e receber um toque a ver se não cai...

Em resumo: o jogo foi bastante bom, o Sporting confirmou que, a despeito de ainda contar com alguns jogadores lesionados, revela boa qualidade de conjunto. O Boavista, por outro lado, exibiu-se de uma forma nada condizente com alguns resultados negativos que conta esta época. Artur foi a «vedeta» leonina no sentido negativo que «ajudou» à viagem incompleta do Sporting rumo à vitória.

PARA O ESPANHA-PORTUGAL

Adivinhe quem joga pela gente

Continua, até mais logo, o impasse em torno da selecção de futebol que vai actuar perante a Espanha, em Vigo, na próxima quarta-feira. Para a eventualidade dos convocados portistas cumprirem as ordens proibitivas da sua entidade patronal, o seleccionador Mário Wilson convocou sete homens para estarem esta tarde na Estação de Campanhã e, em caso de necessidade, avançarem para a Galiza. Eis os pré-seleccionados: Nelinho, João Cardoso e Chico Gordo (Sporting de Braga), Melo (Vitória de Guimarães), Shéu, Bastos Lopes e Reinaldo (Benfica). Resta saber como vão ficar as coisas, após este chamejante choque entre o FC Porto e o elenco federativo que está a despedir-se de funções...

MENINAS DE COIMBRA CHUTAM BEM

A equipa feminina do União de Coimbra venceu o Sporting de Pombal por 3-0, em jogo disputado em Soure. O encontro integrou-se no programa desportivo das festas locais.

CAMPEONATO ESPANHOL

A vitória do Real Madrid sobre o Barcelona, por 3-2, foi o resultado mais importante da 3.ª ronda do campeonato espanhol da primeira divisão. Resultados da jornada: Real Madrid-Barcelona, 3-2; Burgos-Atlético de Madrid, 1-1; Gijon-Las Palmas, 4-1; Hercules-Atlético-Bilbau, 2-1; Salamanca-Rayo Vallecano, 3-0; Málaga-Sevilha, 2-1; Real Sociedad-Valência, 0-0; Bétis-Almeria, 0-0; Espanhol--Saragoça, 2-0. Classificação actual: 1.ºs Gijon, Espanhol e Real Madrid, 6 pontos; 4.ºs Real Sociedad e Salamanca, 5; 6.ºs Barcelona, Atlético de Madrid e Burgos, 3; 10.ºs Las Palmas, Sevilha, Rayo Vallecano, Valência, Málaga e Hercules, 2; 16.ºs Saragoça e Bétis, 1; 18.º Atlético de Bilbau, 0.

CAMPEONATO FRANCÊS

Resultados da 9.ª jornada do campeonato de futebol de França da 1.ª divisão: Laval-Angers, 3-2; Mónaco-Nice, 2-1; Brest-Lens, 0-0; Paris S.G.--Nancy, 1-2; Lille-Bastia, 2-0; Metz-Bordéus, 1-1; Lyon-Saint Etienne, 0-0; Marselha-Estrasburgo, 1-3; Sochaux-Nimes, 2-1 e Nantes-Vallenciennes, 0-0. Depois desta jornada o 1.º da classificação geral é o Saint Etienne (com 16 pontos), seguido do Mónaco (15) e Nantes (13).

CAMPEONATO ITALIANO

O Milão, adversário do FC Porto na 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, venceu em casa, o Avellino (por 1-0), em encontro da 2.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão de Itália.

Outros resultados: Bolonha--Peruggia, 1-0; Catanzaro-Juventus, 0-1; Lazio-Fiorentina, 2-0; Nápoles-Cagliari, 0-0; Pescara-Roma, 2-3; Torino-Ascoli, 1-0; Udinese-Inter de Milão, 1-1. Classificação: 1.ºs Inter, Milão, Juventus, Lazio, Roma e Torino, 3 pontos; 7.ºs, Bolonha, Cagliari, Nápoles, Perugia e Udinese, 2; 12.ºs Catanzaro, Avellino, Ascoli e Fiorentina, 1; 16.º Pescara, 0.

CAMPEONATO CARIOCA

O Flamengo tornou-se campeão do 2.º turno do campeonato do Rio de Janeiro, ao bater o Fluminense (por 1-0), em jogo disputado no Estádio do Maracanã. Outros resultados do campeonato do Rio de Janeiro: Botafogo-Vasco da Gama, 1-1; América-Campo Grande, 2-1 e Serrano-Americano, 1-1. Campeonato de São Paulo: Palmeiras--Juventus, 0-1; São Paulo-Ferroviário, 1-1; Portuguesa-Internacional (SP), 1-2; Santos-Corinthians, 0-0 e Comercial-Guarani, 0-0.

ADEUS A BENE

O célebre futebolista húngaro Ferenc Bene, 75 vezes «internacional» e desde 1970 «capitão» da selecção nacional húngara, disputou na 4.ª-feira o seu último desafio, num encontro entre a Hungria e a Checoslováquia.

Campeão olímpico, **rei dos marcadores** nos Jogos Olímpicos de Tóquio (1964) Bene, actualmente com 35 anos, começou a jogar na 1.ª divisão aos 17 anos, como ponta direita da equipa campeã húngara, o Ujpest-Dozsa. «Internacional» a partir de 1963 (19 anos), disputou o 1.º jogo pela selecção perante a Checoslováquia. Pouco depois, no ano seguinte, realizaram-se os Jogos Olímpicos de Tóquio, onde Bene contribuiu largamente para a medalha de ouro húngara, ao marcar 12 dos golos da sua equipa. Ao longo das suas 75 internacionalizações, Bené fez 36 golos. Este ano, foi nomeado director técnico do Ujpest-Dozsa.

MUNDIAL EM ESPANHA

Os grupos europeus para os jogos de apuramento do campeonato do Mundo de futebol de 1982, em Espanha, serão sorteados no próximo dia 14 de Outubro em Zurique. A data foi fixada pela FIFA, a qual indicou que recebeu dentro dos prazos estipulados 101 inscrições para os encontros de apuramento. De acordo com os planos prévios, planeiam-se, na Europa, seis grupos ingerados por cinco ou seus selecções.

Cândido de Oliveira: recordar um homem bom

Hoje, ao princípio da tarde, o jornalista Cândido de Oliveira é perpetuado com o nome numa rua da Célula F de Olivais Sul (em Lisboa). Várias entidades oficiais estarão presentes nesse saudoso evocar de uma das mais gradas figuras de cidadão antifascista que foi «mestre» Cândido de Oliveira, valor exponencial do Desporto, nomeadamente do futebol onde atingiu a classe de «internacional» e, depois, se tornaria o máximo em todas as craveiras. Seleccionador nacional, treinador, comentador, em tudo foi brilhante: e em cada pessoa com quem teve relações pessoais deixou um amigo, um admirador, um continuador dos seus pontos de vista. Como director do prestigioso trissemanário desportivo «A Bola» ganhou jus ao aplauso geral. Hoje, no dia em que se vivo fosse, completaria 85 anos de idade, todos quantos o recordam vão estar, em corpo ou em espírito, na rua dos Olivais Sul que não vai deixar que a posteridade esqueça facilmente aquele que, ao lado de Tavares da Silva, Ricardo Ornelas, Ribeiro dos Reis e Raul de Oliveira marcou etapa decisiva na implantação do Desporto dentro das predilecções do leitor da imprensa portuguesa

"Crónica Feminina"

Continuação da pág. 3

apurada sofisticação e, entre tudo o mais, o respeito à família, enquanto instituição celular da sociedade «moderna», perde o respeito e hálito de doçura que normalmente encontramos na «C.F.». Por exemplo, quando o tema da história é o amor adúltero, este é apresentado em termos favoráveis. Normalmente apresentam as «cadeias do amor» como indestrutíveis, o que implica imediatamente a superioridade destas últimas sobre o «lar», assim, a amante é «espiritualmente» superior à esposa. A instituição do casamento é muito maltratada, o que não quer dizer nada de especial, uma vez que as clases médias, sobretudo as que vivem nas zonas industrializadas de Lisboa e Porto, estão já conscientes de que essa instituição se não fundamenta na moral ou na religião, mas sim, e muito solidamente, em bases financeiras.

A nosso ver as histórias de amor «emocionantes» da revista em causa, a sua própria temática geral dispersa nesta ou naquela rubrica, não são bem deste género. Não há traição em relação à moral estabelecida; as histórias de «C.F.» são «emocionantes» porque o vilão pretende destruir coisas que as suas leitoras considerem importantes, tais como a vida do lar e do casal, que constitui um valor superior ao da relação individual da paixão. O tema amor/morte não aparece, uma vez que iria contradizer o tema positivo e respeitado do lar/casamento.

Por isso não nos devemos surpreender pelo conselho anteriormente transcrito naquele «correio sentimental». O vilão que procura a relação adúltera é interessante, não porque proponha um prazer ilícito e desejado, mas porque está a atacar valores que a leitora considera importantes. É mais um «papão» do que o herói disfarçado. Trata-se de dar o exemplo pela negativa. Por isso, ele não triunfa «emocionalmente», como é o caso na literatura sofisticada que a classe média devora. De resto, a literatura de «C.F.» a que nos temos vindo a referir é extremamente simples, de tal ordem que nos fará doer a cabeça lê-la de empreitada!

Estas histórias são também muito diferentes das versões mais modernas de «amor-e-violência», «insólito» e «casos de espionagem e amor» que nos surgem em certos jornais diários, teimosamente especializados nestes últimos tempos nesses temas «chocantes», talvez para remediar a lucidez que lhes falta noutro campo de modo a compreenderem porque descem as suas tiragens.

Os autores destas últimas histórias, ou aqueles que as escolhem e traduzem, pretendem primeiro emocionar o leitor (descrevendo cenas de violência, paixão, violação, insólito ou espionagem), para depois envolverem o todo em considerações morais triviais. As histórias de «C.F.», diferem ainda mais das de sexo-e-violência vendidas na candonga. Não tentam despertar a excitação sexual, por meio de descrições ou pelo próprio tema; coisa que se deve não só ao tacto de as mulheres que lêem «C.F.» não serem tão permeáveis a esse tipo de estímulo como os homens, mas sobretudo ao de ambos os tipos de literatura e histórias pertencerem a mundos completamente distitos nos, diferentes. As histórias de «C.F.», que se dirigem nomeadamente às mulheres trabalhadoras, não pertencem nem ao mundo das classes médias, nem ao mundo dos jornais diários e de seus «suplementos especiais», que são mais «modernos», nem ao dos romances de cordel da «nova vaga», os quais ainda pululam um pouco nas bancas do Rossio; não pertencem de forma alguma a qualquer mundo que considere as relaçõesilícitas «divertidas», «inteligentes», «modernas» ou apenas amor livre». Quando uma rapariga de uma história perde a virgindade (é «enganada»), ou uma mulher «comete adultério» numa dessas histórias ou numa dessas confidências do «correio» de «C.F.», o texto diz-nos sensivelmente qualquer coisa como isto «Foi nessa noite que caí», «Foi nessa noite que me perdi» ou «Foi assim que me desgracei». Apesar desse acontecimento ser considerado «emocionante», não deixa por isso de ser julgado como uma queda e desgraça muito grande.

Eis alguns traços peculiares e fundamentais que nos passam despercebidos, mas que atestam quanto se desconhece esse tipo de literatura e, por outro lado, quanto não se tem tido em devida conta como é bem elaborada, no seu conjunto, a revista em causa, conhecendo ela o seu respectivo público de uma maneira da qual nós mesmos nos poderemos gabar de conhecer aquele que pretendemos ser nosso.

Com tudo isto pensamos ter apresentado algumas coordenadas significativas de quanto andamos de olhos vendados, cientes de que estamos a cumprir o nosso papel de educadores cívicos no «país real», mas esse «país real» está tão longe de nós quanto nós, homens de imprensa, temos estado dele.

Nós temos uma velha pecha. Causa-nos grande enleio o problema da vulgarização cultural e da doutrinação democrática, sobretudo com carácter de propagnda. Quando abstractamente pensamos em tais úteis necessidades, a ideia de um trabalho de vulgarização cultural e cívica, entusiasma-nos; porque na verdade nada pode ser mais atraente ao jornalismo actuante, militante, do que este desiderato humanitário, generoso, simpático. Contudo, quando passamos para o problema das realizaçõesconcretas, chocamo-nos com o nosso completo ou parcial desconhecimento do campo social em que queremos actuar. Não sabemos escolher uma escrita e um «arranjo gráfico» que o infiltre, directa e útil e, por conseguinte ao mesmo tempo capaz de, simplesmente, ser captado por ele. A nossa perplexidade tem sido , é enorme! Será possível com estas perspectivas e projectos pedagógicos, fazer divulgação, popularizar temas e problemas do domínio da cultura e da democracia, sem deformar as idéias, sem desfigurar os próprios temas e problemas? Uma coisa porém é certa, vulgarizar a cultura e a democracia, parafraseando **António Sérgio,** «é um projecto magnífico: o pior, todavia, é se nos metemos afinal a desculturá-la», a **desdemocratizar,** diremos nós também, para depois a podermos vulgarizar. Em certos sentido a «C.F.» encetou com «brilho» este trabalho de desculturação, ao qual deve o seu flagrante êxito de tiragem. Contudo, saibam utilizar os educadores, os jornalistas, os pedagogos, os artistas, alguns ensinamentos colhidos na análise da dita revista, e não estará longe o dia em que com outras coordenadas e processos, embora utilizando meios técnicos idênticos alcançaremos semelhante auditório, o mesmo é dizer a mesma classe social de leitores.

J.P.S.

AZAMBUJA

Assalto a banco rende 2800 contos

Na última sexta-feira foi a vez da agência do Banco Totta e Açores da Azambuja receber a visita de assaltantes, neste caso, cinco todos encapuçados e armados com mais um ao volante de automóvel amarelo parado próximo com o motor a trabalhar.

Eram precisamente duas horas e dois minutos, logo a seguir à abertura para o segundo período de trabalho, quando os cinco inromperam no interior do estabelecimento bancário intimidando os clientes e empregados com a exibição de armas de fogo. Na impossibilidade de conseguirem a abertura do cofre, por ainda se encontrar ausente o funcionário portador da segunda chave, limitaram-se a arrebanhar todo o dinheiro existente nas duas caixas.

Curiosamente, e já não é inédito, os assaltantes cortaram o alarme que se encontra ligado ao posto da GNR.

A viatura utilizada, havia sido furtada em Vila Franca de Xira e para maior cuidado, substituída a chapa de matrícula, para o caso de o furto da viatura ter sido denunciado à Polícia. Após o assalto, que rendeu dois mil e oitocentos contos, os gatunos abandonaram a viatura no Carregado, onde a PJ a recolheu para os respectivos exames.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$65	50$65
ALEMANHA OCID. (marco)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$636	1$736
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$30	43$30
(notas de 5 a 1000)	41$80	43$80
DINAMARCA (coroa)	9$50	9$90
ESPANHA (peseta)	$701	$805
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$25	50$25
(notas de 5 a 1000)	48$75	50$75
FINLÂNDIA (marco)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$85	25$85
INGLATERRA (libra)	105$50	109$50
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$198	$228
NORUEGA (coroa)	9$70	10$20
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUÍÇA (franco)	30$75	31$85
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P.DOURADAS	10°
COIMBRA	17°
C.CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	15°
BEJA	15°
SAGRES	19°
FARO	19°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.34	3,9 m	10.05	1,0 m
16.49	3,9 m	22.33	1,1 m
DIA 25			
5.04	3,8 m	10.39	1,1 m
17.19	3,8 m	22.57	1,2 m
DIA 26			
5.36	3,7 m	11.17	1,2 m
17.53	3,6 m	23.36	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco de Nordeste soprando por vezes moderado de Leste na costa algarvia

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.26
OCASO ÀS 19.30

DIA 29 DIA 5 DIA 12 DIA 21

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da Juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música de...; 20.30: Variedades em Discos; 21.00: 20.º episódio do folhetim «MATHIAS SANDORF», de Júlio Verne; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos Ligeiros; 22.30: «Forma e Conteúdo» (Trissemanário das artes e das letras); 23.00: «Programa da Noite»; 24.00: «Último Jornal».

2.º PROGRAMA

17.10: Música de Mozart: – Quarteto n.º 23, em Fá maior, K 590 – Sinfonia n.º 38, em ré maior, K. 504 «Sinfonia Praga»; 18.00: Noticiário Cultural; 18.10: Música do século XX; 19.00: «Animação Cultural», um programa de José Atalaya c/a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto; 19.30: Efeméride Musical: Nasce o barítono Ettore Bastianini – 2 cenas da ópera «O Trovador» – 2 cenas da ópera «La Traviata»; 20.00: Concerto n.º 2, para violino e orquestra, de Paganini; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: «Intercâmbio Musical» Música de Istvan Lang – gravações cedidas pela Radiodifusão Húngara; 00.46: Concerto n.º 2, em sol menor, de Vivaldi; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.10: «Contacto com a ciência»; 18.15 : «Carros roubados/SOS»; 18.45: «Retrospectiva»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Hora Luterana; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é...; 23.00: Projecção.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbitra; 21.03: Forum.

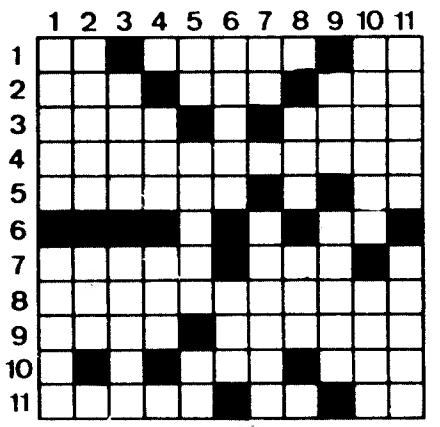
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 443



HORIZONTAIS:

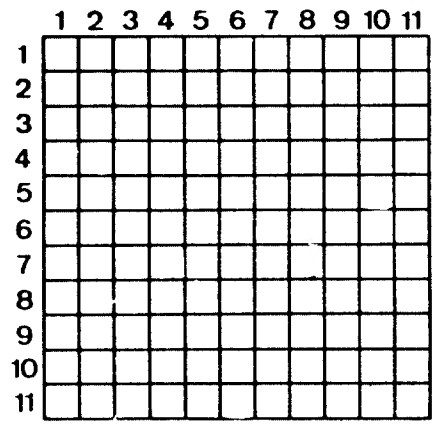
1 Artigo indefinido. Errar. Basta!
2 Em as. Calamidade. Ruído.
3 Atraiçoa. Apre!
4 Arregaçara as mangas a.
5 Trituraras. Clima.
6 Carta de jogar.
7 Jamais. Rio da Suiça.
8 Afligira.
9 Ponha data em. Noções superficiais.
10 Caminha para ca. Duna na Suécia.
11 Mastigo sem engolir. Artigo definido. Solitário.

VERTICAIS:

1 Besuntam. Flutuam.
2 Dou marradas. Joeira.
3 Cure. Comentários.
4 Monarca (inv). Acredita.
5 Preposição. Sugam o leite materno. Verso (abrev.)
6 Guardas segredo. Pronome pessoal.
7 O mais. Istmo que une as duas Américas.
8 Romeiro de Meca. Ave da família dos laridas.
9 Senhora. Lavrava.
10 Sovas (pop). Rates.
11 Guarnecer de ameias. Andamento.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8503



HORIZONTAIS

1 Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Chimpazé.
2 Duna na Suécia. Fulgira.
3 Milímetro. Anel. Ave palmípede.
4 Ponta de cigarro (pop) que é do ar.
5 Laço (inv). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Antigo Testamento.
6 Desejarmos.
7 Moeda de ouro, que corria nas Molucas. Composição poética.
8 Sumptuosos.
9 Divisões de uma casa. Estimo.
10 Senhoras. Mastigas sem engolir.
11 Duna na Suécia. Conjunção. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 Árvore da Índia e da África. Espécie de canoa.
2 Cidade da Alemanha. Limalha.
3 Nosso Senhor. Sovacos.
4 Ave da família dos Laridas. Capas sem mangas.
5 Bramia. Artigo definido.
6 O mesmo que íon. Paixão. Miriare.
7 Idolatras (fig).
8 Cavalo (Gir. Bras.) Rente.
9 Sulcaram a terra. Ferro temperado.
10 Linha perpendicular a outra ou a uma superfície. Ruins.
11 O sono das crianças. Espanco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 442

HORIZONTAIS:

1 COISA. Param.
2 Erra. RARA.
3 Ina. Samora.
4 Fa. Feri. Ais.
5 Arrematasse.
6 Aira.
7 Sangraram.
8 Orno. Arena.
9 Ia. Adi. Ado.
10 Ata. Mato.
11 Assas. Asa.

VERTICAIS:

1 Ceifa. COISA.
2 Ornara. Má.
3 Ira. Riso. Às.
4 Sa. Fera. Ata.
5 Semanadas.
6 CARA.
7 Mit. Ra. Ma.
8 Aro. Amar. As.
9 Raras. Reata.
10 Arais. Ando.
11 Ma. Sermão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8502

HORIZONTAIS:

1 Falcon. Faim.
2 Isto. Abea.
3 Air. Orão.
4 Mai. Mar. Céu.
5 Rosa. Rui.
6 Casinhoto.
7 As. Moiros.
8 Mu. Atar.
9 Anela. Adama.
10 Raras. Casos.
11 Oásicos. Só.

VERTICAIS:

1 Faam. Cavar.
2 Iaras. Não.
3 Lírios. Mera.
4 Cs. Simulas.
5 Otomano. Asi.
6 Nora. Hia.
7 Ardor. Aço.
8 Fão. Toadas.
9 Ab. Crostas.
10 Ié. Eu. Amos.
11 Macuim. Raso.

PROVÉRBIO: Coisa rara, coisa cara.

Teatros e Cinemas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AMOREIRAS – CAMPOLIDE – Pinto – Rua de Campolide, 11 – Tel. 682610; **AREEIRO – APEADEIRO – Ideal** – Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A – Tel. 892803; **CAMINHOS DE FERRO – Alves de Carvalho** – Rua Vale de St.º António, 7-9 – Tel. 840125; **ENCOSTA RESTELO – MOINHOS – Tanara** – Rua do Olival, 290 – Tel. 611814; **PAMPULHA – Infante Santo** – Rua do Olival, 290 – Tel. 661003; **POÇO DOS NEGROS – São Bento** – Av. Praia da Vitória, 53-55 – Tel. 601673; **SALDANHA – Saldanha** – Av. Praia da Vitória, 6-10 – Tel. 43938; **SANTA BÁRBARA – Romano Batista** – Rua Passos Manuel, 6-10 – Tel. 570593; **SETE RIOS – Canto** – Est. das Laranjeiras, 202-B – Tel. 780841; **ALGÉS – Dias & Saraiva** – Rua Major Afonso Pala, 19; **PONTINHA – Pontinha** – Est. de Santo Elói, 4, Lote SE – Tel. 990220.

REFORÇO

ALFAMA – Arnali – Rua Escolas Gerais, 88-A – Tel. 863940; **ALTO SANTO AMARO – Tapada** – Cç. da Tapada, 83-A – Tel.634721; **ALVALADE – Belo** – Av. Roma, 53-A – Tel. 776314; **BENFICA – PORT. DE BENFICA – Progresso** – Est. A-da-Mata, 64-C – Tel. 702226; **CAMPO GRANDE – Neoterápia** – Campo Grande, 138-140 – Tel. 774682; **CAMPO DE OURIQUE – Findor** – Rua D. Maria Pia, 514-516 – Tel. 687949; **CHILE – ALTO S. JOÃO – Vitalis** – Rua Morais Soares, 69-C – Tel. 841779; **LICEU PEDRO NUNES – Janeiro** – Av. Álvares Cabral, 96-100 – Tel. 661453; **OLIVAIS SUL – Antunes Rosas** – Pç. Cidade do Luso – Lote 199 – Tel. 313610; **PEDROUÇOS – Soc. Higilux** – Rua Pedrouços, 50-52 – Tel. 610280; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira, 140-B-C – Tel. 880703; **ROSSIO – Estácio** – Rossio, 60-63 – Tel. 327067; **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 – Tel. 993220; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A; – Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A – Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Pinoras (Viv. Morgadinho) – Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 65-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 34 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António; SESIMBRA – Lopes – R.** Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** (Tels 2623313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (tel 280078). Até às 21 horas; **Nova** – Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Até às 19 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P.N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Telef. 680833; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Telef. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Telef. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Telef. 24133; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Telef. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520. Telef. 485098; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384. Telef. 279431.

DE DIA E TODA A NOITE

BOAVISTA – Rua da Boavista 601; Telef. 25443; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Telef. 27936, **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584. Telef. 481511; **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35. Telef. 681027.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

STA. ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28. Telef. 24916; **DUARTE** – Calçada de Santa Isabel, 46. Telef. 22396.

Cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE BATALHA
de Sam Pelkelpah

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A volta de um grande êxito popular!
O FILHO DE SPARTACUS
Uma aventura arrebatadora com Steve Reeves
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
34.ª Semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
NÃO acons. men. 18 anos
O OUTRO LADO DA MEIA NOITE
Todos os dias às 11 h.
Para todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O desejo e a satisfação dos corpos
MORRER DE DESEJO
Às 24h
Int. men. 18 anos
ESQUADRÃO DO DRAGÃO

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESSA MULHER É MINHA
c/ Vinod Khanna, Rekha e Nadira Helen

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 18 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE
c/John Travolta

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15 h
N. ac. men. 13 anos
A PASSAGEM DO CONDOR

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00 16.30 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Com eles tudo pode acontecer
TRÊS BONS INIMIGOS
c/ Franco Nero, Eli Wallach e Lynn Redgrave
Colorido

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
A mais espectacular, a mais extraordinária epopeia de aventuras!
O FACHO E A FLECHA
c/ Burt Lancaster e Virginia Mayo

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O drama do desemprego
O DIABO DESEMPREGADO
Uma comédia à francesa
c/ Jean Rochefort e Dominique Labourier

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
c/ Terence Hil e Bud Spencer

IMPÉRIO — 555134-5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SONO DERRADEIRO
c/ Robert Mitchum e Sarah Miles
Realização de Michael Winner

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Demonstração perfeita de Artes Marciais!
TRIÂNGULO DE OURO
Com Lo Lieh, Sambat Matanee, Tien Nee

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00
Grupo B – 10 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
De Cecil B. de Mille
Com Charlton Heston e Yul Bryner
em 70m/m
2.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
12.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Pata Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h
Ria a bandeiras despregadas
DE CALCINHAS COR-DE-ROSA
c/ Edwige Fenech e Raf Luca
N. acons. men. 18 anos

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
10.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Susan Hayward Gregory Peck Ava Gardner
AS NEVES DE KILIMANJARO
O famoso romance de HEMINGWAY

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni

QUARTETO — R. Flores de Lima, 16 — 771378
SALA 1: Às 15 17 19 21 23h
Não acons. men. 13 anos
KUNG FU A PORTUGUESA
SALA 2: Às 15, 17, 19 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3: Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30 h
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
SALA 4: Às 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30h
Int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
um dos maiores filmes de sempre
A VIAGEM DOS MALDITOS
c/ Faye Dunaway, Max Von Sydow, Orson Welles e James Mason

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote 338
Às 15.30, 19.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Dramático e espectacular!
O CAO
com Jason Miller e Lea Massari
2.ª Semana

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15 16.30 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
OS TIGRES DO MAR
c/ Alexander Fu Sheng e David Chiang
Colorido

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
3.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
4.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme de sucesso!
O GRANDE ACONTECIMENTO
«MATILDA»
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum
2.ª semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AMOR SEM PROMESSA
Um breve encontro para viverem o amor de toda uma vida
Peter Fonda, Lindsay Wagner
Não acons. a men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
JUBILEU RATO MICKEY
Technicolor
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O Espectáculo das suas férias
O HOTEL DA PRAIA

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
14 15 16.30 19 e 21.30 h
OUTONO ESCALDANTE
Não acons. men. de 18 anos
Hoje Sessão especial às 23.45 h
SEGUNDOS PARA UMA FUGA
com Charles Bronson e Robert Duval
Não acons. a men. 13 anos

Outros Espectáculos

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC – «Isto é Crazy Horse» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colegio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL – «Perseguição Impiedosa», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Freira Diabólica», sessões permanentes (18 anos)

PROMOTORA – «Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Agiota», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Arizona Colt», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – Barracas na Praia», 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Telefone», 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «Bullit» 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Filho de Spartacus», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «A Batalha de Midway», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Loucos sobre Rodas», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALAMDA – Cinestúdio – «Os novos monstros», 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «A cada um seu Inferno», 21.30 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Rock é mesmo rock», 21.30 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Prestígio Real», 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Papillon», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Circo», às 21.45 (6 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «O Clube do Sexo», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA – «Gata em Fúria», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Guerra da Candonga», às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN – «Abba, o Filme», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOAO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Fuga para a Montanha Mágica», às 21.30 (6 anos)

ÁGUIA – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Do Inferno à Vitória», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Duas Justiças», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «Um Casamento», as 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Ultimo Comboio do Katanga», as 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Ali Babá e os 40 Ladrões», às 21.30 (6 anos)

LUMIERE-A – «Superman», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1 2 3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 320271 2 3 326229 372 81 2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 371154 MENSAGENS GRAVADAS 170279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 20954 5

Presidente de S. Tomé visita Portugal

O presidente da República Popular de S. Tomé e Principe, dr. Manuel Pinto da Costa, visita oficialmente Portugal de 24 a 26 de Outubro próximo – anunciou hoje a Presidência da República.

Manuel Pinto da Costa corresponde assim a um convite feito pelo Presidente da República Portugesa, general Ramalho Eanes.

Nota

UMA BANQUETE EM PORTO SANTO

Foi, em Porto Santo. No dia do seu aniversário o gerente do CEREPOSA quis ter os seus convidados. Só que o CEREPOSA não é residência particular, ou sala de jantar privada, é o Centro de Recuperação e Repouso de Porto Santo, pertence aos Serviços Sociais das Forças Armadas. Só que o gerente do CEREPOSA, um capitão, não considerou que seria desagradável para os militares hospedados no CEREPOSA a presença, à mesa do seu banquete de aniversário, de um convidado que às Forças Armadas Portuguesas fizera referências desprimorosas o sr. Alberto João Jardim:

Resultado: o capitão aniversariante, os generais João Pinheiro (actual director dos Serviços Sociais) e Barreira Antunes (antigo director dos Serviços Sociais), ficaram com o sr. Alberto João Jardim, um pouco isolados, porque, com as suas famílias, os oficiais que repousavam em Porto Santo retiraram-se da sala de jantar do CEREPOSA.

Há militares que não esquecem os insultos do presidente do Governo Regional da Madeira e há generais que se sentem bem com ele. Vantagens do pluralismo (de valores) em que vivemos.

ATENTADO À DEMOCRACIA EM VALPAÇOS

Eleição à "24 de Abril" reconduz presidente do PSD

VALPAÇOS, 24 (Do nosso enviado especial, Luís Humberto) – Um verdadeiro atentado á democracia foi, em síntese, aquilo que ocorreu no sábado, à tarde, na câmara municipal deste concelho, durante a reunião da Assembleia Municipal. As irregularidades cometidas mostraram à evidência o que é a negação do poder local e confirmaram as suspeitas levantadas pelos deputados do PS sobre a democraticidade daquela sessão que tinha como ordem de trabalhos a aprovação do orçamento suplementar da câmara e a eleição de uma comissão administrativa. Nem uma coisa nem outra foi feita com o mínimo de dignidade ou,sequer, de autenticidade.

Quanto ao orçamento é verdade que ninguém votou contra. Houve apenas duas abstenções, mas não é menos certo que foi um deles que teve a ousadia de o manifestar, mas de nada lhe valeu, tendo até sido alvo de críticas. Por sinal, era um elemento do PSD, Manuel Santino, mas os seus correligionários não gostaram do seu gesto de querer saber, muito naturalmente, porque razão não lhe tinha chegado uma cópia do orçamento. «A cada partido foi enviado um exemplar» – respondeu o secretário da Câmara Raúl Trindade. «Para o PSD, a quem foi mandado? – quis saber Manuel Santino.

«Para o presidente da Comissão Política» (dr. Sobrinho Morais) – respondeu. «Ah» – exclamou o deputado. Para que não restassem dúvidas esclareceu o presidente da Assembleia Júlio Alvadia: «É assim que se tem feito sempre».

Passado este «incidente», o orçamento foi posto à votação sem ter sido lido e sem que quem quer que fosse tivesse falado sobre ele. Verificaram-se apenas duas abstenções, cujos nomes o secretário da AM, José Manuel Vieira, fez questão de que ficassem em acta.

Algumas dezenas dos 35 mil habitantes do concelho na «manif» de apoio ao dr. Sobrinho de Morais

«ONDE É QUE ESTÁ A LISTA»?

Com a eleição da comissão administrativa o panorama foi pior. Após a decisão dos dez minutos de interva,o assistiu-se a toda uma série de movimentações e de manobras que tiraram todo o cunho democrático ao acto.

«O fulano, onde é que está a lista? – pergunta um membro da Assembleia, abeirando-se da mesa. «A lista que está feita onde é que está?» – interroga outro. Gera-se a confusão. Aparece a lista, a tal que conforme divulgamos fora cozinhada durante reuniões com alguns elementos do PSD. A partir daqui foi só o trabalho de copiá-la, mesmo sobre o móvel da mesa da assembleia, no corredor ou nos próprios lugares.

«Não tens? copia lá, andai lá» – diz completamnte à ontade o secretário José Vieira, para um elemento que andava aos papéis. Ao lado, o chefe de secretaria da Câmara, Raúl Trindade, vai escrevendo a lista, sem cópia, de memória: dr. Sobrinho Morais, José dos Santos Joaquim Alcoforado, João Ramos e Marinheira Guedes.

Esgotado ali noseu trabalho, Raúl Trindade desloca-se para ocorredor e junto à porta continua na sua azáfama: passar os papelinhos com os nomes.

Entretanto, alguém apercebe-se de que a manobra está demasiado clara. Impõe-se um ar democrático ao acto. O dr. Sobrinho Morais entra no salão. Mostra-se aborrecido, vai junto do presidente da mesa e depois dirige-se em tom repreensivo para um dos seus correligionários; «Oh Jão Mateus, então...». Este desculpa-se pela coisa não estar a correr be- «A lista...o fulano é que a tinha no bolso». Sorinho Morais sai.

DESORIENTAÇÃO

O que se passou a seguir é quasse indescritível.É Júlio Alvadia a dizer, meio baralhado que já há uma lista na mesa, mas que se podem apresentar outras. Os papelinhos da manobra circulam às claras não há ainda urna, e a secretária da mesa vai dizenfo que a «vohação é secreta», PS e CDS não apresentam outras listas. Mas a fachada de uma alternativa aparece rapidamente cozinhada e apenas com um nome diferente dos que constavam da lista já entregue na mesa.

Faz-se, finalmente, a votação. Alguns dos votos têm escritos os nomes de componentes da lista. Eram os papéis escritos antes. A lista A inicial recebe 40 votos e a «concorrente» à pressa leva dois. Manobra consumada, mas ninguém manifesta alegria. Era «barraca» a mais!...

PS VAI IMPUGNAR

Tendo em conta todas as irregularidades verificadas e a circunstância de vários dos 63 deputados, terem já perdido o seu mandato, o PS vai impugnar esta assembleia.

Antes da 11aprovação77 do orçamento foi posto à votação o pedido de sindicância pedido pelo ex-vereador Abílio Mourão ao MAI. Isto porque, conforme carta do governador civil, lida na sesão, compete à AM a fiscalização das actividades camarárias. Apenas o secretárioJosé Vieira usa da palavra, naturalmente para atacar aquele pedido e evitar perguntar a mais alguém se quer falar. Na primeira fila há quem o queira fazer mas o presidente não dá autorização e de imediato põe à votação; «quem for de opinião que se deve pedir um inquérito à Câmara, faça o favor de se levantar». «Isso não merece», «isso não tem resposta possível» – desabafam vozes de deputados. Ninguém se levanta. É quanto basta para ficar aprovado; nem se pergunta quem se abstém.

A «MANIF» «ESPONTÂNEA»»

Quanto à manifestação-espontânea marcada para a mesma hora da Assembleia, apenas algumas centenas de pessoas vieram até junto da Câmara. Depois de alguns abraços para a fotografia e para a TV, o dr. Sobrinho Morais encarregou-se de os mandar para o campo de futebol. O mesmo aconteceu com as camionetas que para ali convergiam, correspondendo ao apelo de padres e presidentes de Junta.

Mais tarde, e após a desilusão de muitos que já haviam abandonado o campo de futebol, os dirigentes nacionais donPSD, Helena e Pedro Roseta, manifestaram, segundo os matutinos do Porto o apoio partidário ao dr. Sobrinho Morais que, até agora não negou as ilegalidades que lhe teêm sido imputadas.

Governador militar de Guipuzcoa morto a tiro em San Sebastian

Madrid, 24 – (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – O assassínio, ao meio-dia de ontem, do governador militar da província basca de Guipuzcoa, general Lorenzo Gonzalez Valles Sanchez, confirma as intenções terroristas da ETA, que procura forçar a intervenção das Forças Armadas no País Basco, impedindo assim a pacificação da zona.

O general Gonzalez Valles, considerado um liberal dentro da alta oficialidade espanhola, foi assassinado a tiro frente à praia de S. Sebastian, quando passeava, trajando à civil com a sua mulher. É o segundo atentado em poucos dias contra membros das Forças Armadas: na passada quinta-feira foram mortos, em Bilbau, também no País Basco, um coronel e um comandante do Exército, que prestavam serviço na zona. O braço militar da ETA reivindicou estes atentados. Ainda que não haja uma declaração formal, parece estar fora de qualquer dúvida que é a mesma ETA (militar) a autora da morte do general Gonzalez Valles.

Imediatamente após ter tido conhecimento do atentado, às primeiras horas da tarde de ontem, o presidente Adolfo Suárez convocou um Conselho de Ministros urgente, ao qual assistiram alguns chefes militares. Desconhecem-se, até agora, as decisões tomadas no Palácio de Moncloa, mas sabe-se que existe um inegável e crescente mal-estar no seio das Forças Armadas espanholas, especialmente dentro do predominante sector conservador.

Há que lembrar que, quinta-feira passada, poucas horas depois da morte dos dois oficiais, o chefe do Estado-Maior do Exército, tenente-general Gabeiras, dirigindo-se a vários oficiais, nas Canárias, em tom particularmente duro, assinalou que «não há dúvida de que a Espanha está doente» e que «o tratamento que se lhe está a ministrar não dá os resultados desejados». Ainda que Gabeiras, que não deixa de ser um homem leal ao Governo de Madrid, tenha tido o cuidado de elogiar o papel do «poder civil», é bom lembrar que nunca um atentado contra militares suscitou uma condenação tão dura por parte de uma tão alta patente das Forças Armadas.

Em círculos bem informados sabe-se que oficiais ultra-direitistas começaram a ter reuniões privadas em casas particulares e em clubes, se bem que tais encontros pareçam não passar, de momento, de simples «conversas de café» e que não inquietem a hierarquia militar liberal, encabeçada pelo vice-presidente para a Defesa, ten.-general Gutierrez Mellado.

Os mesmos círculos referem o inegável mal-estar que se constata em alguns meios militares, nomeadamente na Academia de Zaragoza, de onde já se têm levantado algumas das vozes de tímido protesto que têm chegado até aos jornais.

Embora, desde a «boutade» de levantamento conhecido como «Operação Galáxia» – rapidamente sufocada em pouias horas, no fim de Dezembro – o ânimo dos militares espanhóis pareça encontrar-se relativamente calmo, não há dúvida que, a prosseguirem os atentados contra membros das Forças Armadas, esta calma aparente poderia romper-se. Sabe-se que o sector ultra-conservador das Forças Armadas está abertamente contra alguns passos da reforma política, como o referendo, previsto para 25 de Outubro próximo, e no qual o povo basco deve decidir se aceita ou não o estatuto de autonomia para a zona. Os militares vêem neste estatuto uma «ameaça para a unidade da pátria».

Os sectores ultra-conservadores parecem coincidir com a ETA nos seus propósitos: impedir que o estatuto de autonomia chegue a ser aprovado e entre em vigor. Só que a ETA sustenta que o estatuto não contempla aspectos como o da autodeterminação do povo basco no momento de decidir se quer ou não obter a independência total relativamente ao Estado de Madrid. Por agora parece absolutamente claro que a ETA intensificará a sua acção sangrenta até ao dia 25 de Outubro.

Parece cada vez mais evidente que, para as acções terroristas, a ETA goza de apoio de um outro grupo terrorista espanhol, o GRAPO, uma organização autoqualificada como de extrema esquerda e na qual parecem existir infiltrações de certos sectores policiais. «Incontroláveis», como reconhecem os próprios dirigentes policiais espanhóis, as ramificações do terrorismo neste país são cada vez mais estranhas.

Para além de possíveis reacções militares, o assassinato do general Gonzalez Valles suscitou a condenação de todos os sectores políticos espanhóis. Como afirmou o presidente do Conselho-Geral Basco e do Partido Nacionalista Basco, Carlos Garaicoechea, «estes actos tentam acabar com a democracia e con o Estatuto de Autonomia para Euskadi».

EXTERNATOS

SÉNECA1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA2
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugália, Metro Arroios)

- Inscrições abertas
- Início das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
PROPEDÊUTICO
CICLO PREPARATÓRIO

- manhã
- tarde
- noite

FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Manuel Oliveira premiado

Já se conhecem os prémios do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que terminou ontem com a exibição extra-concurso do filme «Olhos Vendados» de Carlos Saura. Assim, o grande prémio da secção de ficção foi atribuido« ex aequo»às películas de Rainer Fassbinder, «O Casamento de Maria Braun» (RFA) e de John Hanson e Rob Nilsson, «Luzes do Norte» (EUA). O prémio da secção de imagens e documentos foi para o filme de Lorraine Gray, «Com Bebés e Cartazes». Foram também atribuídos três segundos prémios «ex aequo», designados por placas de prata, a «Os Encontros de Ana» de Chantal Akerman (co-produção franco-germano-belga), a «Hitler, Um Filme da Alemanha» de Hans Syberberg (RFA) e a «Escapadelas» de Yves Yersin (Suíça).

O prémio do júri, a atribuir a uma personalidade, organismo ou representação de um país, foi este ano concedido a Manuel de Oliveira. O júri, constituído entre outras pessoas por Eduardo Geada, Lauro António, Manuel Carvalheiro, Eduardo Prado Coelho, Ana Franco, Matos Cristovão, Augusto Seabra e Miguel Bayon, decidiu, também por maioria absoluta, propor à comissão executiva do festival uma retrospectiva integral da obra deste cineasta português e a realização de um colóquio com críticos de todo o mundo já no próximo ano.

MOBÍLIAS USADAS

TROCAM-SE POR NOVAS

Modernas ou de qualquer estilo
Armazéns Móveis Jorge
Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos) Tel. 83 21 61